



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA, FLORESTAS
E DESENVOLVIMENTO RURAL



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

INSTITUTO DOS VINHOS DO DOURO E DO PORTO, I.P.

Índice

I.	Mensagem do Conselho Diretivo	4
II.	Nota introdutória	6
II - 1.	Breve análise conjuntural	6
II - 2.	Orientações gerais e específicas prosseguidas pelo Organismo	7
III.	Autoavaliação (art.º 15.º da Lei 66-B/2007, de 28.dez)	9
III - 1.	Análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados de acordo com o QUAR do Serviço	9
III - 2.	Monitorização de objetivos	12
III - 3.	Apreciação da quantidade e qualidade dos serviços prestados, por parte dos utentes.....	13
III - 4.	Apreciação dos serviços do IVDP, I.P. por parte dos seus colaboradores...	14
III - 5.	Avaliação do sistema de controlo interno.....	14
III - 6.	Comparação com o desempenho de serviços idênticos	17
a.	Plano nacional.....	17
b.	Plano internacional	19
IV.	Recursos afetos.....	20
IV - 1.	Recursos Humanos	20
a.	Afetação real e prevista dos recursos humanos	20
b.	Análise da utilização/execução face aos resultados obtidos.	20
IV - 2.	Recursos Financeiros	20
a.	Afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros	20
b.	Execução face aos resultados obtidos.....	21
V.	Síntese da atividade desenvolvida	21
V - 1.	Atividades previstas no Plano de Atividades.....	24
V - 2.	Atividades detalhadas e não detalhadas no Plano de Atividades	33
a.	Direção dos Serviços de Fiscalização e Controlo	33
b.	Direção de Serviços Técnicos e de Certificação	38
c.	Juntas Consultivas de Provedores	42

d.	Direção de Serviços Administrativos e Financeiros	43
e.	Gabinete Jurídico.....	46
f.	Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	48
g.	Gabinete de Estudos e Economia	54
h.	Núcleo do Conhecimento	55
i.	Núcleo das Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação	56
j.	Serviço de Promoção e Comunicação	60
V - 3.	Participação do IVDP, I.P. em outras Organizações.....	72
VI.	Balanço Social.....	73
VI - 1.	Análise sintética	73
VII.	Avaliação Final	78
VII - 1.	Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados.	78
VII - 2.	Breve análise sobre a execução global do Plano de Atividades	79
VII - 3.	Menção proposta pelo dirigente máximo do serviço.....	80
VII - 4.	Conclusões prospetivas	80
VIII.	Anexos.....	82
VIII - 1.	Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2015 (QUAR/2015)	83
VIII - 2.	Questionário à satisfação dos utentes do IVDP, I.P.	85
VIII - 3.	Questionário à satisfação dos colaboradores do IVDP, I.P.	96
VIII - 4.	Resumo quantitativo das ações de controlo e fiscalização realizadas	102

I. Mensagem do Conselho Diretivo

Em 2016, os vinhos DO Porto, DO Douro e IG Duriense registaram aumentos no valor das suas vendas, pelo que este ano se bateu mais uma vez um recorde no volume de negócios da RDD, ao atingir 536 milhões de euros, num crescimento de 5,0% em relação a 2015.

O Vinho do Porto representou um valor de 337 milhões de Euros. Os vinhos DOC Douro, por sua vez, têm vindo a crescer consecutivamente desde há cerca de 10 anos, ultrapassando já um terço do valor do Vinho do Porto. O Vinho do Porto, não obstante uma significativa concentração em alguns mercados, é comercializado em mais de 120 países, ao passo que os DOC Douro já ultrapassam a centena de mercados-país.

Importa ainda referir que o Vinho do Porto continua a ter uma quota de exportação muito significativa, ultrapassando os 80%, apesar de o mercado nacional estar a crescer significativamente sobretudo nesta década, fruto de um crescente empenho das empresas e das entidades públicas. Por seu lado, as categorias especiais têm evoluído muito positivamente também nesta década, ultrapassando já os 20% em quantidade e os 40% em valor.

Tendo o IVDP competências transversais da “vinha ao copo” importa ter presente a sua atuação de acordo com as atividades nucleares, a saber:

No âmbito da fiscalização, as equipas em campo desenvolvem ativamente o seu papel. Contudo, a grande diferença e evolução acontece pela mudança de paradigma no que respeita à definição das parcelas e à consequente aplicação do Método Moreira da Fonseca, em virtude da recente entrada em funcionamento do Portal do Viticultor, através do qual se passa de um processo de medição direta para um sistema de autodeclararão.

No que respeita à certificação, a competência dos nossos laboratórios e da Câmara de Provedores são reconhecidos, a eles recorrendo bastas vezes entidades públicas e privadas. Ambos estão acreditados, orgulhando-se o IVDP de ter a primeira Câmara de Provedores em todo o mundo a sê-lo.

Na promoção e comunicação, desenvolvemos um trabalho em parceria e complementar ao das empresas, sendo reconhecidas as ações que levamos a cabo nos diversos mercados mundiais. Apenas a título de exemplo, refira-se a assinalável participação no passado mês de Março na maior feira mundial do sector, a Prowein, com a presença de 72 agentes económicos, o Port Wine day e o Sommet de Porto que, no seu terceiro ano estão assumidos pelo sector, ou o projeto «saber servir, vender melhor», que tem tido um relevante papel na dinâmica que o mercado nacional tem


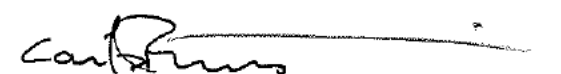
revelado. De referir ainda a criação de condições para receber os imensos turistas que passam aqui à porta, com o Centro Interpretativo, o Wine bar e a sala de provas, bem como a organização de exposições e iniciativas regulares. No primeiro ano de abertura da Casa, contabilizamos a entrada de mais de 16.000 visitantes, dos quais mais de metade compraram Vinho do Porto. Em resultado da intervenção da Tutela contamos, a breve prazo, ter condições para desenvolver este tipo de iniciativas na sede do IVDP, em Peso da Régua.

Na defesa e proteção das DO Porto e Douro, o papel do IVDP é reconhecido nacional e internacionalmente, quer no acompanhamento e consulta nas negociações de tratados internacionais, quer na ação constante junto das entidades competentes para o registo de nomes e de marcas, sendo frequente a solicitação da nossa participação em conferências internacionais e em missões da União Europeia em países que estão a desenvolver os respetivos sistemas jurídico-administrativos.

Continuaremos empenhados em prosseguir um trabalho articulado com o setor vitivinícola da RDD, viticultores e empresas, na valorização e crescente notoriedade dos vinhos do Douro do Porto e da Região Demarcada do Douro.

O Conselho Diretivo do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Manuel de Novaes Cabral

Carlos Pires

II. Nota introdutória

II - 1. Breve análise conjuntural

Em 2016, os vinhos DO Porto, DO Douro e IG Duriense registaram aumentos no valor das suas vendas, pelo que este ano se bateu mais uma vez um recorde no volume de negócios da RDD, ao atingir 536 milhões de euros, num crescimento de 5,0% em relação a 2015.

Em termos de quantidade vendida, os vinhos DO Douro e IG Duriense atingiram 4,8 milhões de caixas (+11,1 %), em que os aumentos verificados no Moscatel (+7,0 %), no Espumante (+0,3 %) e sobretudo no Douro (+13,1 %), permitiram compensar a quebra registada no Duriense (-1,5 %).

É de realçar o comportamento positivo nas exportações de vinho do Douro, com uma cota de mercado de 38,7 % em valor e de 36,3 % em quantidade, bem como a evolução das vendas no mercado nacional, com acréscimos importantes em quantidade (+17,8 %) e em valor (+16,1 %).

Em dois dos dez principais mercados para o vinho do Douro registaram-se quebras: de 2,4 milhões de euros nas exportações para Angola (2.º mercado externo para este vinho em 2015; 7.º em 2016); de 96 mil euros para o Brasil (3.º mercado externo para este vinho em 2015; 4.º em 2016). Apesar dessas evoluções negativas, o total das exportações aumentou um pouco mais de 3 milhões de euros (+5,9 %), graças a acréscimos significativos em diversos mercados, nomeadamente o Canadá (1.º mercado externo; +1,3 milhões de euros), Suíça (3.º; +0,8 M€), Alemanha (5.º; +1,0 M€), Reino Unido (6.º; +0,8 M€) e China (10.º; +0,5 M€).

No que se refere ao vinho do Porto, foram comercializadas 8,6 milhões de caixas no valor de 377 milhões de euros (+2,5 %). Relativamente às exportações, o acréscimo do volume de negócios atenua a quebra em quantidade (+0,6 % em valor; -1,5 % em quantidade), enquanto o mercado nacional apresenta um significativo aumento em quantidade e volume de negócios (5,3 % em quantidade; 12 % em valor).

Ainda em relação ao vinho do Porto importa destacar a evolução em valor dos mercados externos: pela negativa, o caso da Bélgica (-9,8 %) e do Brasil (-20,4 %); pela positiva, o caso dos EUA (+5,4 %) e da Dinamarca (+8,9 %). Assim, enquanto no ranking em quantidade não se verificaram alterações de posição nos 15 principais mercados, no ranking em valor os EUA (5.º) ultrapassaram a Bélgica, enquanto a Dinamarca (7.º) ultrapassou Alemanha e Canadá; quanto ao Brasil (13.º) desceu um lugar, por troca com a Itália.

O ano de 2016 foi também importante na reconhecida evolução das categorias especiais, com cota de 21,5 % em quantidade (21,8 % em 2015) e a maior percentagem de sempre em valor: 41,5 % (40,6 % em 2015). Em termos de volume de negócios, os Porto Premium com maior cota são os vinhos com Indicação de Idade (42,5 % das vendas de categorias especiais em 2016), enquanto em quantidade os líderes são os Reserva (35,7 %), sendo que desde 2000 até ao presente se regista um aumento da representatividade dos vinhos estilo Tawny (Idades e Reserva Tawny), em detrimento do estilo Ruby (LBV e Reserva).

No que se refere ao orçamento do IVDP, I.P., na gerência de 2016, o orçamento de despesa inicial foi de 9.946.006 euros, tendo sido autorizado um crédito especial para integração do saldo transitado da fonte de financiamento FEAGA, no valor de 166.051 euros.

O orçamento corrigido e disponível atingiu assim o valor de 9.242.257 euros resultante da cativação legal de 869.800 euros.

A despesa paga ascendeu a 8.423.546 euros, sendo que o orçamento de despesa atingiu um grau de execução de 91,14 % face ao valor do orçamento disponível.

Relativamente ao orçamento de receita de 9.946.006 euros, 8.867.300 euros dizem respeito a receitas próprias, sendo o valor remanescente resultante de participações comunitárias de projetos cofinanciados.

Relativamente às receitas próprias o grau de execução da receita foi de aproximadamente 101,28 %.

II - 2. Orientações gerais e específicas prosseguidas pelo Organismo

Pela Portaria n.º 151/2013, de 16 de abril, foram aprovados os Estatutos do IVDP, I.P.. Através da Deliberação n.º 1791/2013 do IVDP, I.P., o Conselho Diretivo deliberou, ao abrigo do n.º 2, do artigo 1.º dos referidos Estatutos, proceder à criação das unidades orgânicas de segundo nível que se encontram plasmadas no organograma seguinte (Figura 1):

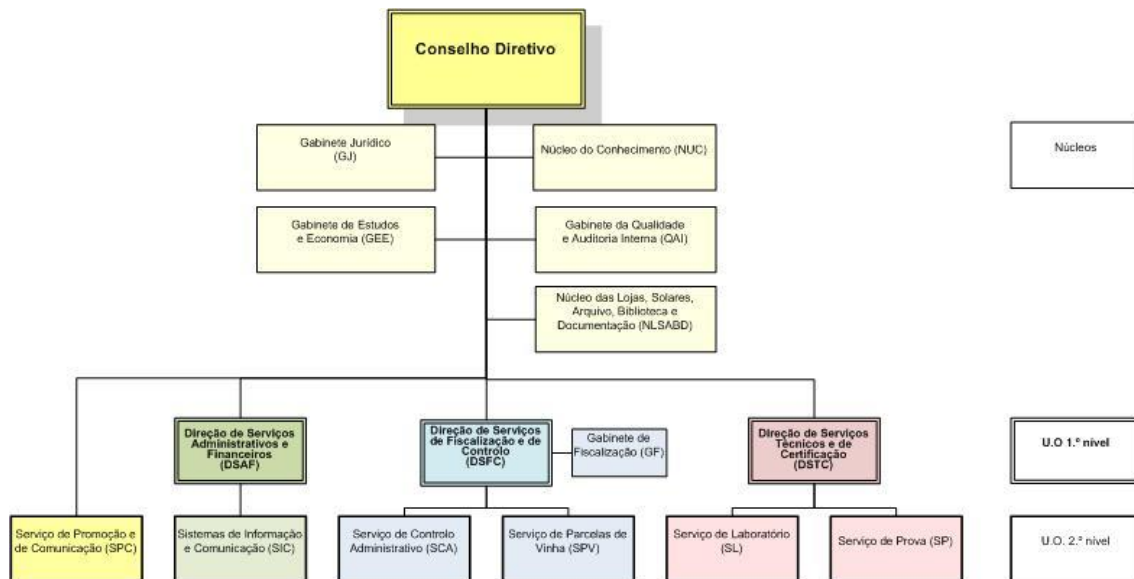


Figura 1 - Organograma do IVDP, I.P.

No respeito pela sua missão e considerando as respetivas atribuições, o IVDP, I.P. desenvolveu a sua atividade alinhando-a com a estratégia e com os grandes objetivos definidos para o triénio 2016 – 2018, em consonância com o contexto global do ambiente em que exerce a sua intervenção.

A estratégia definida assenta em três vetores, orientadores do Plano de Atividades e do QUAR para 2016, a saber:

- Incrementar a relevância internacional da Região Demarcada do Douro (RDD) e das Denominações de Origem Porto e Douro;
- Promover a melhoria contínua do desempenho da organização, num quadro de rigor, credibilidade e eficiência;
- Dotar o IVDP, I.P. de uma forte presença na RDD adotando um posicionamento institucional moderno e inovador.

O presente Relatório sintetiza a atividade do IVDP, I.P. no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2016, tendo contado na sua realização com os contributos e a participação ativa de todas as Unidades Orgânicas.

III. Autoavaliação (art.º 15.º da Lei 66-B/2007, de 28.dez)

III - 1. Análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados de acordo com o QUAR do Serviço

O Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2016 (QUAR/2016) com a execução dos objetivos operacionais e dos recursos humanos e financeiros encontra-se no anexo 1 (VIII-1) ao presente relatório.

A análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados tem como base a concretização dos seguintes objetivos operacionais:

OOP1: Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, IP.										Peso:	45%	
Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind 1	N.º de atualizações de conteúdos dinâmicos	54	125	130	10	145	100%	12	126	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP1											100%	

Objetivo:

Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, IP.

Cálculo do indicador de medida:

Ind1: N.º de atualizações de conteúdos dinâmicos

Superação:

140 atualizações.

Análise:

Foram efetuadas 126 atualizações de conteúdos dinâmicos (distribuição por trimestre: 14+18+66+28), considerando-se deste modo o objetivo atingido.

Justificação de desvios:

Não aplicável

OOP2: Antecipar soluções para questões emergentes a nível analítico.										Peso:	55%	
Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind 2	N.º de novos ensaios executados pelo Laboratório	na	14	8	2	13	100%	12	10	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP1											100%	

Objetivo:

Antecipar soluções para questões emergentes a nível analítico.

Cálculo do indicador de medida:

Ind2: N.º de novos ensaios executados pelo Laboratório

Superação:

10 ensaios.

Análise:

A meta (8 novos ensaios) foi ultrapassada, tendo ficado aquém do valor crítico, denotando uma boa programação do trabalho a ser desenvolvido durante o ano e um grande envolvimento da equipa do Laboratório.

Justificação de desvios:

Não aplicável

OOP3: Otimizar os processos de certificação.											Peso:	40%
Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind 3 N.º de novas técnicas analíticas, procedimentos ou estudos	3	7	4	1	6	100%	12	4	100,00%	Atingiu	0%	
Taxa de Realização do OOP1											100%	

Objetivo:

Otimizar os processos de certificação.

Cálculo do indicador de medida:

Ind3: N.º de novas técnicas analíticas, procedimentos ou estudos

Superação:

5 novas técnicas analíticas, procedimentos ou estudos

Análise:

A meta foi atingida, denotando uma boa programação do trabalho a ser desenvolvido durante o ano.

Justificação de desvios:

Não aplicável

OOP4: Sistematizar os regulamentos aplicáveis aos vinhos e produtos vitivinícolas da Região Demarcada do Douro (RDD).											Peso:	60%
Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind 4 Grau de cumprimento do calendário fixado para a apresentação da proposta final já revista e atualizada, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos.	na	280	303	15	274	100%	12	303	100,00%	Atingiu	0%	
Taxa de Realização do OOP1											100%	

Objetivo:

Sistematizar os regulamentos aplicáveis aos vinhos e produtos vitivinícolas da Região Demarcada do Douro (RDD).

Cálculo do indicador de medida:

Ind4: Grau de cumprimento do calendário fixado para a apresentação da proposta final já revista e atualizada, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos.

Superação:

≤ 273 dias corridos.

Análise:

O objetivo revelou-se particularmente útil, constituindo uma base de trabalho para posterior revisão integrada da regulamentação disciplinadora das denominações de origem Porto e Douro e indicação geográfica Duriense. A sistematização e integração permitiram, desde já, a identificação de necessidades de revisão de tal regulamentação.

Justificação de desvios:

Não aplicável

OOP5: Atualizar a informação cadastral das parcelas de vinha.											Peso:	40%
Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind 5	N.º de explorações vitícolas (Quintas) georreferenciadas		27	6	36	100%	12	33	100,00%	Atingiu	0%	
Taxa de Realização do OOP1											100%	

Objetivo:

Atualizar a informação cadastral das parcelas de vinha.

Cálculo do indicador de medida:

Ind5: N.º de explorações vitícolas (Quintas) georreferenciadas.

Superação:

> 33 explorações vitícolas (Quintas) georreferenciadas.

Análise:

O objetivo foi plenamente atingido, revelando-se muito útil para o IVDP, I.P., ao melhorar a qualidade do controlo para a certificação das DOP Porto e DOP Douro, e para o agente económico (viticultor), ao passar a dispor de informação cadastral atualizada das parcelas de vinha que constituem a sua "Quinta", permitindo uma melhor gestão das mesmas.

Justificação de desvios:

Não aplicável

OOP6: Potenciar a qualidade dos sistemas de informação e segurança.											Peso:	35%
Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind 6	Grau de cumprimento do calendário fixado	0	0	176	20	150	50%	12	176	100,00%	Atingiu	0%
Ind 7	Grau de cumprimento do calendário fixado	0	0	190	20	165	50%	12	190	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP1											100%	

Objetivo:

Potenciar a qualidade dos sistemas de informação e segurança.

Cálculo do indicador de medida:

Ind6: Grau de cumprimento do calendário fixado para a elaboração do modelo de Bases de Dados, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos

Ind7: Grau de cumprimento do calendário fixado para o desenvolvimento de protótipo da "Nova Plataforma de Informação", (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos.

Superação:

Ind6: 156

Ind7: 170

Análise:

O objetivo é dotar a Instituição de uma infraestrutura tecnológica eficiente, robusta e segura com aplicações informáticas transversais a todo o organismo, que permitam uma melhor eficiência nos serviços, agilizando as competências do IVDP, I.P. com os Viticultores da Região Demarcada do Douro e Agentes Económicos.

É um projeto que envolve todos os colaboradores, toda a instituição, de forma faseada, garantindo a continuidade de negócio a todos os Agentes económicos.

Justificação de desvios:

Não aplicável

OOP7: Incrementar o nível de qualificações e competências.										Peso:	25%	
Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind 8	N.º de horas de formação/ano	1942	3293	2300	100	2500	100%	12	2210	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP1											86%	

Objetivo:

Incrementar o nível de qualificações e competências.

Cálculo do indicador de medida:

Ind8: N.º de horas de formação/ano

Superação:

2400 horas.

Análise:

Tendo a formação o objetivo principal e fundamental de uma melhoria global no desempenho funcional dos Recursos Humanos podemos dizer que ela deve continuar a ser uma das bandeiras da instituição. A Formação enquanto processo contínuo prossegue merecendo uma atenção especial.

Justificação de desvios:

Não aplicável.

III - 2. Monitorização de objetivos

O Plano de Atividades 2016 mereceu aprovação de S. E. o Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação por Despacho de 27.04.2016, com base no parecer constante da informação n.º INF/351/2016/DDO do GPP, de 06.04.2016.

A metodologia utilizada para a autoavaliação do IVDP, I.P. relativa ao ano de 2016, foi feita nos termos da Lei n.º 66-B/2007 e de acordo com a Orientação Técnica do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços, de 12 de janeiro de 2009.

A monitorização do Plano de Atividades e do QUAR deve ser permanente ao longo de todo o ciclo de gestão, de modo a permitir a correção atempada de desvios. Assim, realizaram-se 2 monitorizações intermédias durante o Ciclo de Gestão 2016, com base na concretização alcançada no mês 7 e no mês 10, não tendo havido necessidade de propor superiormente alteração aos objetivos, indicadores e/ou metas traçadas.

III - 3. Apreciação da quantidade e qualidade dos serviços prestados, por parte dos utentes

No Ciclo de Gestão 2016 foi avaliado o grau de satisfação dos utentes através de um questionário de resposta múltipla a 11 perguntas, utilizando-se uma plataforma informática de gestão de questionários. Foi ainda aberta a possibilidade dos destinatários apresentarem comentários.

As questões abrangiam as áreas dos diferentes serviços, tendo como tópicos a imagem global do IVDP, I.P. e a sua atuação ao nível dos contactos gerais, do expediente inerente a atos de rotina, da gestão global da atividade, da certificação e qualidade, e da promoção e comunicação. O questionário decorreu entre 6 de janeiro e 27 de fevereiro 2017.

O universo de inquirição correspondeu a 4328 destinatários, constituído por todos aqueles que tivessem endereço eletrónico registado no IVDP, I.P., aí se incluindo operadores do setor, fornecedores de serviços, utilizadores dos serviços, entre outros (Tabela 1). Responderam ao questionário 12,3 % dos destinatários-

	N.º	%
Convites enviados (destinatários)	4328	
Convites abertos	1826	42,2 %
Convites não abertos	2122	49,0 %
Convites devolvidos	349	8,1 %
Não responderam	3797	87,7 %
Responderam	531	12,3 %
Parcialmente	223	42,0 %
Integralmente	308	58,0 %

Tabela 1 - Ficha técnica de respostas ao questionário de satisfação dos utentes

Globalmente, constatámos que a apreciação dos questionados a cada uma das 11 questões que lhes foram colocadas mereceu uma avaliação positiva ou muito positiva conforme se pode verificar no anexo 2 (VIII-2) ao presente relatório, onde são apresentados os resultados apurados no âmbito deste questionário.

A generalidade dos 100 comentários recebidos sob a forma de texto foi favorável, com reparos que são entendidos como tentativas de melhoria dos serviços.

III - 4. Apreciação dos serviços do IVDP, I.P. por parte dos seus colaboradores

No Ciclo de Gestão 2016 foi avaliado o grau de satisfação dos colaboradores através de um questionário de resposta múltipla a 19 perguntas, reunidas em 6 grupos, utilizando-se uma plataforma informática de gestão de questionários. Foi ainda aberta a possibilidade dos destinatários apresentarem comentários.

As questões visavam avaliar o género do(a) respondente e o modo como o/a colaborador(a) percecionava o desempenho do IVDP, I.P. em 2016, de modo a aferir o grau, quer de envolvimento para com a organização, quer da motivação nas atividades que desenvolve.

O questionário decorreu entre 6 de janeiro 2017 e 27 de fevereiro 2017. O universo de inquirição correspondeu aos colaboradores com endereço de correio eletrónico ativo, através do qual receberam o convite a participarem (Tabela 2). Responderam integralmente ao questionário apenas 22 (16,92 %) dos 130 colaboradores.

	N.º	%
Convites enviados (destinatários)	130	
Convites abertos	43	33,1 %
Convites não abertos	87	66,9 %
Convites devolvidos	0	0,0 %
Não responderam	97	74,6 %
Responderam	33	25,4 %
Parcialmente	11	33,3 %
Integralmente	22	66,7 %

Tabela 2 - Ficha técnica de respostas ao questionário de satisfação dos colaboradores

Globalmente, constatámos que a apreciação dos questionados a cada uma das questões que lhes foram colocadas mereceu uma avaliação positiva ou muito positiva conforme se pode verificar no anexo 3 (VIII – 3) ao presente relatório, onde são apresentados os resultados apurados no âmbito deste questionário.

III - 5. Avaliação do sistema de controlo interno

O IVDP, I.P. dispõe de um Manual de Controlo Interno, aprovado em 8 de abril de 2016, aplicável aos setores do Aprovisionamento, Contabilidade, Património, Recursos Humanos e Tesouraria.

Segue ainda este organismo um conjunto de procedimentos que garantem o planeamento estratégico anual das aquisições, o cumprimento de princípios de rigor, transparência, concorrência, bem como de todos os requisitos legais.

O IVDP, I.P. tem na sua orgânica um órgão de gestão designado Fiscal Único, responsável pela fiscalização da respetiva atividade contabilística e financeira.

O nível de aplicação do sistema de controlo interno encontra-se resumido no quadro seguinte:

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1. Ambiente de controlo				
1.1. Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	x			
1.2. É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	x			Segregação de funções.
1.3. Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?			x	
1.4. Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?		x		
1.5. Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	x			Plano anual de formação elaborado com base, fundamentalmente, nas propostas decorrentes do questionário avaliação de necessidades.
1.6. Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	x			São efetuadas reuniões semanais com o Conselho Diretivo e sempre que as necessidades o justifiquem.
1.7. O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	x			Auditoria regular do Fiscal Único; Auditoria da IGAMAOT
2. Estrutura organizacional				
2.1. A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	x			Estrutura organizacional estabelecida nos termos do Decreto-Lei n.º 97/2012, de 23 de abril; Portaria n.º 151/2013, de 16 de abril, aprova os Estatutos do IVDP, I.P.,IP; Deliberação n.º 1791/2013 cria as unidades orgânicas de segundo nível.
2.2. Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 3?			x	.
2.3. Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?	x			88% dos colaboradores
3. Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados pelo serviço				
3.1. Existem manuais de procedimentos internos?	x			Manuais existentes: Manual de Controlo Interno; Norma Interna de Compras (em fase de aprovação); Manual de Gestão Documental (em fase de reapreciação; Manual da Qualidade.
3.2. A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	x			Através das competências próprias do Presidente do Conselho Diretivo e das que lhe foram subdelegadas pelo Senhor Secretário de Estado da Agricultura, com faculdade de subdelegação
3.3. É elaborado anualmente um plano de compras?	x			Está previsto na Norma Interna de Compras a sua elaboração.
3.4. Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?	x			No ficheiro de parcelas, controlo administrativo, rotulagem, laboratório e serviço de prova

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
3.5. As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	x			Manual de Funções / regulamento interno e Manual da Qualidade.
3.6. Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	x			Existem, estabelecidos no âmbito de referenciais segundo os quais o IVDP, I.P. se encontra acreditado.
3.7. Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	x			No Manual de Gestão Documental.
3.8. Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	x			
3.9. O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?				Ver informação sobre este assunto no ponto "Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna" deste relatório, página 53.
4. Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1. Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	x			Existem aplicações informáticas nas áreas de: gestão orçamental; recursos humanos; gestão da assiduidade; processamento de vencimentos e Gestão Documental.
4.2. As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	x			Aplicações integradas: gestão orçamental; recursos humanos e processamento de vencimentos.
4.3. Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos <i>outputs</i> dos sistemas?	x			Encontra-se em fase de implementação a Norma ISO 27001, que assegura garantias técnicas ao nível de <i>software</i> , <i>hardware</i> e infraestrutura tecnológica (ativos de rede).
4.4. A informação extraída dos sistemas de Informação é utilizada nos processos de decisão?	x			Mapas extraídos do GerFIP no módulo BI; AS400 / tesouraria e conta-correntes dos "clientes" e informação para análises de mercado / estatística.
4.5. Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	x			Serviço de autenticação via Domínio de rede com regras de gestão de utilizadores. Contratação de serviço em termos de SLA com empresas fornecedoras de <i>software</i> e <i>hardware</i> .
4.6. A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i>)?	x			<i>Backups</i> diários em equipamentos locais e remotos.
4.7. A segurança na troca de informações e <i>software</i> está garantida?	x			Assegurada através de mecanismos de autenticação e encriptação, nomeadamente na Área Reservada aos agentes económicos.

Tabela 3 - Aplicação do sistema de controlo interno
Legenda: **S** - Sim; **N** - Não; **NA** - Não aplicado

III - 6. Comparação com o desempenho de serviços idênticos

a. PLANO NACIONAL

No plano nacional, o serviço idêntico com o qual se pode estabelecer paralelismo de desempenho será o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P..

O Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., foi criado pelo Decreto-lei N.º 304/86 de 22 de setembro, sucedendo à Junta Nacional do Vinho e a sua criação teve como principal objetivo adequar a organização corporativa ainda existente aos princípios e regras próprias da organização comum do mercado (OCM).

Atualmente (Decreto-Lei n.º 66/2012 de 16 de março), a missão do Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., consiste em coordenar e controlar a organização institucional do sector vitivinícola, auditar o sistema de certificação de qualidade, acompanhar a política da União Europeia e preparar as regras para a sua aplicação, bem como participar na coordenação e supervisão da promoção dos produtos vitivinícolas e assegurar o funcionamento da Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV).

Para além das competências intrínsecas desta missão, desenvolve atividade na participação e acompanhamento de processos relativos ao sector vitivinícola, desenvolve ações tendentes à melhoria da qualidade dos produtos vitivinícolas, ao reforço da competitividade e internacionalização e ao desenvolvimento sustentável do sector vitivinícola, coordena e gere o Sistema Nacional Integrado de Informação da Vinha e do Vinho, atua na cobrança de taxas, define e coordena a aplicação de medidas de gestão do património vitícola nacional e da sua valorização, entre outras atribuições igualmente de relevo.

No quadro do bom relacionamento institucional será de referir, ao longo de vários anos, a cooperação nas áreas jurídica, muito em particular na preparação de legislação nacional e comunitária, na harmonização de procedimento e dados do Sistema Nacional Integrado de Informação da Vinha e do Vinho e do SIVRDD - sistema de georreferenciação do IVDP, I.P.-, nos saldos vínicos decorrentes das DCP, e na promoção.

Neste domínio, o IVDP, I.P. e o IVV, I.P. são parceiros na gestão da marca *WoP* – *Wines of Portugal* que visa dar maior notoriedade aos vinhos portugueses reforçando,

no consumidor internacional, o seu carácter e identidade únicos. Esta é uma marca registada de utilização facultativa pelas entidades cujos produtos cumpram os requisitos necessários previstos no seu regulamento, bem como nos respetivos Manuais de Normas Básicas de Identidade e de Utilização Prática da Marca *WoP*. A *Wines of Portugal* é gerida por uma comissão executiva, que tem como elementos constituintes o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., o Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P., ANDOVI - Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas e a ViniPortugal. Esta comissão executiva estabeleceu o conjunto de normas de utilização da *WoP* e compromete-se a aplicá-las.

Igualmente, no âmbito da Comissão Nacional da OIV (CNOIV), que se rege pelo Despacho normativo n.º 22/2009 do MADRP, o presidente da CNOIV é o presidente do Instituto da Vinha e do Vinho I. P., nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 46/2007, de 27 de fevereiro, sendo que o IVDP, I.P. assegura a coordenação do GPN de Métodos de Análise. O IVDP, I.P. assegura, assim, o secretariado de apoio ao funcionamento deste GPN.

Ao longo de 2016, o IVDP, I.P. participou em múltiplas reuniões conjuntas com o IVV, I.P., nas mais diferentes áreas de cooperação e aos mais variados níveis. O IVDP, I.P. participa regularmente nas reuniões do Conselho Geral da CNOIV e no Conselho Técnico e Científico.

Assim, no domínio da cooperação técnico-científica, o IVDP, I.P. detém dois lugares no Conselho Técnico e Científico da CNOIV que se reúne habitualmente no IVV, I.P., participando no exercício das suas competências que são:

- a) Coordenar as atividades dos GPN;
- b) Dar apoio consultivo ao presidente da CNOIV;
- c) Articular as posições nacionais a assumir nas assembleias gerais, nas comissões, nas subcomissões e nos vários grupos de peritos da OIV;
- d) Elaborar o relatório e programa global das atividades técnico-científicas dos grupos de peritos da OIV;
- e) Dar parecer sobre os representantes nacionais a designar para as comissões, as subcomissões e os grupos de peritos do OIV;
- f) Em casos excecionais dar parecer sobre os representantes nacionais às subcomissões e aos grupos de peritos da OIV, que não estão integrados na estrutura da CNOIV.

b. **PLANO INTERNACIONAL**

No plano internacional, o *Conseil Interprofessionnel du Vin de Bordeaux* (CIVB) é a organização escolhida para demonstrar o nosso desempenho.

Tal como o IVDP, I.P. o CIVB, fundado em 1948, é um organismo de natureza interprofissional, com uma dimensão técnica elevada e prestigiada. Na sua estrutura, abrange as três famílias do setor do vinho Bordéus: a viticultura, o comércio e a economia regional

O CIVB é responsável por três missões:

- Marketing: desenvolver a consciência e fortalecer a imagem dos vinhos de Bordéus, em França e no estrangeiro, através de campanhas de publicidade, comunicação digital, relações públicas e comunicação social e de formação.
- Económica: assegurar o conhecimento do mercado de produção e comercialização de vinhos de Bordéus no mundo.
- Técnica: avanço do conhecimento, preservar a qualidade dos vinhos de Bordéus e antecipar novas exigências de segurança ambiental e alimentar.

Tal como o IVDP, I.P. o CIVB é um classificador da qualidade, tendo uma classificação baseada em "Crus", estabelecida desde 1885, no tempo do Imperador Napoleão III e por altura da Exposição Universal de Paris de 1885, tanto para vinho tinto (*Médoc* e *Pessac-Léognan*), como para vinho branco (*Sauternes et Barsac*).

IV. Recursos afetos

IV - 1. Recursos Humanos

a. AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS

A afetação real e prevista dos recursos humanos encontra-se refletida na Tabela 4.

Recursos Humanos	Pontuação	Planeados		Executados		Desvio
		Efetivos	Pontos	Efetivos	Pontos	
Dirigentes – Direção Superior	20	2	40	2	40	0
Dirigentes – Direção Intermédia	16	9	144	7	112	-32
Técnicos Superiores	12	42	504	37	444	-60
Assistentes Técnicos	8	72	576	68	544	-32
Assistentes Operacionais	5	14	70	16	80	10
Total	61	139	1334	130	1220	-114

Tabela 4 - Afetação real e prevista dos recursos humanos

b. ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO/EXECUÇÃO FACE AOS RESULTADOS OBTIDOS.

A execução inferior face ao planeado teve como causa principal as restrições anualmente fixadas na Lei do Orçamento de Estado que condicionam a realização dos devidos procedimentos para a realização de despesa..

A impossibilidade de realização de concursos para admissão de trabalhadores destinados ao preenchimento dos postos de trabalho previstos no Mapa de Pessoal, foi de novo minimizada através do recurso à mobilidade interna entre diferentes unidades orgânicas, que ajudou a colmatar as dificuldades, permitindo dessa forma responder aos operadores e aos restantes interlocutores (entre os quais o Estado) de forma atempada e exigente.

IV - 2. Recursos Financeiros

a. AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros encontra-se refletida na tabela seguinte:

Rubricas de despesa	Orçamento inicial 2016	Orçamento corrigido disponível	Execução 2016	Execução face orçamento disponível
Despesas com pessoal	4 000 963	4 000 963	3 880 568	96,99%

Rubricas de despesa	Orçamento inicial 2016	Orçamento corrigido disponível	Execução 2016	Execução face orçamento disponível
Aquisição Bens	1 387 511	1 072 612	1 034 904	96,48%
Aquisição Serviços	2 049 108	2 328 219	2 252 520	96,75%
Transferências	50 000	72 496	72 496	100,00%
Outras despesas correntes	421 718	189 135	185 381	98,02%
Despesas de capital	958 000	370 696	348 977	94,14%
510 -Total despesas (Rec. Próprias)	8 867 300	8 034 121	7 774 846	96,77%
412 -FEDER	87 048	50 427	0	0,00%
462 -FEAGA	991 658	991 658	482 649	48,67%
Saldo Transitado 910 (FEAGA)	0	166 051	166 051	100,00%
Total do Orçamento	9 946 006	9 242 257	8 423 546	91,14%

Tabela 5 - Afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros

Embora o orçamento de despesa planeado de 2016 se tenha cifrado em 9.946.006 euros, após cativação legal na fonte de financiamento receitas próprias, no montante de 869.800 euros e autorização da tutela para utilização do saldo transitado da fonte de financiamento FEAGA (fundos europeus), no valor de 166.051 euros, o mesmo cifrou-se num total de 9.242.257 euros. Este valor corresponde a uma variação positiva de 0,31% face ao orçamento disponível em 2015.

A despesa global efetiva ascendeu, em 2016, a 8.423.546 euros, correspondendo a uma taxa de execução de 91,14% face ao orçamento disponível e a uma variação positiva de 1,07% em relação ao ano anterior.

De salientar ainda que em receitas próprias, a taxa de execução da despesa correspondendo a 96,77% do orçamento disponível, cifrou-se em 7.774.846 euros.

As despesas com o pessoal representaram aproximadamente 46,07% do total executado do orçamento, as despesas com bens e serviços cerca de 46,73% e as despesas de capital constituíram apenas 4,14% do total executado, representando ainda as restantes despesas correntes 3,06% da execução orçamental-

b. EXECUÇÃO FACE AOS RESULTADOS OBTIDOS

A estrutura de financiamento do IVDP, I.P. é suportada por receitas próprias e fundos comunitários. As receitas próprias englobam tanto o orçamento de funcionamento como o orçamento de investimento e resultam essencialmente de taxas incidentes

sobre os vinhos, coimas, vendas de mercadorias, análises laboratoriais e prestação de serviços.

Em 2016, num orçamento inicial de receita de 9.946.006 euros, 8.867.300 euros dizem respeito a receitas próprias, sendo o valor remanescente resultante de participações comunitárias de projetos cofinanciados.

Relativamente às receitas próprias o grau de execução da receita foi de aproximadamente 101,28%, representando uma arrecadação de receita, no montante de 8.981.132 euros, e uma variação positiva de 3,08% face ao ano de 2015.

O grau de execução total das receitas relativamente ao valor inicial orçamentado é de 95,60%, tendo presente as várias fontes de financiamento. Para este contribuiu, em parte, uma recalendarização da execução das atividades no âmbito dos projetos cofinanciados da fonte de financiamento FEAGA, respeitante ao projeto OCM 4, fator que alterou a previsão inicialmente estimada de reembolsos.

Realce-se o facto de o IVDP, I.P. continuar a assegurar o seu auto financiamento, sendo que 4,22% das receitas resultam da atividade da Loja no Porto e do Solar de Vinho do Porto em Lisboa e cerca de 41,34% das prestações de serviços (Venda de Selos de Garantia de Vinho do Porto e do Douro, Assistências Laboratoriais e Serviços de Fiscalização, estes últimos por solicitação dos operadores). Refira-se ainda que 53,91% resultam da cobrança de taxas associadas ao exercício das competências do IVDP, I.P., enquanto entidade certificadora das Denominações de Origem Porto e Douro, sendo 0,53% proveniente de outros proveitos. O desvio entre a receita orçamentada e a cobrada aparece expresso na Tabela 6.

Rubricas da Receita	Orçamento inicial 2016	Execução 2016	% Execução
Taxas Diversas	4 963 290	4 841 761	97,55%
Coimas e Penalidades por Contraordenações	3 023	2 689	88,95%
Juros Mora	1 000	61	6,10%
Multas e Penalidades Diversas	10 000	23	0,23%
Administração Central-SFA (juros CEDIC)	20 000	16 354	81,77%
Transferências Correntes - SFA	1 557	1 556	99,94%
Publicações e Impressos	32 855	24 879	75,72%
Mercadorias	170 000	165 614	97,42%
Serviços e Laboratórios	300 000	307 703	102,57%
Vistorias e ensaios (serviços fiscalização)	18 135	0	0,00%
Alimentação e alojamento	300 000	188 213	62,74%
Outras prestações de serviços	3 031 440	3 405 553	112,34%
Outras receitas	15 000	26 308	175,39%
Reposição não abatidas a pagamentos	1 000	418	41,80%
510 – Total receita (Receitas próprias)	8 867 300	8 981 132	101,28%

Rubricas da Receita	Orçamento inicial 2016	Execução 2016	% Execução
412 - FEDER	87 048	44 186	50,76%
462 - FEAGA	991 658	482 654	48,67%
Total	9 946 006	9 507 972	95,60%

Tabela 6 - Desvio entre a receita orçamentada e a cobrada

V. Síntese da atividade desenvolvida

V - 1. Atividades previstas no Plano de Atividades

Legenda:

C – Concluído, significando execução integral da atividade no ano em causa; **NC** – Não concluído, significando execução incompleta; **T** – Transferido, o que significa que o Projeto ou Atividade foi transferido para o ano seguinte; **S** – Suspensão, significando Projeto ou Atividade interrompido no ano em causa podendo vir a ser retomado; **CA** – Cancelado, o que significa que o Projeto ou Atividade foi retirado definitivamente.

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						c	nc	t	s	ca	Avaliação e justificação de desvios	
DSAF	Contabilidade e Aprovisionamento	A.4. Aprovação e implementação da Norma Interna de Compras, garantindo a regulamentação legal e financeira dos respetivos processos de aquisição de bens e serviços (projeto transitado de 2015)	Prazo de execução	novembro			x	x				A NIC encontra-se em fase de revisão de acordo com a implementação de novos instrumentos, no âmbito do sistema de informação integrado.
DSAF	Contabilidade e Aprovisionamento	A.7. Seleção e recolha de informação referente a indicadores relativos às aquisições de bens e serviços	Prazo de execução	dezembro	dezembro	x						Foi implementado um sistema de controlo de despesas versus orçamento
DSAF	Contabilidade e Aprovisionamento	A.5. Conceção (e Implementação) de um sistema de contabilidade analítica (projeto transitado de 2015)	Prazo de execução	dezembro			x	x				Efetuada modelo de sistema de contabilidade analítica para ser reanalisado/ ajustado com a implementação do SNC-AP (com arranque em 2018)
DSAF	Contabilidade	A.6. Implementação do sistema de controlo interno (projeto transitado de 2015)	Prazo de execução	dezembro	dezembro	x						Aprovado e implementado
DSAF	Controlo de gestão	A.8. Revisão dos agregadores de custo de modo a obter informação fiável e a efetuar o controlo pormenorizado das despesas por serviço e atividade	Prazo de execução	junho			x	x				Foi implementado um sistema de controlo de despesas versus orçamento que permite a obtenção de informação de despesa por serviço/atividade . A revisão dos agregadores de custo ficará concluída com a implementação do SNC- AP (em 2018)
DSAF	Tesouraria com Contabilidade	A.9. Promoção da adoção da fatura eletrónica pelos clientes do IVDP, IP através do reforço da divulgação das vantagens associadas ao uso da mesma	Prazo de execução	julho				x				Ação a transitar para 2017 no sentido de aumentar a adesão dos clientes do IVDP,IP à fatura eletrónica.
DSAF	Recursos Humanos (RH)	A.1. Conceção do diagnóstico de necessidades e do plano interno de formação de 2016, com acompanhamento e monitorização da respetiva execução .	Prazo de conclusão	dezembro	dezembro	x						Concluído
DSAF	Recursos Humanos (RH)	A.3. Revisão do regulamento interno do horário de trabalho do IVDP,IP	Prazo de conclusão	dezembro			x	x				Efetuada a alteração e adaptação das 35 horas semanais com fixação de novos horários. Ação a transitar para 2017.
DSAF	Recursos Humanos (RH)	A.2. Reorganização dos processos individuais dos trabalhadores, em articulação com o NLSABD (projeto transitado de 2015)	Prazo de conclusão	junho			x	x				Processo em curso. Transita para 2017
DSAF	SIC	B.1. Adaptação das ferramentas do Portal do Viticultor e do Geoportal, na gestão controlo do ficheiro de parcelas de vinha da RDD;	Prazo de execução	dezembro	maio	x						

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						c	nc	t	s	ca	Avaliação e justificação de desvios	
DSAF	SIC	B.2. Reformulação da área de controlo do provador para a câmara de provadores através da criação de um módulo de estatísticas, ou da adaptação do programa de coordenação de provas existente usando trabalho realizado por estagiário da Universidade de Aveiro;	Prazo de execução	dezembro	novembro	x						
DSAF	SIC	B.3. Importação de resultados dos equipamentos para esta base de dados, incorporando os resultados de controlo de padrões e repetibilidade e implementação de técnicas de consolidação de dados na finalização de processos de registo para as DOP Douro e DOP Porto;	Prazo de execução	dezembro	dezembro	x						
DSAF	SIC	B.4. Automatização do processamento de transferências de marcas/registos e inserção de selos incorporados no <i>stock</i> e informatização da Enoteca Porto;	Prazo de execução	dezembro			x					A operacionalização do processamento de transferência será realizada via web e não por submissão diretamente na base de dados (AS400), o <i>input</i> dos dados e a sua validação será produzida pelo agente económico e processada em BackOffice no sistema central. Enoteca Porto, o projeto aguarda a definição das especificações pelos serviços técnicos.
DSAF	SIC	B.5. Certificação do programa de tesouraria e exportação da receita para o GerFip, de modo a que a mesma seja integrada de forma autónoma.	Prazo de execução	dezembro			x					A reengenharia de processos que se prevê implementar no âmbito do plano estratégico, pressupõe a disponibilização de um programa integrado de Gestão Financeira pelo que o desenvolvimento interno não se considera necessário.
DSAF	Projetos partilhados	Implementação de um Plano Estratégico de Sistemas de Informação Integrado (SII) para o IVDP, IP, (Simplex +);						x				Projeto a concluir até Junho de 2018
DSAF	Projetos partilhados	Diagnóstico e organização de procedimentos administrativos com vista à implementação de sistema de gestão de qualidade no IVDP, IP (mapeamento de processos a concluir em abril de 2016);						x				Integrado na execução do Portal RDD+ (QUAR 2017)
DSAF	Projetos partilhados	Participação no Projeto de auditoria interna e no Plano de prevenção da corrupção e riscos conexos;						x				
DSAF	Projetos partilhados	Participação no Programa Simplex +;						x				O IVDP tem apresentado um conjunto de propostas no âmbito das medidas simplex +.
DSAF	Projetos partilhados	Participação na elaboração e implementação do Plano de Segurança Interno;						x				

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					
						c	nc	t	s	ca	Avaliação e justificação de desvios
DSAF	Projetos partilhados	Colaboração na identificação e prossecução de medidas no âmbito do V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação 2014 -2017 (V PNI) aprovado pela tutela e para implementação neste organismo, designadamente através da utilização de uma linguagem inclusiva; tratamento e prestação de informação estatística relativa aos recursos humanos por género (recrutamento e seleção, balanço social, taxa de feminização dos dirigentes, carreiras e categorias, dados remuneratórios, taxa de formação feminina); divulgação de informação relativa à promoção da igualdade a prémios atribuídos e destaque conferido a mulheres no setor.						x			
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	A.1. Aperfeiçoamento do sistema de validação das Declarações de Colheita e Produção, integrando novos processos de confirmação das instalações víticas e das parcelas que constituem as explorações vitícolas (Vinhos de Quinta) (Simplex +);	Integração dos novos processos	2	2	x					
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	D.1. Implementação do processo de controlo e movimentos dos vinhos sem DOP e IGP (Simplex +);	Implementação do processo	julho	fevereiro	x					Foi concluído com sucesso, no entanto foi necessário desenvolver logo após a DAE antes de julho.
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	A.2. Elaboração da Declaração de Existências (DE) de 31 de julho, na área reservada do IVDP, I.P. (Simplex +);	Elaboração da DE	julho	julho	x					
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	A.3. Criação do processo eletrónico de requisição de exportação para os armazenistas de produto acabado;	Procedimento implementado	dezembro	dezembro		x				Apenas ficou concluído em março de 2017, devido à simplificação maior do número de documentos utilizados.
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	D.2. Revisão do processo de gestão dos selos de garantia DOP Douro e IGP Duriense (Simplex +);	Elaboração do processo de revisão	novembro	outubro	x					Novo modelo aprovado em CI em 20 de outubro
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	A.4. Criação do balcão de atendimento deslocalizado em diferentes locais da RDD (Simplex +);	N.º de balcões criados	1					x		Suspensão, porque na avaliação da importância desta ação foi verificada alguma inutilidade na mesma
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	C.1. Acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho dos serviços.	N.º de manuais/IT revistos	2	2	x					
DSFC	Serviço de Parcelas de Vinha	B.1. Atualização das explorações vitícolas através de processo de formação-ação para a adaptação e utilização de ferramentas inovadoras <i>on the job</i> no âmbito das novas tecnologias de sistemas de informação geográfico, como o Portal do Viticultor;	N.º de Quintas georreferenciadas	10	33	x					Conforme Ind5 do QUAR

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						c	nc	t	s	ca	Avaliação e justificação de desvios	
DSFC	Serviço de Parcelas de Vinha	B.2. Início da georreferenciação das parcelas no procedimento de alterações de titularidade;	N.º de parcelas georreferenciadas/alteração de titularidade	10%	50%	x						Os valores inicialmente indicados, tinham como pressuposto uma identificação casuística das parcelas. Com os meios informáticos disponíveis e procedimentos simplificados, conseguiram-se valores muito acima dos previstos.
DSFC	Serviço de Parcelas de Vinha	B.3. Dinamização do Processo de Atualização das Parcelas de Vinha (PAPV) junto dos viticultores.	N.º de convocatórias	200	1048	x						Tendo em conta a eficácia na implementação deste processo, foram alocados mais meios humanos e reorganizados os serviços. Assim, conseguimos um real incremento de convocatórias muito acima do inicialmente previsto.
DSFC	Núcleo de Fiscalização	C.2. Acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho dos serviços;	N.º de manuais/IT revistos	2	2							
DSFC	Núcleo de Fiscalização	D.3. Revisão e implementação de novos critérios dos sorteios de fiscalização.	Implementação dos sorteios revistos	junho				x				Transferida para 2017, para melhor adequação com o sistema de informação integrado em fase de implementação.
DSTC	Serviço de Laboratório	A.1. Alargamento do número de ensaios disponibilizados pelo laboratório;	N.º de ensaios disponibilizados	5	7	x						Foram disponibilizados os TCA, TeCA, TBA, PCA, dietilenoglicol, etilenoglicol e 1,3-propanodiol. Sinergias nas validações entre as análises de GC_MS permitiram superar as expectativas no desenvolvimento do método.
DSTC	Serviço de Laboratório	A.2. Colaboração com a OIV acompanhando os temas relacionados com métodos de análise e enologia incluindo a participação em estudos de métodos analíticos;	Estudos / Colaboração em resoluções	3	3	x						Participação no estudo validação substâncias voláteis, participação na elaboração do método da glucose + frutose por via enzimática, participação nos pareceres da CNOIV para os métodos de análise
DSTC	Serviço de Laboratório	B.1. Manutenção dos tempos médios de resposta (TMR) dos registos DOP Douro e DOP Porto, garantindo a celeridade na resposta ao cliente (Simplex +);	% do TMR para finalização de registo DO Porto e Douro ≤ 8 dias no laboratório	80%	90,4%	x						83,2% Porto e 97,6% Douro
DSTC	Serviço de Laboratório	C.1. Desenvolvimento de técnicas analíticas para melhorar a capacidade de resposta no âmbito do controlo e certificação (Simplex +);	Técnicas desenvolvidas	3	2		x					Implementado, validado o método automatizado para determinação da Acidez Total com titulador automático. Implementado e validado o método automatizado para determinação do ácido Ascórbico. Foi suspenso estudo da determinação dos Álcoois Superiores por injeção direta vir a ser retomada após a realização das outras atividades previstas para o setor de cromatografia. Prospeção de equipamento HPLC-MS, em vista do reapetrechamento do Laboratório. Deu-se início ao estudo de novas ferramentas de análise espectral para apoio à decisão de certificação. Deu-se início à implementação do método de deteção da presença de pigmentos de <i>Sambucus</i> e outros polifenóis do Vinho
DSTC	Serviço de Laboratório	C.2. Estudo de caracterização de produtos no âmbito de certificação;	Realizado/Não realizado	1	1	x						Caracterização dos compostos voláteis das aguardentes.
DSTC	Serviço de Laboratório	D.1. Melhoria da interface e processos relacionados com a contratação do serviço de laboratório;	Realizado/Não realizado	1	1		x					Concluído parcialmente. A aguardar a implementação do Portal RDD+
DSTC	Serviço de Laboratório	E.1. Melhoria das ferramentas informáticas associadas à gestão do laboratório (Simplex +);	N.º de ações de melhoria implementadas	7	7	x						

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					
						c	nc	t	s	ca	Avaliação e justificação de desvios
DSTC	Serviço de Laboratório	E.2. Automatização da finalização (global) dos processos de certificação e controlo;	N.º de finalidades automatizadas	2	2		x				Efetuada testes para Registo e Renovação de Registo. Implementada parcialmente.
DSTC	Serviço de Laboratório	F.1. Estudos para otimização de métodos;	Estudos realizados	2	2	x					Foi otimizada a determinação dos ácidos orgânicos, perspetivando-se a implementação de novos ácidos. Foi validado e implementada alteração no método da OTA, aumentando a rapidez de resposta e reduzindo custos.
DSTC	Serviço de Laboratório	F.2. Valorização da coleção de leveduras do IVDP, IP;	Realizado/Não realizado	1	1		x				Efetuada contactos para integração da coleção do IVDP numa coleção nacional
DSTC	Serviço de Laboratório	H.1. Manutenção do sistema de gestão da norma NP EN ISO/IEC 17025, assegurando a concretização do programa de qualidade (melhoria contínua);	Realizado/Não realizado	1	1	x					
DSTC	Serviço de Laboratório	I.1. Estudo para integração de procedimentos de "química verde";	Realizado/Não realizado	1	1	x					Estudo para aproveitamento do eluente no método de análise dos açúcares por HPLC.
DSTC	Serviço de Laboratório	I.2. Realização de formação, em contexto de trabalho, a alunos de escolas de formação profissional e universidades.	Realizado/Não realizado	1	4	x					
DSTC	Serviço de Prova	B.2. Manutenção dos tempos médios de resposta (TMR) dos registos DOP Douro e DOP Porto;	% do TMR para finalização de registo DO Porto e DO Douro ≤ 8 dias no laboratório	80%	99%	x					99% em DOP Porto e DOP Douro
DSTC	Serviço de Prova	E.3. Melhoria das ferramentas informáticas relacionadas com a Câmara de Provedores quer através do aperfeiçoamento das existentes, quer através da criação de novas funcionalidades (Simplex +);	N.º de ações de melhoria implementadas	5	>5	x					Introduzidos mais de 5 ajustamentos e melhorias ao longo do ano no programa informático da prova.
DSTC	Serviço de Prova	F.3. Acompanhamento das novas tendências de mercado para melhor adequar a resposta dos serviços;	Realizado/Não realizado	6	7	x					A Câmara de Provedores colaborou em 7 ações Saber Servir Vender Melhor + 4 provas comentadas em França (cidades do Vale Loire e Normandia) + 4 provas na Essência do Vinho. Foram realizadas 10 reuniões com os provedores onde, para além de aferição de critérios de prova, se discutiram temas de interesse para o Serviço de Prova
DSTC	Serviço de Prova	F.4. Harmonização de critérios de Prova entre provedores, com a Junta Consultiva e com o Setor;	Realizado/Não realizado	10	14	x					Foram realizadas 10 sessões de aferição de critérios de prova com os provedores, 2 ações de harmonização de critérios com a Junta Porto e mais 2 sessões com a junta consultiva Douro
DSTC	Serviço de Prova	F.5. Continuidade do Clube de Prova de Vinhos;	Nº de sessões	6	6	x					Foram realizadas 6 sessões de Clube de Vinhos
DSTC	Serviço de Prova	F.6. Aumento da qualificação e conhecimento de prova, através de ações integradas com o sector;	Nº de sessões	2	1			x			Realizada uma prova com um enólogo convidado - Mateus Nicolau de Almeida

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					
						c	nc	t	s	ca	Avaliação e justificação de desvios
DSTC	Serviço de Prova	F.7. Colaboração com a OIV e em Comissões Técnicas de Normalização, em temas relacionados com a análise sensorial;	Nº de colaborações	2	0				x		Não houve reuniões da CT em 2016. Transita para 2017, se aplicável
DSTC	Serviço de Prova	I.4. Dinamização de provas, no âmbito da responsabilidade social, integradas com o sector.	Nº de eventos	1	1	x					Foi realizada uma prova que reverteu para a Associação Bagos d'Ouro
NUC		A.1. Reunir, gerir e tratar informação prospetiva respeitante à composição de produtos vitivinícolas, com vista a antecipar, prevenir ou resolver problemas concretos com que a atividade vitivinícola da RDD se possa vir a deparar, que comprometam a sua reputação ou constituam potenciais barreiras económicas ao setor, em mercados específicos	N.º de itens (trabalhos científicos, documentos técnicos, etc.) identificados, tratados e disponibilizados	25		x					Reunida informação prospetiva e distribuídos internamente 50 trabalhos científicos, mais de 250 resumos de artigos científicos e notícias de índole científica, publicados nas áreas da Enologia, métodos de análise, produtos enológicos, análise sensorial, microbiota, metabolómica, entre outros.
NUC		B.1. Identificar e explorar oportunidades causadoras de riqueza no setor, em particular associadas às denominações de origem Porto e Douro;	N.º de oportunidades abordadas (temas)	2		x					Difusão de conhecimento nos temas de controlo de produtos enológicos, composição e análise de aguardentes, autenticidade, entre outros.
NUC		C.1. Identificar oportunidades e/ou potenciar valências na atividade exercida nos Serviços Técnicos e de Certificação do IVDP.	N.º de oportunidades identificadas ou potenciadas (temas)	3		x					Difusão de conhecimento nos temas de ensaios de aptidão sensorial, autenticidade de vinhos, organizações internacionais na definição dos métodos de análise, segurança em laboratórios, Saúde Pública, controlo e proteção de denominações de origem, entre outros.
GJ		A.1. Realização do levantamento das usurpações da DOP Porto na República da África do Sul.	Prazo de execução	jun/2016	jun/16	x					Fácil consulta dos casos pendentes de uso na República da África do Sul da designação <i>Port</i> .
GJ		A.2. a) Adoção de medidas em cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Comissão Europeia de modo a serem encetadas iniciativas de colaboração com as autoridades sul-africanas.	Prazo de execução	dez/16	Jul a dez/16	x					Será mais fácil a obtenção de resultados positivos com vista ao termo do uso da designação <i>Port</i> naquele país, apesar dos acordos já concluídos.
GJ		A.2. b) Adoção medidas, junto das regiões vinícolas norte-americanas e da embaixada dos EUA em Lisboa, de sensibilização para a necessidade de proteção da DOP Porto nos EUA.	Prazo de execução	dez/16	dez/16	x					Aumentou o número de produtores norte-americanos que deixaram de usar <i>Port</i> .
GJ		A.3. Atualização das medidas promocionais encetadas pelo programa Wine Origins.	Prazo de execução	Todo o ano de 2016	out/16	x					Aumentou o número de produtores norte-americanos que deixaram de usar <i>Port</i> .
GJ		A.4. Promoção de uma visita à RDD e ao IVDP, I.P. do Senhor embaixador dos EUA em Lisboa.	Prazo de execução	Todo o ano de 2016	jun/16	x					Aumentou o número de produtores norte-americanos que deixaram de usar <i>Port</i> .

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						c	nc	t	s	ca	Avaliação e justificação de desvios	
Serviço de Promoção e Comunicação		A.1. e B.1. Promoção de atividades de formação e de sensibilização junto de Escolas de Hotelaria, Associações Profissionais e canal HORECA nos mercados trabalhados;	Prazo de execução	dezembro	x							Realização de 131 ações de formação para além de diversas provas, ações sobre harmonizações e momentos diversos de consumo.
Serviço de Promoção e Comunicação		A.2. Realização de atividades de divulgação para públicos profissionais e para consumidor final nos mercados interno e externos;	Prazo de execução	dezembro	x							
Serviço de Promoção e Comunicação		A e B.1. Implementação de um <i>mix</i> de ações definido em função do grau de maturidade dos mercados trabalhados, com destaque para participação em eventos de alto impacto, como feiras, provas temáticas e festivais, seminários e programas de formação personalizados para diferentes grupos alvo, ações de sensibilização e comunicação junto da imprensa, <i>trade</i> , canal HORECA, estabelecimentos de ensino, e consumidores finais;	Prazo de execução	dezembro	x							
Serviço de Promoção e Comunicação		B.2. Desenvolvimento da iniciativa Port Wine Day, passando do conceito de evento a uma dimensão de cidade através da promoção de um programa diversificado direcionado para o consumidor final e trabalhado por instituições e agentes económico de diferentes sectores;	Prazo de execução	dezembro	x							
Serviço de Promoção e Comunicação		C.1. – Consolidação da animação nas redes sociais do IVDP, I.P. em língua espanhola, francesa e inglesa;	Prazo de execução	dezembro						x		33% de execução. Foi concluído a língua francesa e canceladas as língua inglesa e espanhola
Serviço de Promoção e Comunicação		C.2. Criação de conteúdos informativos digitais e vídeos educativos em várias línguas relacionadas com os mercados trabalhados.	Prazo de execução	dezembro	x							
Núcleo de Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação	Loja & Solar	A.1. Reforço da notoriedade do Solar de Lisboa e da Loja do Porto através de parcerias com agentes turísticos;	Número de parcerias.	3		x						75% - Associação de Turismo do Porto; Escola de Hotelaria do Porto
Núcleo de Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação	Loja & Solar	B.1. Desenvolvimento de instrumentos tendo em vista conhecer o perfil do visitante da Loja do Porto, modelar horários e oferta de produtos e serviços;	Nº de produtos/serviços	2	x							100% - Hora Vintage; my Port Wine day

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						c	nc	t	s	ca	Avaliação e justificação de desvios	
Núcleo de Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação	Loja & Solar	B.2. Desenvolvimento de instrumentos tendo em vista fortalecer o conceito e as oportunidades do circuito de visitas da Loja.	Criação de áudio-guias.	junho			x					70% de execução - conclusão em Abril de 2017
Núcleo de Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação	Gestão Documental: Arquivo e Biblioteca	D.1. Atualização dos conteúdos do Portal	Prazo de execução.	dezembro	novembro	x						
Núcleo de Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação	Gestão Documental: Arquivo e Biblioteca	C.1. Aplicação da portaria de gestão de documentos do IVDP, I.P. (Portaria 167/2012), no âmbito dos projetos de tratamento documental em curso, compreendendo: A) Eliminação da documentação das diferentes áreas funcionais que se enquadre dentro dos prazos; B) Conservação da documentação que tenha esse destino final. Esta será transferida para o Museu do Douro (MD), dando continuidade ao Arquivo Histórico do Instituto do Vinho do Porto (1933/1974) depositado naquela instituição duriense.	Prazo de execução.	dezembro	Não iniciado.		x					0% - Alínea A, não teve sequência porque não existiu orçamento para a sua execução. 0% - Alínea B, o Museu do Douro ficou sem espaço. Esta situação inviabilizou a transferência da documentação do Arquivo Intermédio do Instituto (1975/2003), para aquele Museu.
Núcleo de Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação	Gestão Documental: Arquivo e Biblioteca	C.2. Aplicação da MEF (Macroestrutura funcional) no IVDP, IP: 1.ª fase: a partir da lista consolidada de 3.os níveis em planos de classificação conformes à MEF; 2.ª fase: levantamento dos processos de negócios do IVDP, I.P. sem enquadramento na MEF para posterior criação de 3.os níveis;	Prazo de execução.	1.ª fase: junho 2.ª fase: setembro	1.ª fase: realizado ca. 50%; 2.ª fase: realizado ca. 10%.			x				Cerca de 50% - 1.ª fase: foi feita uma primeira filtragem, mais genérica, sobre quais as séries documentais da MEF que objetivamente se enquadram na actividade do IVDP. Cerca de 10% - 2.ª fase, iniciou-se junto do Serviço de Controlo Administrativo (DSCF) uma abordagem aos seus processos de negócios. Para ambas as fases será dada continuidade em 2017.
Núcleo de Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação	Gestão Documental: Arquivo e Biblioteca	C.3. Implementação do Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivos (SEGA);	Prazo de execução.	junho	outubro	x						100% - A implementação do SEGA foi iniciada, em todo o organismo, no dia 03 de outubro. Entre outubro e dezembro ministrou-se formação à grande maioria dos utilizadores do IVDP. No que toca à formação teórica dada no Porto, foram abrangidos 83% dos trabalhadores.
Núcleo de Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação	Gestão Documental: Arquivo e Biblioteca	C.4. Atualização do Manual de Arquivo, em conformidade com as alterações resultantes da aplicação da MEF, do SEGA e de mudanças orgânico-funcionais ocorridas;	Prazo de execução.	dezembro	fevereiro	x						100% - O Manual foi atualizado e revisto em fevereiro, contemplando todas as alterações registadas na versão anterior, tendo a aprovação do Conselho Diretivo.

Unidade Orgânica	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
					c	nc	t	s	ca	Avaliação e justificação de desvios	
Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	A.1. Acompanhamento dos manuais e instruções de trabalho no âmbito da acreditação; criação de instruções de trabalho relativas aos pré-requisitos de certificação associados ao Serviço de Parcelas de Vinha;	% de processos / IT avaliadas	Rever 50% dos processos / IT SCA e 50% do SFE	100%							Foram revistos os documentos em causa.
Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	A.2. Tratamento de indicadores associados à política de sustentabilidade da organização na vertente ambiental;	Realiza / Não realiza	1	100%							Acompanhamento dos consumos de energia (kWh), de água (m3) e da recolha seletiva de resíduos, nomeadamente outros solventes e e misturas de solventes halogenados, produtos químicos de laboratório, resíduos urbanos e equiparados, vidro, papel/cartão, embalagens e cortiça.
Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	B.1. Realização de ações de auditoria interna.	N.º de ações implementadas	12	100%							Realização das auditorias internas planeadas.
Gabinete de Estudos e Economia	A.1. Elaboração e envio aos AE, que comercializam DOP Porto, DOP Douro e IGP Duriense, de ficha individual com a indicação da sua posição relativa nas vendas do ano anterior;	data de envio	30/jun	13/jun	x						
Gabinete de Estudos e Economia	A.2. Reformulação da informação estatística relativa às vendas dos vinhos da RDD (com DOP/IGP) no site do IVDP: mudança para periodicidade mensal na publicação de dados de todos os vinhos (com exceção do Porto, a periodicidade era trimestral); manutenção dos quadros com dados detalhados por cada vinho; criação de quadros com dados agregando todos os vinhos;	primeira data de publicação	20/out	27/mai	x						
Gabinete de Estudos e Economia	B.1. Elaboração e envio aos AE de listagem com os dados sintéticos (volumes) relativos às vendas de vinhos da RDD no ano anterior, com detalhe por operador;	data de envio	30/jun		x						
Gabinete de Estudos e Economia	B.2. Divulgação da informação de suporte à definição do quantitativo de mosto a beneficiar.	data de divulgação	31/jul		x						

Tabela 7 - Atividades previstas no Plano de Atividades

V - 2. Atividades detalhadas e não detalhadas no Plano de Atividades**a. DIREÇÃO DOS SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLO**

A Direção de Serviços de Fiscalização e Controlo tem como competência fundamental o controlo e a fiscalização das denominações de origem Porto, Douro e a indicação geográfica Duriense, tendo ainda a tarefa de organizar o registo de entidades que se dedicam à produção, armazenamento e ao comércio dos vinhos da Região Demarcada do Douro. Assegura o controlo e a fiscalização em toda a fileira vitivinícola da RDD, do ficheiro descritivo das parcelas de vinha à comercialização dos vinhos do Porto, Douro e Duriense, passando pela gestão das contas correntes de todos os produtos vitivinícolas e da aprovação da rotulagem.

Serviço de controlo administrativo (SCA)**Revisão de processos****Prazos de validade de certificação**

Tendo em conta que o início do processo de certificação da DOP Porto passa pela apresentação de amostras que podem ser protótipos dos vinhos a aprovar ou lotes efetivamente constituídos e que o processo de certificação da DOP Douro e IGP Duriense tem por base vinhos com conta-corrente associada, foi necessário objetivar os prazos de validade associados aos registos. Assim, no início de 2016 foi publicada uma nova Circular onde são claramente definidos os prazos de validade para cada tipo de vinho, dependendo sempre da sua categoria.

Obrigações relativas às Declarações de Vendas no Mercado Nacional (DVMN)

A Declaração de Vendas de Mercado Nacional (DVMN) é um documento fundamental para a gestão das contas correntes da DOP Douro e IGP Duriense. A Circular n.º 13 /2006, de 28 de novembro, tendo em conta o seu contexto à data, previa no ponto 5, para os agentes económicos que comercializam menor volume, uma situação menos onerosa de comunicações obrigatórias. Entretanto, na sequência da intensificação da implementação de novas funcionalidades na área reservada, tornou-se indispensável, para qualquer agente económico, o acesso e utilização das ferramentas eletrónicas, pelo que não se justifica qualquer tipo de exceção para alguns agentes económicos; Assim, no sentido de criar equidade entre todos os AE, e melhorar a eficiência no controlo das contas correntes, foi proposto pelos Serviços de Fiscalização e Controlo e

aceite pelo Conselho Diretivo que a DVMN dos vinhos DOP Douro e IGP Duriense seja preenchida na área reservada aos operadores ou *on line*, no formulário respetivo.

Vindima

Estabilizou-se a utilização do acesso eletrónico à Autorização de Produção (e-AP), tendo em 2016 sido emitidas 21492 AP, das quais 81% foram emitidas eletronicamente.

No princípio do ano procedemos ao encerramento da vindima de 2015, apurando os dados seguintes:

Vindima 2015	Valor
Transferências de Vinho Generoso (*) (n.º)	220
Volume de transferências de Vinho Generoso (l)	70 838 471
Transferências bancárias (n.º)	13 181
Montantes envolvidos nos pagamentos (€)	85 038 474

Tabela 8 - Dados da vindima 2015

(*) Ao abrigo da Vindima 2015 (1 a 15 de janeiro)

De forma provisória foram ainda apurados os seguintes dados (Tabela 9) relativos à vindima de 2016:

Vindima 2016 (dados provisórios)	Valor
Transferências para pagamentos aos viticultores (n.º)	18 672
Montantes envolvidos nos pagamentos (milhares de €)	113 559
Declaração de Produção recebidas e validadas (n.º)	13 434
Anexos 2 confirmados (n.º)	249

Tabela 9 - Dados da vindima 2016 (provisórios)

Inscrição de Agentes-Económicos para comercialização de vinhos

Durante o ano de 2016, foram efetuadas 138 inscrições/atualizações de agentes económicos, 86 para comercialização de vinho DOP Douro, 9 para comercialização de vinho do Porto e 43 como armazenista de produto acabado de vinhos Douro/Porto. Foram ainda realizadas 44 vistorias de instalações e processo produtivo.

Certificação e Controlo Administrativo de aguardente vitícola e vinhos sem DO e IG

Por delegação de competências prevista na Deliberação n.º 137/2015 e de 2 de fevereiro, o IVDP, I.P. no âmbito da certificação e controlo de vinhos sem DO e IG., foram validados 808 certificados de origem dos quais 175 são Certificados de origem Brasil.

A análise de lotes de vinho sem DO e IG com ano e casta, no âmbito da Portaria 190/2010 de 14 abril, incidiu sobre o volume de 4.912.290 milhões de litros distribuídos por 81 pedidos formulados ao IVDP, I.P., a taxa de controlo foi de 15%.

A aprovação de aguardente de origem vitícola fixou-se em 21.581.670 milhões de litros, tendo sido submetidos à apreciação 67 processos no valor de 24.820.917 milhões de litros. Controlaram-se 3.258.626 milhões de litros de aguardente vitícola.

Dados gerais de atendimento (SCA e SPV) – Balcão Único

No exercício das competências do IVDP, I.P., no que respeita ao controlo administrativo em 2016, foram recebidas e validadas 1114 Declarações de Existência de dezembro de 2015.

Em 2016, registaram-se 26.236 documentos de exportações/expedições validadas (Douro e Porto).

Foram, ainda, abertos num total de 5 808 processos, 1 805 de alteração de titularidade e 541 de atualização de dados. Finalizaram-se durante este período 5874 processos dos quais, 1780 foram de alteração de titularidade e 518 de atualização de dados.

No sentido de contribuir para uma maior precisão/atualização da informação constante na base de dados do IVDP, I.P., foi implementada a georreferenciação de todas as parcelas alvo de alteração de titularidade (por mudança de proprietário ou de explorador). Desta forma a informação prestada pelos operadores passou a ser validada *on line*, verificando-se entre outros, o estado produtivo das parcelas e a área de exploração.

Manteve-se a preocupação constante na atualização dos dados dos operadores, com especial atenção na uniformização da informação entre organismos (com clara simplificação para os utilizadores). Realça-se o trabalho feito durante a vindima no âmbito da informação / correção e atualização das instalações vnicas utilizadas pelos agentes económicos.

Gabinete de Fiscalização

Revisão de processos

Grupo de trabalho de definição de rendimentos e quebras

No sentido de publicar um regulamento da RDD que defina os rendimentos e quebras admissíveis ao setor vitivinícola da Região, a Direção dos Serviços de Fiscalização e Controlo integrou um grupo de trabalho que permita a elaboração de um documento consensual, que esclareça de forma o mais objetiva possível todas as quebras e

rendimentos na RDD, desde a colheita da uva até ao engarrafamento. Esse trabalho será concluído durante 2017.

Controlo dos vinhos e produtos v\u00ednicos sem DOP e IGP na RDD

Assumindo as compet\u00eancias conferidas ao IVDP, I.P. no \u00e2mbito do controlo de todos os produtos v\u00ednicos produzidos, elaborados ou que transitem na RDD, a Dire\u00e7\u00e3o dos Servi\u00e7os de Fiscaliza\u00e7\u00e3o e Controlo desenvolveu um novo regime de comunica\u00e7\u00e3o *on line* destes produtos.

Assim, dando cumprimento ao estipulado na legisla\u00e7\u00e3o em vigor, foram criadas as contas correntes de vinhos e produtos v\u00ednicos sem DO e IG existentes na RDD e no EG, a partir do in\u00edcio do ano de 2016.

Para simplificar o processo de gest\u00e3o destas contas correntes criou-se, igualmente, um processo de comunica\u00e7\u00e3o de todos os movimentos na \u00e1rea reservada dos AE.

Atividade de fiscaliza\u00e7\u00e3o

Para a DOP Porto, e seguindo o modelo de controlo de a\u00e7\u00f5es de fiscaliza\u00e7\u00e3o apoiado no sorteio inform\u00e1tico com crit\u00e9rios de sele\u00e7\u00e3o das empresas predefinidos, efetuaram-se a\u00e7\u00f5es aos armaz\u00e9ns de produto acabado e linhas de engarrafamento.

Nas 970 a\u00e7\u00f5es de Fiscaliza\u00e7\u00e3o da Denomina\u00e7\u00e3o de Origem (FDO), foram verificados 7 milh\u00f5es de litros e colhidas amostras de 1061 registos de vinho do Porto que estavam a ser engarrafados no momento da a\u00e7\u00e3o ou em armaz\u00e9m, para serem submetidos \u00e0 aprecia\u00e7\u00e3o dos Servi\u00e7os T\u00e9cnicos do IVDP, I.P..

Considerando as diferentes interven\u00e7\u00f5es, real\u00e7amos as 66 verifica\u00e7\u00f5es de exist\u00eancia, num volume total de 6,4 milh\u00f5es de litros de vinho do Porto e 1,1 milh\u00f5es de litros de aguardente de origem vit\u00edcola.

Para a DOP Douro e IGP Duriense, e seguindo o modelo de controlo de a\u00e7\u00f5es de fiscaliza\u00e7\u00e3o baseado no sorteio inform\u00e1tico com crit\u00e9rios de sele\u00e7\u00e3o das empresas predefinidos, foram intensificados os controlos aos registos, com prazo de validade a finalizar.

Nas 510 a\u00e7\u00f5es de FDO, foram verificados cerca de 5 milh\u00f5es de litros e colhidas amostras de 568 registos de vinho do Douro e Duriense que estavam a ser engarrafados no momento da a\u00e7\u00e3o ou em armaz\u00e9m para serem submetidos \u00e0 aprecia\u00e7\u00e3o dos Servi\u00e7os T\u00e9cnicos e de Certifica\u00e7\u00e3o do IVDP, I.P..

Considerando as diferentes interven\u00e7\u00f5es, real\u00e7am-se as 66 verifica\u00e7\u00f5es de exist\u00eancia, num volume total de 14,7 milh\u00f5es litros de vinho do Douro e Duriense.

Serviço de parcelas de vinha (SPV)

Na sequência do projeto designado por “Atualização de parcelas de vinha”, iniciado em 2015, com o objetivo de proceder à verificação/validação/atualização dos dados inscritos no IVDP, I.P. relativos às entidades e às suas parcelas foram assim abertos 835 e resolvidos 841 processos.

Adicionalmente, do atendimento efetuado ao longo do ano resultou ainda a abertura de 2611 processos relativos à gestão das parcelas com vinha da RDD (excluindo as alterações de titularidade, e atualização de dados de entidade), dos quais se destacam 542 Pedidos de Registo de Parcelas, 544 pedidos de vistoria e 680 processos de reestruturação, dos quais 486 de reestruturação agrupada. Durante o mesmo período, resolveram-se 2719 processos, dos quais se destacam 479 Pedidos de Registo de Parcelas e 979 pedidos de vistoria.

Novos projetos

Atualização de Parcelas com a designação “Quinta” (APQ)

A DSFC do IVDP, I.P. iniciou, em 2016, um projeto de formação designado “Atualização de Parcelas com a designação Quinta”, para a utilização do “Portal do Viticultor” pelas entidades que declaram vinho para a utilização da menção “Quinta”, no anexo III da Declaração de Colheita e Produção. É uma ação de formação prática (*on-the-job*), que possibilita aos agentes económicos a obtenção de conhecimentos para utilização do Portal do Viticultor com o objetivo de procederem à identificação, delimitação e atualização das suas parcelas de vinha aptas a produzir vinhos do Porto, do Douro e Duriense, nomeadamente as parcelas de vinha com identificação de “Quinta”. Nesta sequência foram atualizadas 33 explorações vitícolas com a designação “Quinta”.

b. DIREÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS E DE CERTIFICAÇÃO

Esta Direção de Serviços tem como missão principal a avaliação físico-química e sensorial de vinhos que permite a Certificação e Controlo dos vinhos com DOP Porto, DOP Douro e IGP Duriense. Para além desta atividade e das que se encontram descritas na tabela referente às "Atividades previstas no Plano de Atividades", a DSTC realiza assistências técnicas laboratoriais e sensoriais.

Controlo Laboratorial

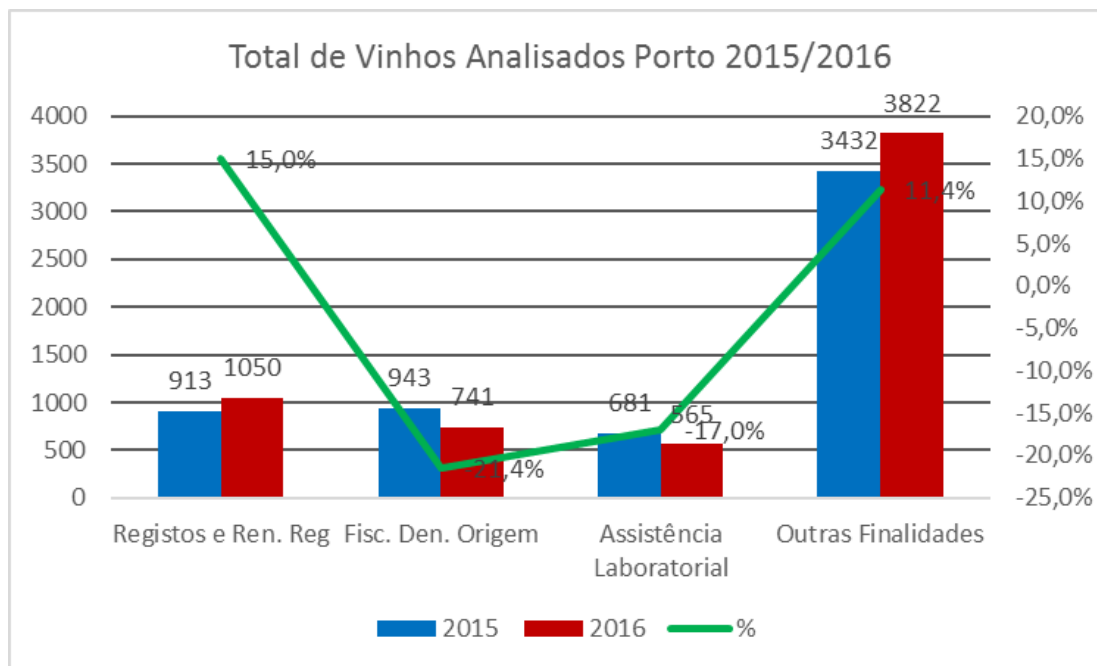
O Laboratório deu continuidade ao trabalho analítico relacionado com a certificação e controlo das Denominações de Origem e Indicação Geográfica acima referidas, assim como com a assistência técnica. A esta atividade acresce todo o trabalho relativo ao controlo de qualidade necessário para a manutenção da acreditação.

DOP Porto

Os processos admitidos no laboratório até final de 2016 foram 6.178, o que representa um aumento de 3,5 % quando comparado com o número total de processos que deram entrada durante todo o ano 2015, invertendo a tendência de quebra dos anos anteriores (15 % em 2015 e 4 % em 2014). Este aumento deve-se principalmente ao aumento do número de processos para Registo, assim como de finalidades não discriminadas. A alteração da validade dos Registos pela Circular n.º 3/2016 explicará parcialmente esta inflexão.

O gráfico seguinte (Gráfico 1) mostra a distribuição dos processos, por finalidades, que deram entrada no laboratório do IVDP, I.P..

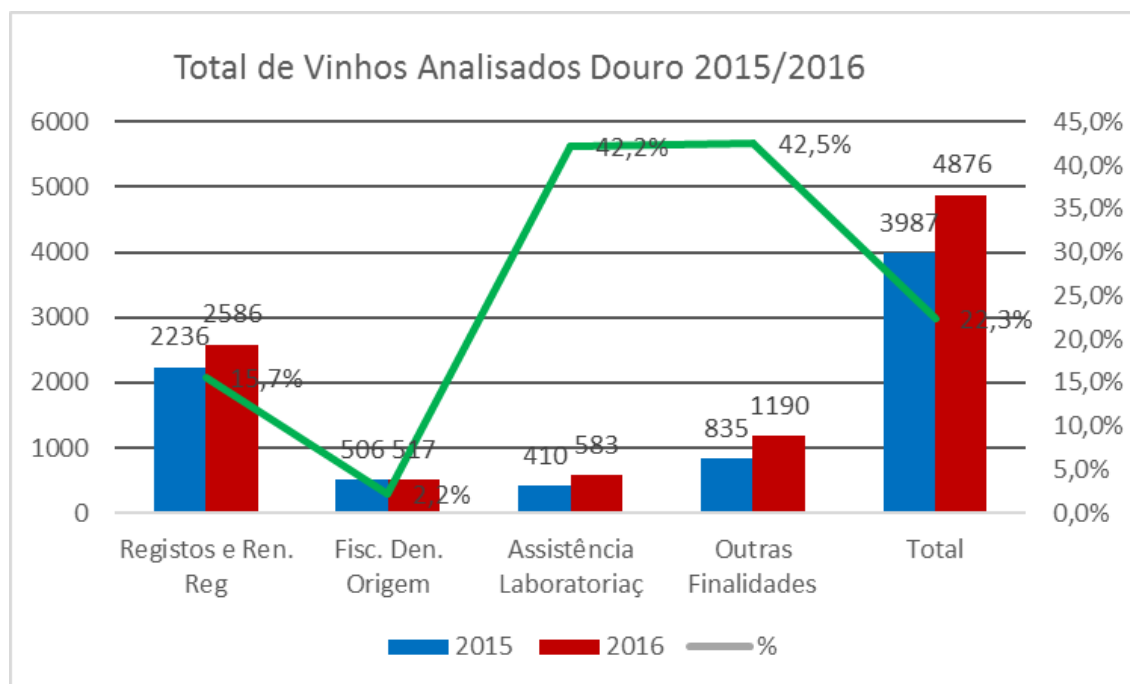
Aos processos acima mencionados corresponderam 96.080 parâmetros determinados; o que representa um acréscimo de 11 % em relação ao ano de 2015, muito fruto da alteração supramencionada (aumento de 20 % de parâmetros analisados na finalidade de Registo).

Gráfico 1 - Distribuição dos processos, por finalidades.**DOP Douro e IGP Duriense**

No que respeita aos ensaios analíticos efetuados no âmbito da certificação e controlo da denominação de origem DOP Douro e IGP Duriense, verificou-se um aumento de 22 % no número de processos rececionados (Tabela 10) acentuando-se a tendência verificada nos anos anteriores.

	2015	2016	Varição
Processos admitidos	3.987	4.876	+22 %
Registos e Renovações de Registo	2.236	2.586	+16 %

Tabela 10 - Certificação e controlo da denominação de origem DOP Douro e IGP Duriense

Gráfico 2 - Certificação e controlo da denominação de origem DOP Douro e IGP Duriense.

Em 2016, o laboratório do IVDP, I.P. teve um aumento de 21 % relativamente às determinações analíticas efetuadas (66.877) no âmbito da DOP e da IGP acima mencionadas, principalmente devido a um aumento de solicitação externas (Registos, Assistências e Outras Finalidades).

Recorda-se que a finalidade Registo se refere aos processos submetidos para certificação e as Fiscalizações de Denominação de Origem aos processos de controlo.

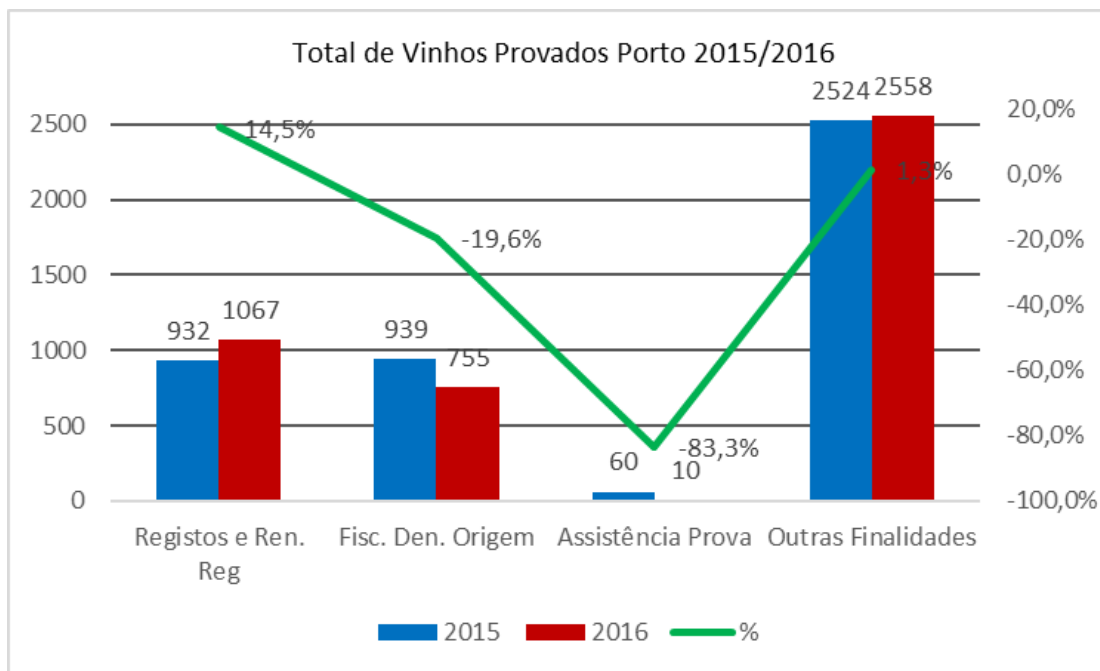
Controlo Sensorial

DOP Porto

O número de amostras apreciadas em 2016 foi de 4.390 contra 4.455 provadas em 2014, ou seja, menos 1,5 %. O motivo deste decréscimo é ainda consequência da diminuição do número de fiscalizações devido ao teor da circular n.º 4/2015 de 2015/04/24 e consequente extinção do controlo obrigatório dos vinhos exportados para países com exigências específicas, a qual não esteve em vigor nos primeiros meses de 2015.

Como no Controlo Laboratorial, o grande afluxo de amostras deve-se a Registos (e Renovações de Registo) e Outras Finalidades não detalhadas.

No gráfico que se segue encontram-se discriminados o número de vinhos provados em função da finalidade.

Gráfico 3 - Certificação e controlo da denominação de origem DOP Porto

A taxa de reprovação da Câmara de Provedores foi de 7,7 %, ligeiramente superior à do ano anterior (7 % em 2015).

DOP Douro e IGP Duriense

O número de amostras apreciadas pela Câmara de Provedores – relativas à DOP Douro e IGP Duriense, assim como de outros vinhos e vinhos espumantes – teve um incremento de 18%, acentuando-se a tendência de anos anteriores. Na Tabela 11 encontram-se os resultados discriminados por finalidade:

A taxa de reprovação na Câmara de Provedores de vinhos das DOP e IGP acima referidas foi de 8,8 %, mantendo um valor semelhante ao do ano anterior.

	2015	2016	Variação
Registos e Renovações de Registo	2.236	2.586	16 %
Fiscalizações de D.O.	498	514	3,2 %
Assistências de prova	158	172	9 %
Outras finalidades	362	556	54%
Total	3.254	3.828	18%

Tabela 11 - Amostras apreciadas pela Câmara de Provedores – vinhos e vinhos espumantes

c. **JUNTAS CONSULTIVAS DE PROVADORES**

É competência das Juntas Consultivas de Provadores deliberar sobre os recursos interpostos das decisões da Câmara de Provadores. As Juntas Consultivas, constituídas por provadores de reconhecido mérito, poderão ainda, quer mediante solicitação do Presidente do IVDP, IP quer por sua iniciativa, emitir parecer sobre os critérios de classificação sensorial a adotar pelo IVDP, IP, colaborando na sua implementação, bem como emitir parecer sobre quaisquer outras matérias consideradas oportunas.

DOP Porto

Em 2016, a taxa de reprovação da Câmara de Provadores foi de 7,7% para os processos associados à certificação e controlo da Denominação de Origem de vinhos com DOP Porto.

A taxa de recurso, que reflete a percentagem de vinhos reprovados que são submetidos à Junta Consultiva de Provadores, foi de 14%, diminuindo em 4 pontos percentuais o valor de 2015.

A taxa de confirmação do resultado da Câmara de Provadores foi de 70% o que representa um grande aumento quando comparado com o valor de 2015 (43%).

DOP Douro e IGP Duriense

Em 2016 a taxa de reprovação da Câmara de Provadores foi de 8,8% para os processos associados à certificação e controlo da Denominação de Origem de vinhos com DOP Douro e IGP Duriense (os únicos que podem ser submetidos a recurso).

A taxa de recurso foi de 15%, regressando a valores semelhantes ao do último quinquénio, com a exceção do ano de 2015 em que esse valor foi quase metade (8%).

A Junta Consultiva de Provadores confirmou 70% das decisões da Câmara de Provadores, um valor dentro da ordem de grandeza de anos anteriores.

d. **DIREÇÃO DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS**

Esta unidade orgânica tem como competências garantir a gestão financeira, dos recursos humanos, do património e dos sistemas de informação; analisar e controlar a aplicação dos princípios contabilísticos e respetivas regras e procedimentos e coordenar a apoiar todas as unidades orgânicas nos procedimentos inerentes às aquisições de bens e serviços.

Aprovisionamento

Competiu a este setor assegurar todos os procedimentos de aquisição de bens e serviços, controlo de *stocks* e a gestão das instalações.

Foram elaborados 647 processos de natureza diversa, dos quais 73,57% dizem respeito ao procedimento de ajuste direto de regime simplificado, 3,01% dizem respeito ao procedimento de ajuste direto regime geral, 21,63% dizem respeito a contratação excluída, 1,24% correspondem a procedimentos ao abrigo de acordos-quadro do GPP e da ESPAP.

Foi melhorado e normalizado o sistema de arquivo de processos de compra e respetivos documentos contabilísticos, de modo a permitir o fácil acesso e consulta.

Contabilidade

Durante o ano de 2016 foi concluída a revisão do Manual de Controlo Administrativo e de Gestão, tendo sido aprovado pelo Conselho Diretivo em 8 de abril o novo Manual de Controlo Interno.

Face à publicação no dia 11 de setembro de 2015 na 1ª Série do Diário da República do Decreto-Lei n.º 192/2015, que aprova o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), cuja implementação será obrigatória a partir do ano 2018, foram frequentadas algumas ações de formação nessa área pelas trabalhadoras deste setor.

Tesouraria em articulação com a contabilidade

Para além das tarefas que competem a este serviço, foram cumpridas as regras estabelecidas no Decreto-Lei de Execução Orçamental relativamente à entrega do Fundo de Maneio de 2016.

Assegurou-se o cumprimento das regras fixadas no ano anterior para que os pagamentos do final do ano ficassem refletidos no exercício de 2016.

Controlo de gestão

Neste domínio, foram elaborados e reportados os mapas mensais de fundos disponíveis, previsão mensal da execução, bem como a atualização do sistema central de encargos plurianuais.

De acordo com solicitações formuladas pela tutela e pela Direção Geral do Orçamento foram enviados todos os contributos sobre a execução financeira.

Com o contributo de todos os serviços envolvidos e de acordo com as normas estabelecidas pela DGO, elaborou-se o orçamento do ano de 2017.

Recursos Humanos

A par das tarefas inerentes a este setor (assiduidade, vencimentos, abonos e descontos, segurança, higiene e saúde no trabalho/acidentes de trabalho, entre outras), o ano de 2016 pautou-se pela realização de um diagnóstico de necessidades e plano de formação, bem como pelo acompanhamento da sua execução.

Ao longo deste exercício foram elaborados os instrumentos de gestão (mapa de pessoal, organograma, mapa de férias, balanço social, relatório único, orçamentação das despesas com pessoal), bem como efetuados os reportes exigidos de acompanhamento mensal de medidas de redução de pessoal e passagem à aposentação, acompanhamento trimestral do plano de redução de pessoal, de carregamento de dados de recursos humanos e acumulação de funções públicas com outras funções públicas e ou privadas.

Sistemas de Informação e Comunicação

Durante o ano de 2016 foram elaborados programas e implementados melhoramentos nas aplicações informáticas, transversais aos Serviços do IVDP, I.P., consoante descrição que se apresenta em seguida:

A continuação da Implementação do Portal RDD+, enquanto de Sistemas de Informação Integrado (SII) para o IVDP, I.P. O projeto pretende aglutinar as diversas plataformas utilizadas pelos clientes internos e externos, visa a harmonização de linguagens e a simplificação de processos.

A definição do enquadramento legal diretamente nas parcelas e associação da área dos direitos a parcelas, validando área Douro e área Porto.

A reformulação da área de controlo do provador para a câmara de provadores através da criação de um módulo de estatísticas ou da adaptação do programa de coordenação de provas existente usando trabalho realizado por estagiário da Universidade de Aveiro.

A importação de resultados dos equipamentos para o GLAB, incorporando os resultados de controlo de padrões e repetibilidade e implementação de técnicas de consolidação de dados na finalização de processos de registo para as DOP Douro e DOP Porto.

A inscrição/alteração de entidades por meios eletrónicos no endereço eletrónico do IVDP, I.P., possibilitando a pré-inscrição de entidades *online*.

O desenvolvimento de uma aplicação Gestão de Registos e Processos e seus resultados em partilha com o Gabinete Jurídico.

Importa ainda referir os melhoramentos em aplicações já desenvolvidas

1. Formação

Gestão completa da caracterização da ação/curso, com impressão, dos modelos 1, 2 e 4.

No menu "Cursos", submenus "Pedidos Pendentes", "Listar Ofertas", "Os meus cursos" e "Inscrição Individual", que são mostrados dependendo do nível de permissão.

2. "Pedidos Pendentes" - listagem das inscrições individuais em formações e que ficam a aguardar aprovação pelas chefias:

3. "Inscrição Individual" -> "Consultar/Editar" - listagem de inscrições, com possibilidade de imprimir a ficha de inscrição e de preencher e imprimir o relatório do curso:

4. "Listar Ofertas" - listagem dos cursos disponíveis (ainda com vagas livres):

A inscrição pode ser efetuada na criação do curso (inserindo participantes) ou individualmente através do menu "Listar Ofertas".

5. Menu "Os meus cursos" com a possibilidade de preencher e imprimir o questionário de avaliação.

Método de Classificação de Parcelas

1. O menu "Processar" passou a incluir a possibilidade de procurar boletins pelo número do processo (carregando todos os boletins associados) ou pelo geocódigo.

AGPP/Convocatórias

1. Gestão de convocatórias de um novo Projeto novo na Agenda, relativo às convocatórias de entidades com parcelas que dão origem a Vinhos de Quinta. Estas convocatórias, ao contrário do projeto "Atualização de Parcelas de Vinha" que são enviadas

e. GABINETE JURÍDICO

No quadro da missão do IVDP, I.P. de proteção e defesa das denominações de origem e indicação geográfica da Região Demarcada do Douro, procedemos ao acompanhamento com vista à proteção das denominações de origem Porto e Douro e indicação geográfica Duriense em diversos acordos bilaterais que se encontram em negociação, sendo de sublinhar, em especial, as negociações em curso com os EUA, a China e o Mercosul. Ainda no plano internacional, importa referir a preocupação constante em garantir o cumprimento dos acordos vigentes, designadamente na República da África do Sul, e encontrar outras vias de proteção, desde logo o registo, em países como a Federação da Rússia, bem como efetuar reclamações de pedidos de registo de marcas em outros países como a Argentina, a Espanha ou o Paraguai.

No plano europeu, e além de oposições ao pedido de registo de marcas da União Europeia, tem-se defendido a cumulação de proteções (nacional e da União Europeia) tendo sido já proferido, neste sentido, o acórdão do Tribunal Geral da União Europeia de 18 de novembro de 2015, processo T-659/14, *Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, IP versus Instituto de Harmonização do Mercado Interno (marcas, desenhos e modelos) (IHMI)*, que envolve o pedido de registo da marca PORT CHARLOTTE, e do qual houve recurso para o Tribunal de Justiça da União Europeia.

Em Portugal, continuamos um longo processo de proteção das denominações de origem Porto e Douro, tendo-se já ultrapassado as 200 reclamações por ano, sendo de salientar o progressivo sucesso no combate a práticas parasitárias ou de diluição do prestígio de tais denominações de origem.

Temos proferidos diversos pareceres e opiniões sobre a revisão da regulamentação da União Europeia, por vezes na sequência da nossa colaboração com a EFOW (*European Federation of Origin Wines*), e legislação nacional no domínio do sector vitivinícola.

Realizamos algumas conferências, designadamente: no Workshop sub-regional sobre a formulação e a implementação de planos e estratégias de gestão da propriedade intelectual (PI) para as estruturas nacionais, de acordo com o conceito de gestão orientada para os resultados para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), organizado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) em cooperação com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI, I.P.) que decorreu em Lisboa de 12 a 14 de setembro de 2016, tendo aí apresentado uma comunicação intitulada "Promover a valorização do produto através da sua origem geográfica"; no Workshop Critérios de registabilidade de marcas no sector dos vinhos organizado pelo Instituto da Vinha e do Vinho, 11 de janeiro de 2016, tendo aí apresentado uma comunicação intitulada "Marcas de vinhos que incluem na sua

composição nomes geográficos protegidos como denominações de origem”; no “Encontro Nacional da Propriedade Intelectual – Marcas e patentes: valorizar para crescer” organizado pela AIPPI e a ACPI que teve lugar no dia 18 de maio de 2016 no Hotel Altis Belém, Lisboa, onde apresentamos uma comunicação no painel “Proteger para crescer: a importância do registo de marcas e patentes nos caminhos de internacionalização”; no *Multi-country Workshop on establishment and improvement of national registrations system in Balkan countries* organizado pela Comissão Europeia, que teve lugar em Skopje, Macedónia, a 15 e 16 de junho de 2016, tendo aí apresentado uma comunicação intitulada “Relationship between common names, trade marks and geographical indications”; no 39.º Congresso Mundial da Vinha e do Vinho, que decorreu em Bento Gonçalves, Brasil, de 23 a 28 de outubro de 2016, tendo aí apresentado duas comunicações intituladas “Geographical indications in Brazil, in the European Unions and at the OIV” e “Vine varieties, geographical indications and trademarks”.

No plano interno, continuamos a gestão de mais de 270 processos de contraordenação e concedemos apoio aos diversos serviços do IVDP, I.P., designadamente no domínio da contratação pública, no acompanhamento e preparação das reuniões do conselho interprofissional do IVDP, I.P., no acompanhamento dos processos judiciais pendentes, das penhoras comunicadas ao IVDP, I.P. e das alterações de titularidade das parcelas de vinha.

f. GABINETE DA QUALIDADE E AUDITORIA INTERNA

A qualidade no Sistema de Certificação

O Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna esteve envolvido no planeamento e coordenação da implementação do sistema de gestão da qualidade, da sua adequabilidade e atualização face aos referenciais normativos aplicáveis e na dinamização e promoção da melhoria contínua. Esteve igualmente envolvido na auditoria efetuada ao IVDP, I.P. pela DG Saúde e Segurança dos Alimentos, ao abrigo das disposições do Regulamento (CE) n.º 882/2004 relativo aos controlos oficiais dos géneros alimentícios e dos alimentos para animais. O Relatório da auditoria ficará disponível no *site* da *DG Santé* para consulta através do número 2016-8749.

O IVDP, I.P. encontra-se acreditado como organismo de certificação de produtos desde dezembro de 2010. No Certificado de Acreditação n.º C0024 é discriminado o âmbito da acreditação do instituto como Organismo de Certificação de produto segundo a norma NP EN ISO/IEC 17065:2014:

Vinho licoroso com Denominação de Origem Protegida "Porto", Vinho com Denominação de Origem Protegida "Douro"; Vinho licoroso com Denominação de Origem Protegida "Douro" (Moscatel do Douro), Vinho espumante com Denominação de Origem Protegida "Douro"; Vinho com Indicação Geográfica Protegida "Duriense", Vinho espumante com Indicação Geográfica Protegida "Duriense", Aguardente de origem vitícola destinada à elaboração de vinho suscetível de obtenção das Denominações de Origem "Porto" e "Douro" (Moscatel do Douro), Aguardente de origem vínica destinada à elaboração de vinho suscetível de obtenção das Denominações de Origem "Porto" e "Douro" (Moscatel do Douro), Aguardente vínica com Denominação de Origem Protegida "Douro" e Vinho sem Indicações Geográficas e Denominações de Origem Protegidas com indicação do ano de colheita e/ou casta(s) de uvas.

As acreditações do Laboratório do IVDP e da Câmara de Provedores do IVDP cumprem, de forma continuada, os requisitos para a acreditação de laboratórios de ensaio decorrentes da norma NP EN ISO/IEC 17025:2005

O sistema de gestão implementado no IVDP, I.P. integra as normas NP EN ISO/IEC 17065:2014 (acreditação de organismos de certificação de produtos), NP EN ISO/IEC 17025:2005 (acreditação de laboratórios de ensaio) e, de modo implícito, a norma NP EN ISO 9001:2008 (sistemas de gestão da qualidade).

Os requisitos dos referenciais normativos NP EN ISO/IEC 17065:2014 e NP EN ISO/IEC 17025:2005 são contemplados, de forma transversal, no Manual de Gestão, suporte documental do sistema de gestão implementado.

A metodologia de abordagem por processos existente no IVDP, I.P. permite a gestão sistemática dos processos de suporte - processos transversais à organização - e dos processos operacionais – processos que enquadram a operacionalização da atividade do IVDP, I.P..

O sistema de gestão é avaliado quanto ao cumprimento dos requisitos dos referenciais normativos aplicáveis. Essa avaliação é concretizada por entidades independentes: nas auditorias internas como auditorias de primeira parte, desencadeadas pelo IVDP, I.P. e nas avaliações externas como auditorias de terceira parte, desencadeadas pelo organismo nacional de acreditação (IPAC, I.P.).

Desde outubro de 2012 que o Laboratório e a Câmara de Provedores possuem um âmbito de acreditação com descrição flexível intermédia, a qual admite a capacidade para implementar novas versões de documentos normativos no âmbito da acreditação. Assim, o Laboratório e a Câmara de Provedores têm disponíveis para consulta Listas de Ensaio Acreditados sob Descrição Flexível Intermédia da Acreditação, permanentemente atualizadas, onde são discriminados os ensaios para cada um dos laboratórios de ensaio.

As auditorias foram realizadas segundo diferentes âmbitos normativos: no âmbito da norma NP EN ISO/IEC 17065:2014 (acreditação de organismos de certificação de produtos) e no âmbito da norma NP EN ISO IEC 17025:2005 (acreditação de laboratórios de ensaio), tendo, ainda, sido assegurado o cumprimento dos requisitos aplicáveis da norma NP EN ISO 9001 (sistemas de gestão da qualidade).

A tabela seguinte (Tabela 12) reflete as auditorias realizadas correspondentes ao ano de 2016:

Norma de referência	Realização
NP EN ISO/IEC1765:2014	Abril
NP EN ISO IEC 17025:2005 Requisitos de Gestão (Laboratório e Câmara de Provedores)	Abril
NP EN ISO IEC 17025:2005 Requisitos Técnicos (Câmara de Provedores)	Março
NP EN ISO IEC 17025:2005 Requisitos Técnicos (Laboratório)	Abril

Tabela 12 - Auditorias realizadas correspondentes ao ano de 2016

Como resultado das auditorias internas, foram identificadas não-conformidades menores (N) e oportunidades de melhoria (OM).

Norma de referência	N	OM
NP EN ISO/IEC 17065:2014	5	4
NP EN ISO IEC 17025	14	10

Tabela 8 - Não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM) identificadas.

Nota: **N** – (não conformidades menores): falhas isoladas de um requisito de acreditação que não colocam em causa, de modo significativo, a qualidade dos resultados da atividade desenvolvida ou o funcionamento do sistema de gestão. Geralmente trata-se de falhas documentais (por ex.: prática correta mas não documentada), ou falha isolada e sem gravidade (prática incorreta, sem implicações significativas). **OM** – (oportunidades de melhoria): pretendem chamar a atenção para situações de risco, que no futuro poderão evoluir para não-conformidades e/ou identificar situações que potenciem mais-valias às organizações.

As situações identificadas foram avaliadas e, quando consideradas tecnicamente válidas, foram tratadas e acompanhadas pelo IVDP, I.P. numa perspetiva de melhoria contínua do sistema da qualidade implementado.

Como resultado das avaliações externas (Avaliações IPAC), foram identificadas não-conformidades menores (N) e oportunidades de melhoria (OM) (Tabela 14).

Referencial normativo	Tipo de Auditoria	Realização	N	OM
NP EN ISO/IEC 17065:2014 Acreditação do IVDP, I.P. como organismo de certificação de produtos	Avaliação de Acompanhamento e Extensão da Acreditação	junho de 2016	9	5
NP EN ISO IEC 17025:2005 Acreditação do Laboratório e da Câmara de Provedores	Avaliação de Acompanhamento e de Extensão da Acreditação	janeiro e abril de 2016	- 8	1 4

Tabela 9 - Não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM) em auditorias externas

A tabela seguinte (Tabela 15) reflete a capacidade analítica do Laboratório, bem como o número e percentagem de parâmetros analíticos acreditados. De salientar que o número de parâmetros analíticos reflete o mesmo método de ensaio aplicado a diversos produtos, nomeadamente, vinho, vinho licoroso, vinho espumante, vinho frisante, aguardente para beneficiação e lotação, destilados víquicos e destilados não víquicos de composição equivalente.

Sector de Análise	Total	Parâmetros Acreditados	%
Cromatografia Gasosa	202	85	42,1
Cromatografia Líquida	75	55	73,3
Físico-Química	150	88	58,7
Microbiológica	23	0	0,0
Mineral	70	41	58,6
Total	520	269	51,6

Tabela 10 - Capacidade analítica e parâmetros analíticos acreditados no Laboratório.

A Câmara de Provedores possui acreditados 100 % dos parâmetros que efetua, nos produtos:

- Vinho licoroso - DOP Porto, Vinho licoroso DOP Douro (Moscatel do Douro), Vinho licoroso sem DOP ou IGP e vinho licoroso com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD;
- Vinho DOP Douro, Vinho IGP Duriense e Vinho sem DOP ou IGP e vinho com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD;
- Vinho espumante DOP Douro, Vinho espumante IGP Duriense, Vinho espumante sem DOP ou IGP e vinho espumante com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD, Vinho frisante sem DOP ou IGP e vinho frisante com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD;
- Aguardente para beneficiação e lotação.

Em 2016, tanto o Laboratório, como a Câmara de Provedores conseguiram aumentar a sua capacidade analítica – quer pela inclusão de ensaios em novos produtos, quer pela implementação de novas metodologias de ensaio.

A participação em ensaios interlaboratoriais de aptidão (EIL) permite igualmente uma avaliação independente, regular e objetiva, da qualidade dos resultados de análise de rotina e do desempenho dos laboratórios de ensaio. Esta participação possibilita uma comparação dos resultados obtidos pelo laboratório de ensaio com os produzidos pelos seus pares, sobre uma mesma amostra e de acordo com condições pré-definidas e, assim, a avaliação do seu desempenho.

De janeiro a dezembro de 2016, o Laboratório participou em diversos circuitos, para diferentes produtos e ensaios, incluindo na sua participação em EIL ensaios acreditados e ensaios não acreditados. De referir que o desempenho do Laboratório foi satisfatório, na generalidade.

A Câmara de Provedores participou em EIL com desempenho satisfatório, na generalidade.

No âmbito da sustentabilidade e responsabilidade social e decorrente do compromisso assumido pelo IVDP, I.P. na vertente ambiental, materializado na implementação de medidas de recolha seletiva de resíduos, foram recolhidos/declarados em 2016, de acordo com Lista Europeia de Resíduos (LER), publicada pela Decisão 2014/955/EU, Produtos químicos de laboratório, outros solventes e misturas de solventes halogenados, absorventes e materiais filtrantes, resíduos urbanos e equiparados, papel/cartão, vidro, embalagens e de cortiça (ver gráficos 4 e 5)

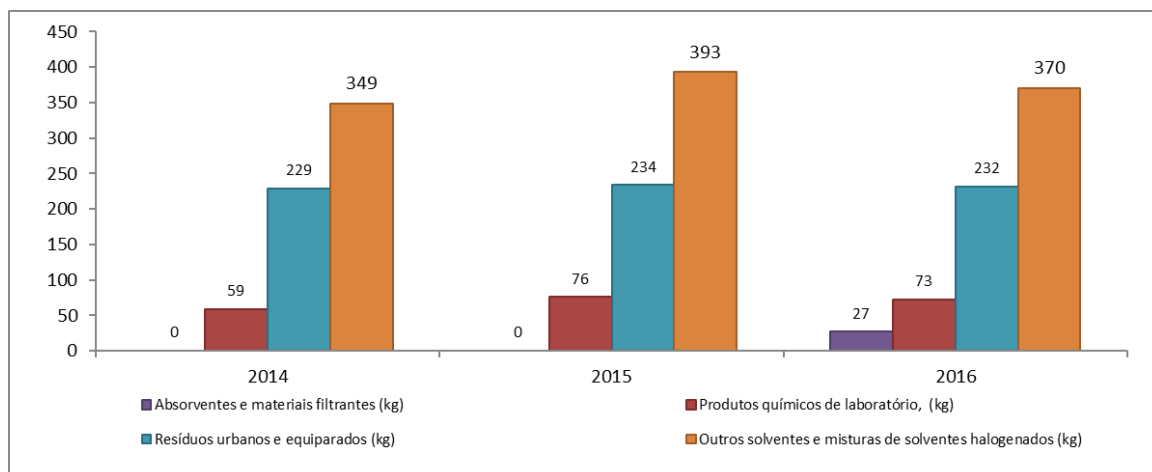


Gráfico 4 - Recolha seletiva de resíduos

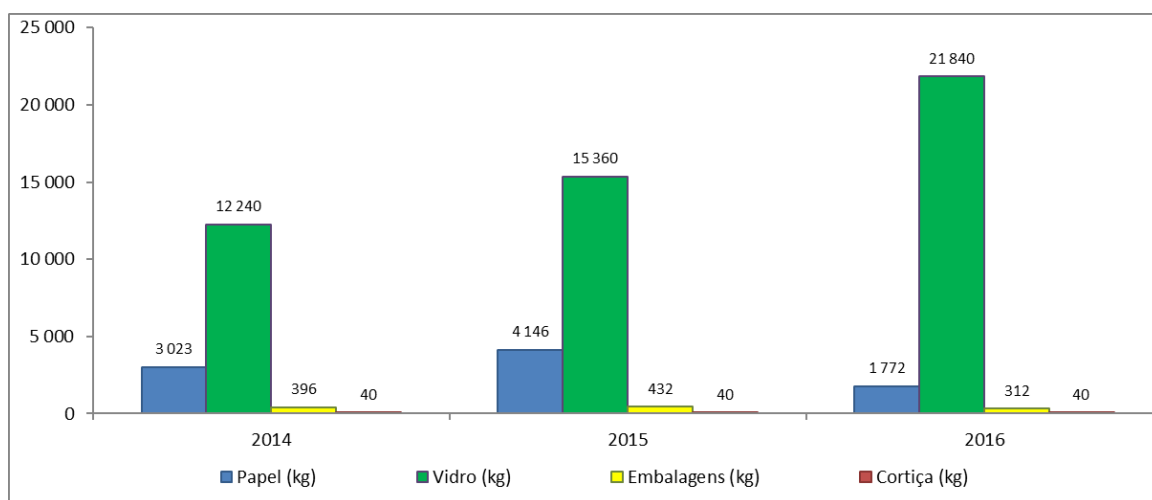


Gráfico 5 - Recolha seletiva de resíduos

Execução do Plano de gestão de risco de corrupção e infrações conexas

O Plano de gestão de risco de corrupção e infrações conexas tem como objetivo a identificação dos riscos potenciais associados às atividades desenvolvidas pelo IVDP, I.P. nomeadamente os de corrupção e infrações conexas. Como instrumento de gestão, além de qualificar os riscos, o Plano refere quais os mecanismos de controlo, as medidas preventivas implementadas e os responsáveis envolvidos na gestão do plano.

As medidas de prevenção a adotar, referidas na Matriz de Risco, foram estabelecidas em função do grau de risco considerado e integram-se no programa das auditorias internas ao Sistema da Qualidade implementado no IVDP, I.P. já anteriormente referido. Para além do controlo interno assegurado por estas auditorias de primeira parte, existem mecanismos de monitorização das atividades de certificação e controlo. Deu-se continuidade ao programa de avaliação contínua dos diferentes serviços com

uma abordagem direcionada para a relação do IVDP, I.P. com os seus clientes. Foram efetuadas auditorias internas transversais ao funcionamento da Direção dos Serviços Administrativos e Financeiros na área da Tesouraria (cobrança do preparo dos recursos interpostos e reprovados); ao funcionamento da Direção dos Serviços Técnicos e de Certificação na interface dos pedidos de serviços (incremento dos pedidos de assistências *on line*; acompanhamento de pedidos de ajuda do *Help Desk*, nomeadamente na implementação de alterações informáticas e correspondente validação). Foram ainda efetuadas auditorias ao Serviço de Controlo Administrativo no que respeita à aprovação de rótulos e a procedimentos / funcionalidades automatizados em 2015 (implementação do novo modelo de RCDO para países com exigências específicas, sinalização dos processos de Capacidade de Venda para mostrar o fim de validade e retorno automático à conta origem terminado o prazo, alteração da quantidade em Certificados de Procedência, criação de tabela para menções complementares (Quinta, casta, biológico, etc.), alteração do procedimento de fusão de entidades de forma a contemplar os selos de garantia, correção dos critérios de retorno à conta base Douro, assim como a alteração do procedimento quando existe substituição da imagem inicial nos selos incorporados).

Os mecanismos externos de controlo, para além das auditorias de terceira parte, consistem, nomeadamente, em inquéritos de satisfação externos e em recursos aos pareceres da Câmara de Provedores efetuados por Juntas Consultivas de Provedores externos ao IVDP, IP. Importa referir que outras áreas, nomeadamente a dos serviços financeiros que acompanham os projetos de promoção, são igualmente alvo de auditorias de terceira parte.

g. GABINETE DE ESTUDOS E ECONOMIA

Em 2016, o Gabinete de Estudos e Economia (GEE) efetuou a habitual recolha e tratamento de dados relativos à RDD, aos seus vinhos e a produtos concorrentes, para divulgação com diferentes periodicidades (semanal, mensal, trimestral e anual) e respondendo a solicitações internas e externas de informação.

No âmbito dessa recolha e tratamento de dados em 2016, destaque para:

- a elaboração de gráficos/mapas ilustrativos dos dados, recolhidos em 2015, relativamente aos municípios da RDD;
- a disponibilização, com periodicidade mensal, dos dados das vendas dos vinhos DOP Douro e IGP Duriense (até 2015 a periodicidade era trimestral);
- a disponibilização, em francês e em inglês, dos dados (de 2006 a 2016) das vendas dos vinhos da RDD com DOP/IGP no sítio do IVDP, I.P. em Estatística Geral (até 2015 a construção destes quadros à medida estava disponível apenas em português).

Ao longo de 2016, o GEE continuou também a assegurar a participação no Grupo de Peritos de Economia da Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV).

h. NÚCLEO DO CONHECIMENTO

O Núcleo do Conhecimento (NUC) continuou a sua atividade focalizando-se, muito em especial, na compilação de Conhecimento, identificação de contributos multidisciplinares e mobilização de centros de Saber, com particular enfoque nas áreas da Enologia, dos métodos de análise, dos produtos enológicos e suas especificações, das práticas enológicas, e dos materiais em contacto com alimentos.

O progresso no Conhecimento composicional dos produtos que o IVDP, I.P. certifica, foi prosseguido, tendo o NUC prestado colaboração de carácter prospetivo na área dos métodos de análise inerentes ao processo de Certificação das DOP Porto, DOP Douro e IGP Duriense, na prospeção de novas metodologias de ponta para o controlo analítico qualitativo que possam vir a ampliar a resposta futura do IVDP, I.P. a desafios emergentes.

As temáticas que possam constituir eventuais barreiras ao comércio internacional de vinhos baseadas em aspetos composicionais foram preocupação permanente.

O acompanhamento em permanência do progresso dos anteprojetos e dos projetos de Resolução a adotar pela Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) foi executado ao longo de todo o ano de 2016. Neste sentido, foi dado especial contributo na tomada de posição por Portugal nesta estrutura intergovernamental internacional, através da elaboração de comentários de natureza técnico-científica, tanto no âmbito da Subcomissão de Métodos de Análise, como no Grupo de Peritos para a Especificação de Produtos Enológicos da OIV.

Igualmente, foi assegurada a participação nas reuniões da Comissão de Enologia da OIV e do Conselho Científico e Técnico da OIV, em articulação com os trabalhos desenvolvidos, no âmbito nacional, na Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV).

No âmbito da atividade interna do IVDP, I.P., o NUC assegurou o acompanhamento diário de índices de diversas publicações científicas internacionais, selecionando e redirecionando as temáticas que mais importavam à atualização científica dos colaboradores, prospetando informação científica relevante para esse fim, encaminhando por via eletrónica resumos de artigos científicos para potenciais interessados e difundido artigos científicos de modo abrangente e sistemático.

i. **NÚCLEO DAS LOJAS, SOLARES, ARQUIVO, BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO**

Documentação e Informação

Arquivo:

C.1. Aplicação da portaria de gestão de documentos do IVDP, I.P. (Portaria 167/2012), no âmbito dos projetos de tratamento documental em curso, compreendendo:

Eliminação – documentação que após avaliada, tendo em conta o período cronológico e o destino final pré-definido na portaria de gestão documental do IVDP, foi selecionada para ser eliminada.

Conservação – documentação considerada para conservar tendo em conta diversos fatores, designadamente ser de conservação permanente, ser de conservação parcial, por amostragem e ainda a que não expirou os prazos de conservação administrativa.

No processo de eliminação foi identificada a documentação que reúne essas condições tendo a sua concretização transitado para 2017.

Relativamente à conservação aguarda-se, por parte do Museu do Douro, indicação para a concretização da transferência da documentação referente ao período 1975/2003.

C.2. Aplicação da MEF (Macroestrutura funcional) no IVDP, IP:

1.ª fase: a partir da lista consolidada de 3.os níveis em planos de classificação conformes à MEF;

2.ª fase: levantamento dos processos de negócios do IVDP, I.P. sem enquadramento na MEF para posterior criação de 3.os níveis;

Quanto à 1.ª fase foi feita uma primeira filtragem, mais genérica, sobre quais as séries documentais da MEF que objetivamente se enquadram na atividade do IVDP.

No que se refere à 2.ª fase, iniciou-se junto do Serviço de Controlo Administrativo (DSCF) uma abordagem aos seus processos de negócios.

Para ambas as fases será dada continuidade em 2017.

C.3. Implementação do Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivos (SEGA);

A implementação do SEGA foi iniciada, em todo o organismo, no dia 03 de outubro.

Entre outubro e dezembro ministrou-se formação à grande maioria dos utilizadores do IVDP. No que toca à formação teórica dada no Porto, foram abrangidos 83% dos trabalhadores.

C.4. Atualização do Manual de Arquivo, em conformidade com as alterações resultantes da aplicação da MEF, do SEGA e de mudanças orgânico-funcionais ocorridas;

O Manual foi atualizado e revisto em fevereiro, contemplando todas as alterações registadas na versão anterior, tendo a aprovação do Conselho Diretivo.

De salientar, para além dos objetivos definidos, as diversas pesquisas de foro interno e externo a que se deu resposta. Menciona-se, de igual forma, a permanente assistência técnica a utilizadores e serviços no âmbito do SEGA, sem esquecer outras atividades correntes na área de Arquivo.

Loja do Porto

A renovação da loja do Porto, a abertura do Centro interpretativo e do Porto Wine Bar em 2015, permitiram ampliar a capacidade de intervenção do IVDP, IP, ao nível da divulgação do Douro e das suas Denominações de Origem, resultando num aumento de 27% das visitas guiadas e um aumento de 28% de provas de vinho do Porto.

O Centro Interpretativo, projeto liderado pelo Serviço de Promoção e Comunicação, com os contributos do Núcleo das Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação e dos Serviços Técnicos e de Certificação, inaugurado no mês de julho de 2015, proporciona ao visitante uma primeira abordagem sobre os vinhos do Porto e do Douro e o seu território, numa viagem que começa na vinha e termina no copo. A comunicação é interativa e multimédia o que permite que o visitante faça a sua descoberta de forma independente e dinâmica, percorrendo os vários painéis, funcionando como um ponto de partida para o conhecimento de dois dos mais emblemáticos vinhos de Portugal: os vinhos do Porto e do Douro. Atravesse o rio Douro e visite as caves de Vinho do Porto. Suba o rio e viaje até à Região Demarcada do Douro. É esta a mensagem que o visitante encontra no final da sua visita.

O Port Wine Bar, para além do renovado espaço, com maiores dimensões, dispõe de duas mesas técnicas para prova de vinho, bem como de uma máquina *self-service* para provas a copo, disponibilizando todas as categorias de vinho do Porto. Com a utilização de um cartão magnético, estão disponíveis oito variedades, do branco aos rubies e tawnies com indicação de idade.

O programa do Porto Wine Bar prevê também eventos que contribuam para o consumo informado do Vinho do Porto, com realização de ações com as empresas do setor, designadamente apresentações de vinhos, das quais destacamos:

My Port Wine day | diversificação dos momentos de consumo e promoção

Iniciativa promovida pelo IVDP, I.P. em parceria com as Empresas de Vinho do Porto. Realiza-se mensalmente, no edifício do IVDP-Porto, ao dia 10. Cada sessão apresenta um estilo e uma categoria de Vinho do Porto, combinando-o com os mais diversos produtos e gastronomia. O foco do *My Port Wine day* é a diversidade e a excelência do Vinho do Porto e o seu objetivo é incentivar a diversificação de momentos de consumo, pois todos os dias e todos os momentos são dias e momentos de Vinho do Porto. Realizando-se desde outubro de 2015, as sessões mensais registam uma forte adesão e a participação do público, mostrando a capacidade mobilizadora e o interesse que o Vinho do Porto suscita nas pessoas. Com estas sessões, prepara-se a iniciativa *Port Wine day* que se celebra, anualmente, a 10 de setembro, assinalando a data de criação da mais antiga região vitivinícola demarcada e regulamentada do mundo: o Douro Vinhateiro, que em 2016 perfez 260 anos de história, modernidade e inovação.

Hora Vintage | diversificação dos momentos de consumo e informação

Iniciativa promovida pelo IVDP, I.P, que ocorre, desde outubro de 2015, às quintas-feiras, realizando-se a abertura a fogo de uma garrafa de Vintage ou LBV. Com esta iniciativa, procede-se à apresentação de uma das categorias especiais do Vinho do Porto (Vintage e LBV) focando-se também a excelência e a diversidade da Região Demarcada, dos seus Vinhos e dos seus agentes económicos. Esta ação regista forte adesão e a participação do público nacional e internacional.

Solar de Lisboa

O Solar do Vinho do Porto está situado no Bairro Alto, uma das zonas emblemáticas de Lisboa, sendo uma referência nos percursos de lazer da capital. É por isso um espaço privilegiado de promoção dos vinhos do Porto e do Douro.

Loja e Solar

Indicadores de atividade

As nacionalidades mais frequentes dos visitantes da Loja, no Porto, e do Solar, em Lisboa, são dos países da Europa, com relevo para França, Alemanha, Espanha, Itália e Inglaterra. O Solar e a Loja são igualmente procurados por clientes dos Estados

Unidos, Canadá, Rússia, América do Sul, com destaque para o Brasil e por turistas de países asiáticos, como China e Japão.

Aos visitantes são proporcionadas visitas guiadas às instalações no Porto, de modo a se inteirarem da forma como são realizadas as etapas de certificação dos produtos, quer na vertente laboratorial quer na vertente de análise sensorial.

Os visitantes podem ainda provar vinhos que selecionam entre as diversas opções expostas. Na tabela 16 podemos verificar a percentagem do consumo por tipo de vinho:

Consumo por tipo de vinho	(%)
40 Anos	1,8
Ruby	2,4
30 Anos	2,7
Tawny	3,9
Colheita	4,7
Rosé	5,7
Vintage	6,1
20 Anos	11,8
Reserva	12,8
LBV	13,4
Branco	13,5
10 Anos	20,2

Tabela 16 - Consumo por tipo de vinho

Indicadores por tipo de atividade:

Atividade	N.º
Visitas Wine Bar e Centro Interpretativo	17 812
Visitas guiadas com prova	353
Prova de vinhos	39 346
Venda de vinho (garrafas)	9 967

Tabela 17 -Tipo de atividade

j. SERVIÇO DE PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO

Em 2016, o Serviço de Promoção e Comunicação, através da concretização do Plano de Promoção e Internacionalização do IVDP, I.P., centrou a sua atuação na formação e pedagogia, na valorização integrada do território e no apoio à internacionalização dos agentes económicos, identificando-se 3 grupos de objetivos:

1. Um relacionado com as características do produto, visando aumentar o conhecimento sobre o mesmo junto de públicos profissionais, intermediários de consumo e consumidores.
2. Um outro com o alargamento e rejuvenescimento da base de consumidores via intermediários de consumo;
3. O terceiro, com a promoção e a internacionalização dos Agentes Económicos, sempre numa lógica integrada e de valorização transversal da RDD.

A conceção e gestão das ações previstas no Plano acima referido é articulada com a globalidade dos serviços do IVDP, I.P., com as empresas e, quando adequado, com as ações da ViniPortugal.

Como tipologia de ações destacam-se: promoção; formação e pedagogia; missões inversas, feiras, ações para profissionais, intermediários de consumo e consumidores e mercado digital. O *mix* de ações foi definido de acordo com as necessidades dos diferentes mercados.

Todas as ações foram desenvolvidas em articulação com o sector, sendo a sua concretização resultado da concertação de competências e da adesão dos agentes económicos aos diferentes projetos e/ou ações. Neste âmbito, procuramos alargar a representação dos agentes económicos em cada um dos mercados trabalhados.

Os principais destinatários das ações são os intermediários de consumo, nomeadamente, profissionais do setor e do canal HORECA, estabelecimentos de ensino, prescritores e jornalistas. O consumidor final foi, também, abrangido.

Os vetores de comunicação privilegiaram os produtos *premium*: categorias especiais e menções complementares, as Denominações de Origem Protegidas, as harmonizações e novas formas de apresentar o Vinho do Porto, a promoção do consumo moderado e responsável – *Wine in Moderation* e potenciar a imagem externa – *Wines of Portugal*. O *mix* de mensagens foi definido de acordo com as necessidades dos diferentes mercados e dos objetivos estabelecidos para cada um deles.

Quanto aos mercados, destacam-se: Alemanha, França, Portugal, Reino Unido, Espanha, Brasil, Canadá, China – Macau e Hong Kong, EUA, sendo que as Feiras e o Mercado Digital são, pela sua especificidade, também considerados como mercados de atuação.

As ações desenvolvidas em Portugal, Alemanha, Espanha, França beneficiaram de financiamento comunitário no âmbito do Programa de Informação e Promoção dos Produtos Agrícolas no Mercado Interno. Por sua vez, as ações desenvolvidas no Brasil, EUA, Canadá e China beneficiaram de financiamento comunitário no âmbito do Programa de Promoção de Vinhos em Mercados de Países Terceiros.

APRESENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS POR MERCADO

Para cada um dos mercados, destacam-se as ações que se distinguirão pela sua importância, impacto e envolvimento dos Agentes Económicos:

PORTUGAL

IV edição do Saber Servir, Vender Melhor (SSVM) | formação

Projeto concebido pelo IVDP, I.P., orientado para o canal HORECA e operadores turísticos, tem como objetivo qualificar os profissionais no âmbito do serviço do Vinho do Porto. Realizaram-se um total de 10 formações, no Porto, Régua e Viseu, com 25 restaurantes e, ainda, alunos do curso de Gestão e Hospitalidade da Universidade Portucalense e da Escola Superior Hotelaria e Turismo do Politécnico do Porto. Um total de 132 pessoas foram englobadas neste conjunto de ações.

III edição do *Port Wine day* | promoção, pedagogia e missões inversas

Ação com periodicidade anual, a terceira edição do *Port Wine day* decorreu de 1 a 11 de setembro. A expansão desta ação passou pela consolidação do programa Contagiar a Cidade que promoveu com um conjunto de novas iniciativas como: Rota "À mesa com Porto" e Jantares Vínicos *Port Wine day* na Área Metropolitana do Porto e no Douro, harmonizações gastronómicas com Vinho do Porto; Rota "Lojas com Porto", decoração e ilustração de montras tendo como denominador comum o Vinho do Porto; Circuito "Caves de Vinho do Porto e equipamentos culturais", com um calendário diário de atividades de promoção de Vinho do Porto. A grande novidade deste conjunto de atividades foi a realização de uma festa de vinhos do Porto, Douro e cocktails, denominada *Sunset Port Wine day*, aberta à cidade e onde participaram 550 pessoas. Para um misto de público final e profissional realizou-se no dia 10 de setembro, uma série de "*Port Wine Talks*" abertas ao público interessado, centrada nos desafios da comunicação do vinho do Porto no futuro. Paralelamente, e tendo como destinatários jornalistas e prescritores oriundos do Brasil, Canadá, Dinamarca, EUA, França, Holanda, Hong Kong, Índia, Reino Unido, Noruega, Alemanha, Espanha, China e Portugal. Realizou-se também uma *masterclass* denominada "três séculos de Porto" que evidenciou excepcionais Colheita e Vintage desde o século XIX ao século XXI;

promoveu-se, ainda, a prova "O Porto convida o Douro" com a presença de cerca de 38 produtores do Douro e mais de 330 vinhos em prova. Para além dos cerca de 50 jornalistas estrangeiros, esta última prova foi aberta ao público profissional, garantindo a participação de mais de 220 compradores.

Foi, ainda, organizada uma visita à Região Demarcada do Douro para os jornalistas nacionais, estrangeiros e correspondentes estrangeiros inscritos nesta edição do *Port Wine day*.

Seminários e Provas no SISAB | pedagogia

Realizou-se 1 seminário sobre Vinho do Porto, seguido de uma prova comentada destinada a compradores oriundos dos EUA, Canadá, Brasil, China, Japão, Holanda, Suécia e Alemanha. Contou com a presença de 21 pessoas.

Provas comentadas na Essência do Vinho | formação e pedagogia

Realizou-se 1 prova/almoço harmonizado com Vinhos do Porto e do Douro destinado a jornalistas e compradores internacionais acreditados na Essência do Vinho; Realizou-se 1 *masterclass*, com o tema "Fascínio: Vinhos do Porto do século XIX e inícios do século XX!" dirigida exclusivamente a jornalistas e compradores estrangeiros, onde estiveram em prova vinhos de 1863 a 1937.

Para o público em geral, foram realizadas três provas comentadas com os seguintes temas: "Vintage 2012 e 2013", "Colheitas do Séc. XX" e "Grandes Vinhos do Douro", realizada em parceria com a Bagos d'Ouro, que apoia crianças do Douro em perigo de exclusão social; cinco seminários, Conversas sobre o Vinho, com os seguintes temas: "Crusted...conhece mesmo todos os estilos de Vinho do Porto", "Quer surpreender com Vinho do Porto Branco?", "Altamente recomendado: Vinho do Porto com Gastronomia", e "Porto vs. Douro: Descubra as diferenças!"; e no último dia teve lugar uma tradicional prova de Vinho do Porto com chocolate.

Barman do Ano | formação

Realizou-se 1 visita de formação aos concorrentes do Barman do Ano no final do mês de Setembro. O objetivo principal foi mostrar aos principais atores do mundo do bar a versatilidade, diversidade e potencialidade do Vinho do Porto, assim como conhecer a sua região de produção, acrescentando valor ao produto e promovendo a inovação. Pretende-se assim aumentar a qualidade do serviço do vinho do Porto na Hotelaria de referência em Portugal. A formação incluiu ainda uma visita de formação ao IVDP, I.P., para conhecimento do processo de certificação e controlo, e à Região Demarcada do Douro e Gaia onde decorreu uma *masterclass*

Apoio a Provas Anuais | divulgação e apoio à internacionalização dos Agentes Económicos

Apoio a nível de logística e/ou comunicação, às provas anuais realizadas em Portugal, nomeadamente: Guia Popular de Vinhos de Aníbal Coutinho, Concurso Vinhos de Portugal, ViniPortugal; prova de Vinhos do Porto e do Douro coordenada por Mark Squires; prova de Vinhos do Douro com Roger Voss; prova de Vinhos do Douro com Paul White.

ALEMANHA

Realizaram-se 2 seminários integrados na feira de vinhos Badische Weinmesse que decorreu em Maio e teve o Douro como Região convidada. Os seminários, dirigidos a público consumidor, tiveram como temas: Introduction to Port e Old Tawnies.

O IVDP, I.P. promoveu também a organização de duas Masterclasses, uma em Colónia, no restaurante Wein am Rhein, destinada a profissionais ligados ao vinho e jornalistas, com a participação de 35 profissionais de alto nível; a segunda Masterclass teve lugar em Sylt, no Hotel Dorint, e dirigiu-se a um público consumidor com grande poder financeiro.

BRASIL

Expovinis | formação e pedagogia

Realizaram-se 3 provas comentadas sobre Vinho do Porto e Harmonizações com Chocolate e doces tradicionais brasileiros, orientadas para públicos profissionais e compradores.

Vinhos de Portugal no Rio | formação e pedagogia

Associação do IVDP, I.P. à terceira edição da iniciativa Vinhos de Portugal no Rio, promovidas pelos jornais Público e Globo com o apoio da ViniPortugal. O IVDP, I.P., promoveu a realização de 3 ações distintas, nomeadamente: Prova comentada exclusiva de Vinho do Porto, destinada a jornalistas e público profissional; Prova harmonizada de Vinho do Porto com doces tradicionais brasileiros, destinadas a enófilos e Conversas sobre Vinho do Porto na área de convivência "Espaço Tomar um Copo", dirigidas a consumidor final, com a apresentação de cocktails à base de Vinho do Porto (Portonic e Porto Rosé). O evento contou com a presença de 8.000 visitantes no total, sendo que nas atividades diretamente promovidas pelo IVDP, I.P. marcaram presença 225 pessoas. De referir que, de entre os 66 produtores presentes no certame, a Região Demarcada do Douro foi a mais representada.

Grandes Provas | formação e pedagogia

Realizaram-se 3 grandes provas em três cidades brasileiras - Rio de Janeiro, Curitiba e São Paulo - dirigidas a jornalistas, público profissional e consumidores. Em cada cidade foram promovidas 2 provas comentadas mais exclusivas, dirigidas a profissionais. Um total de 36 agentes económicos e 1.882 pessoas marcaram presença nestes eventos.

Seminários para profissionais e enófilos | formação e pedagogia

Realizaram-se 8 ações de formação em três cidades brasileiras - Rio de Janeiro, Curitiba e São Paulo - dirigidas a profissionais e enófilos, que contaram com a participação de 317 pessoas.

Jantares vínicos para jornalistas

Realizaram-se 4 jantares vínicos em três cidades brasileiras - Rio de Janeiro, Curitiba e São Paulo - dirigidas exclusivamente a jornalistas, críticos de vinhos e outros formadores de opinião, que contaram com a participação de 170 convidados. Os locais selecionados foram: Restaurante Vieira de Souto (RJ), Figueira Rubayat e BabyBeef Rubaiyat (SP) e Durski (PR).

CHINA**HONG KONG**

O IVDP, I.P. promoveu uma série de ações com o objetivo de melhorar o conhecimento dos Vinhos do Porto e Douro na China. Para isso organizou uma série de ações inseridas na "Semana do Vinho do Porto em Hong Kong 2016." Através de uma palestra seguida de degustação, foi possível dar a conhecer a Região Demarcada mais antiga do mundo, principais sub-regiões e tipologias de vinhos.

Esta semana foi composta por 3 tipos de ações diferentes: Jantar Vínic, Seminário Vinhos do Douro e Porto e Prova Comentada Vinho do Porto & Chocolate.

Uma iniciativa do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, realizada em parceria com associações, escolas e centros profissionais locais e em que participaram 92 pessoas.

Eventos organizados:

Seminário Douro e Porto – Associação de Sommeliers de Hong Kong

Almoço Vínic - Restaurante Ming Court

Prova Comentada Vinho do Porto & Chocolate - HKMA Admiralty Centre – Meiburg Wine Media

Prova Comentada Vinho do Porto & Chocolate - Local: Watson's Wine

Seminário Douro e Porto - Meiburg Wine Media Space

MACAU

O IVDP, I.P. promoveu uma série de ações com o objetivo de melhorar o conhecimento dos Vinhos do Porto e Douro na China. Para isso organizou uma série de ações inseridas na "Semana do Vinho do Porto em Macau 2016." Através de uma palestra seguida de degustação, foi possível conhecer a Região Demarcada mais antiga do mundo, principais sub-regiões e tipologias de vinhos.

Esta semana foi composta por 3 tipos de ação diferentes: Jantar Vínico, Seminário Vinhos do Douro e Porto e Prova Comentada Vinho do Porto & Chocolate.

Uma iniciativa do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, realizada em parceria com associações, escolas e centros profissionais locais e em que participaram 74 pessoas.

Eventos organizados:

Prova Comentada Vinho do Porto & Chocolate - IFT – Institute for Tourism Studies

Jantar Vínico - Restaurante Fado

Seminário Douro e Porto - IFT – Institute for Tourism Studies

Jantar Vínico - Restaurante Vida Rica

ESPAÑA

Programa Escolas de Hotelaria | Formação e pedagogia

Relizaram-se 15 ações junto de escolas de hotelaria: Escuela de Hostelería Adeje (Adeje - Tenerife), Escuela de Hostelería Ies Virgen de la Candelaria (Tenerife), Hotel Escuela Hecansa (Tenerife), Escuela de Hostelería y Turismo de Alcalá de Henares (Madrid), Escuela de Hostelería y Turismo Simone Ortega (Madrid), Escuela de Hostelería de Madrid - La Vid (Madrid), Escuela Superior de Hostelería de Arxanda (Bilbao), Escuela de Hostelería de Galdakao (Bilbao), Escuela Española de Cata (Madrid), Escuela de Hostelería de Principado de Asturias (Oviedo- Asturias), Escuela de Hostelería de Gijón (Gijon - Asturias), Escuela de Hostelería de Valencia (CDT) (Valencia), Escuela de Hostelería Castillo del Marques (Velez- Malaga), Escuela de Hostelería Les Roches (Marbella- Málaga), Basque Culinary Center (San Sebastián).

Participaram nestas ações 441 alunos, envolvendo a participação de 15 agentes económicos através da disponibilização de vinhos do Porto. De referir que, no total dos 3 anos do projeto cofinanciado pela U.E (2014/2016), participaram 1.501 alunos.

Seminários regionais para profissionais | pedagogia

Realizaram-se 8 ações junto de associações de *sommeliers* das cidades de Leon, Burgos, Aranda De Duero, Valladolid, Ávila, Madrid, Valência, Sevilla.

Participaram 217 profissionais, envolvendo a presença 17 agentes económicos através da disponibilização de vinhos do Porto. Sublinhe-se que, no total dos 3 anos do projeto cofinanciado pela U.E (2014/2016), participaram 615 profissionais.

Programa Restaurantes com Estrelas Michelin | harmonizações

Realizaram-se 4 ações de prestígio em restaurantes com estrelas Michelin, com harmonizações exclusivamente criadas para 5 tipos diferentes de Vinho do Porto. As ações foram realizadas nos seguintes locais: Restaurante Azurmendi (Larrabetzu – Viscaya) com 3 estrelas Michelin, do Chef Eneko Atxa; Restaurante MB Abama (Tenerife), com 2 estrelas, do Chef Martín Berasatégui; Restaurante Coque (Humanes - Madrid), com 2 estrelas, do Chef Mário Sandoval; e o Restaurante Club Allard (Madrid), também com 2 estrelas, da Chef María Marte.

Participaram nestas ações 87 profissionais, envolvendo a participação de 15 agentes económicos através da disponibilização de vinhos do Porto. No total dos 3 anos do projeto cofinanciado pela U.E (2014/2016), participaram 210 profissionais e especialistas de vinhos.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Ainda no quadro do projeto OCM IV acima referido foram, também, desenvolvidas várias ações de formação, pedagogia e promoção neste mercado, com destaque para:

Grandes Provas | formação e pedagogia

Realizaram-se 2 provas de Vinho do Porto e Douro e 2 seminários especiais nas cidades de S. Francisco, dirigidos a jornalistas e público profissional, que contaram com a participação de 9 Agentes Económicos, ações que atingiram um total de 917 pessoas.

Seminários Escolas de Hotelaria e Trade | formação e pedagogia

Realizaram-se 8 ações de formação junto de profissionais e alunos finalistas de escolas de hotelaria e turismo de Toronto e Montreal, com destaque para as escolas ITHQ (Universidade de Québec) e a IWEG (Toronto). 176 Pessoas participaram nas ações.

Curso para *sommeliers* "Top Sommelier Training" | formação e pedagogia

Ação composta por 5 módulos que versam o Vinho do Porto, as suas diversas categorias, o *terroir*, conselhos de guarda e consumo destes vinhos assim como harmonizações gastronómicas, entre outros temas. 23 Profissionais participaram nesta atividade.

Ações para jornalistas

Realizou-se 1 Jantar vínico, exclusivamente para jornalistas especializados, realizado em São Francisco que contou com a presença de 13 jornalistas.

Outras ações não abrangidas pelo OCM IV**Prova comentada sobre Vinho do Porto | formação e pedagogia**

No âmbito da conferência anual da *American Wine Society*, realizou-se em Novembro um seminário, sob a coordenação do *wine educator* e jornalista Michael Schaefer, dedicado ao tema " *Exploring the Douro Valley. A Dramatic Landscape, Producing Fantastic Wines*". Contou com a presença de 94 pessoas, entre profissionais e enófilos.

CANADÁ

No quadro do projeto OCM IV, financiado pela União Europeia, com o objetivo de melhorar a perceção dos profissionais e do consumidor sobre Vinhos do Porto e reforçar o conhecimento e posicionamento percebido, foram desenvolvidas várias ações de formação, pedagogia e promoção.

Grandes Provas / formação e pedagogia

Realizaram-se 3 Provas de Vinho do Porto e Douro e 3 seminários especiais nas cidades de Toronto, Montreal e Calgary, dirigidos a jornalistas e público profissional, que contaram com a participação de 17 Agentes Económicos, ações que atingiram um total de 1440 pessoas.

Seminários Escolas de Hotelaria e Trade | formação e pedagogia

Realizaram-se 8 ações de formação junto de profissionais e alunos finalistas de escolas de hotelaria e turismo de Toronto e Montreal, com destaque para as escolas ITHQ (Universidade de Québec) e a IWEG (Toronto). 176 Pessoas participaram nas ações.

Ações para jornalistas

Realizaram-se 2 jantares vínicos, exclusivamente para jornalistas especializados, realizados em Montreal e Toronto. Um total de 27 jornalistas estiveram presentes.

FRANÇA

Projeto “Les Vins de Porto: Connaissance des produits européens et inter culturalité”, em parceria com o Ministério da Educação de França | pedagogia

Realizaram-se 67 seminários junto de alunos e professores das escolas de hotelaria públicas francesas, que estão sob jurisdição do Ministério da Educação Nacional de França. As ações tiveram lugar em: Aix-Marseille, Amiens, Bordeaux, Caen, Clermont-Ferrand, Dijon, Grenoble, Lille, Limoges, Lyon, Montpellier, Nancy Metz, Nantes, Orleans Tours, Paris, Poitiers, Reims, Rouen, Strasbourg, Toulouse e Versailles.

Seminários regionais para profissionais | pedagogia

Realizaram-se 3 seminários nas cidades de Lyon, Toulouse e Paris tendo como destinatários, profissionais ligados ao sector, nomeadamente *sommeliers*, *chefs*, associações de cozinheiros e *cavistes*.

Sommet de Porto | harmonizações

Terceira edição do *Sommet Porto* - Jantar Harmonizado com Vinho do Porto, que decorreu no *Mandarin Oriental Paris*, organizado pelo *Chef* Thierry Marx, mestre em cozinha molecular, com duas estrelas Michelin no currículo e o *sommelier* David Birraud, finalista do concurso *Meilleur Sommelier du Monde*. Este evento foi dirigido a *opinion leaders*, jornalistas e especialistas franceses em vinho e gastronomia. O Sommet de Porto permitiu reforçar a promoção das categorias especiais de Vinho do Porto junto de públicos profissionais especializados e influentes, em França, desde a imprensa aos profissionais do canal *Horeca*, mostrando a sua diversidade e perfeita harmonização com a gastronomia francesa.

Lançamento da 17ª Edição do Concurso Master of Port | formação

Abertura das inscrições para a 17ª edição do Concurso Master of Port e preparação de provas regionais para apuramento dos finalistas que disputarão o título de Master of Port, nas semifinais e finais que se irão realizar em outubro de 2017, em Paris. Este concurso é realizado em parceria com o Syndicat des Grandes Marques de Porto e a Union de la Sommellerie Française, e elege o melhor *sommelier* de Vinho do Porto em França. Ação modelo que se distingue pelo profissionalismo e excelência da organização do concurso, conhecimento que os participantes revelam sobre o Vinho do Porto e abrangência nacional.

Ação para professores das Escolas de Hotelaria Francesas | pedagogia

De 14 a 17 de março foram realizadas quatro formações dirigidas a professores em Blois e Orleans no Vale do Loire, Caen e Granville, na Normandia.

REINO UNIDO**Prova Anual de Londres | formação e pedagogia**

Participação na Prova Anual de Londres promovida pela ViniPortugal, através da promoção de uma prova e *masterclass* dedicada aos vinhos do Porto Vintage de 2013, para 25 profissionais londrinos, a fim de traçar um perfil dos vinhos deste ano. O IVDP, I.P. apresentou também os vinhos Vintage 2013 numa mesa no espaço dos vinhos de Portugal, onde realizou 145 provas.

Big Fortified Tasting | formação e pedagogia

No evento dedicado a vinhos fortificados, o IVDP, I.P. apresentou um seminário dedicado a vinhos brancos, comparando as categorias Colheita com Indicação de idade, de 1963 a 1997. A prova teve uma adesão muito grande, com lista de espera equivalente ao número de lugares disponíveis e foi realizada para uma assistência de 47 pessoas.

FEIRAS

Com o objetivo de criar condições para a internacionalização dos Agentes Económicos e potenciar a promoção conjunta, o IVDP, I.P., participou nas seguintes feiras:

ProWein | Alemanha

O IVDP teve, em 2016, a maior participação de sempre na Prowein, a mais importante feira de vinhos da Europa: 487 metros quadrados albergaram 56 stands com 70 produtores da Região Demarcada do Douro. Durante os 3 dias de feira foi dado palco a um vasto programa de iniciativas de promoção conjuntas do Instituto com os produtores, que colocaram em evidência os vinhos das denominações de origem Porto e Douro através da realização de 17 seminários.

Porto e Douro Wine Show | Portugal

O evento decorreu no mercado na Ribeira, em Lisboa, nos dias 7 e 8 de Maio. Sendo a data tradicional deste evento em Novembro e considerando o número de eventos víquicos que decorrem naquele mês na capital portuguesa, resolveu-se trocar por uma data que desse mais destaque ao evento do IVDP. O objetivo foi comunicar a

versatilidade e diversidade dos vinhos do Douro e do Porto e aproximá-lo do público lisboeta. Assim, no espaço de animação gastronómica do Mercado da Ribeira, foi possível fazer provas contínuas de vinhos, *showcookings* com chefes reconhecidos da área de Lisboa, provas harmonizadas com vinho do Porto um bar com demonstração de cocktails e formações sobre o serviço de vinho do Porto em casa. Foi também organizada uma animação informativa denominada “speed tastings” que, à semelhança da edição anterior foi um sucesso. A parte principal da sala foi ocupada por agentes económicos do Porto e do Douro que apresentaram as suas novidades mais recentes.

MERCADO DIGITAL

No âmbito da estratégia promocional em mercados digitais, destacam-se:

I edição do Concurso Port Wine Digital Challenge | pedagogia e comunicação

No âmbito das ações desenvolvidas pelo IVDP, I.P. em França e com o objetivo de diversificar momentos de consumo, alargar base de consumidores e valorizar as categorias especiais, foi promovida a segunda edição do Port Wine Digital Challenge. Este concurso, com uma abrangência nacional, destina-se a bloggers de gastronomia, tendo esta edição sido dedicada ao tema “Harmonizações com Vinho do Porto Ruby”. O Concurso permitiu uma interatividade com 14 bloggers, tendo os mesmos proposto a criação de 14 harmonizações originais para um Vinho do Porto Ruby Reserva. A seleção da proposta vencedora ficou a cargo de um júri luso-francês, presidido pelos Serviços Técnicos do IVDP, IP. A adesão dos Agentes Económicos e dos *bloggers* levará à continuidade do concurso, que em 2017 abordará uma outra categoria especial de Vinho do Porto.

Redes sociais | comunicação

Dinamização da conta de Facebook em Portugal e França

Em Portugal, registou-se um crescimento de cerca de 3700 seguidores, apresentando, em Dezembro, um total de mais de 26700 seguidores. Quanto ao perfil, são maioritariamente do sexo masculino (55 %), com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos. Em termos de nacionalidade, são os portugueses que representam a maioria, seguindo-se os brasileiros e os franceses. A página tem cerca de 2.500 seguidores de língua inglesa. As publicações que tiveram mais visualizações foram as de 17 de Setembro (“260 anos de uma Região apaixonante em imagens”) que atingiu

35.349 pessoas, e de 6 de Julho (“Todos os portugueses estão hoje unidos pela seleção nacional - Um Brinde a Portugal com Vinho do Porto!”) que alcançou 9.361 pessoas. Em França, o FB registou um crescimento de cerca de 1100 seguidores, apresentando em Dezembro um total de 5045 seguidores. Quanto ao perfil, são maioritariamente franceses, do sexo masculino (60 %), com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos.

Instagram

Dinamização da conta *Instagram* no âmbito do *Port Wine Day* e *My Port Wine day*.

AÇÕES TRANSVERSAIS E MISSÕES INVERSAS

Organização de missões inversas de imprensa especializada, generalista e *lifestyle*, com destaque para os seguintes mercados emissores; Alemanha, Brasil, Canadá, China, Espanha, França, Estados Unidos da América, Reino Unido, Bélgica, Coreia do Sul, Holanda.

V - 3. Participação do IVDP, I.P. em outras Organizações

O IVDP, I.P. integra diversas Instituições que operam na esfera do seu âmbito próprio de atuação, seja através de uma participação ativa nos órgãos sociais, seja apenas como associado, sempre no intuito de fazer reverter para o setor vitivinícola ou para um desempenho organizacional mais adequado, os resultados que daí advêm.

Como Associado com representação nos órgãos sociais:

- ALABE - Associação dos Laboratórios de Enologia
- ATP - Associação do Turismo do Porto
- CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça
- Fundação Museu do Douro
- PORVID - Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira

Como Associado:

- AIDV - Associação Internacional dos Juristas da Vinha e do Vinho
- ANDOVI - Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas
- APCOR - Associação Portuguesa de Cortiça
- APGEI - Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial
- Associação dos Escanções de Portugal
- EFOR - European Federation of Origin Wines
- Fundação Júlio Resende - Lugar do Desenho

VI. Balanço Social

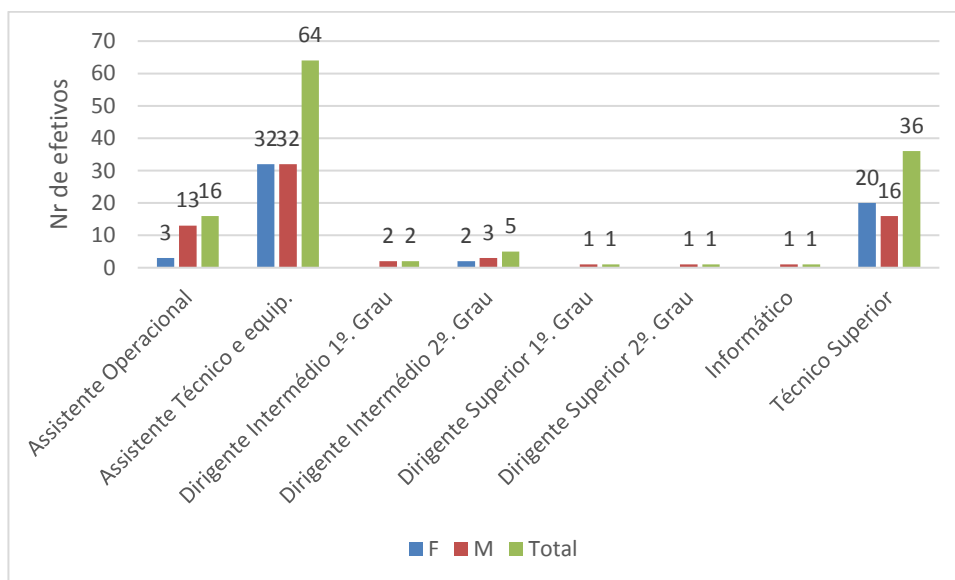
VI - 1. Análise sintética

Em 31 de dezembro de 2016 o total de efetivos era de 130 o que corresponde a uma variação negativa de 2,25%, em relação a igual período de 2015, correspondendo a menos três efetivos, duas mulheres (cessação das comissões de serviço de uma diretora de serviços e uma chefe de divisão) e um homem (assistente técnico aposentado). Não se verificaram entradas durante este período.

Acrescenta-se ainda que temos 4 colaboradores em situação de baixa prolongada, pelo que o mapa de pessoal se encontra ocupado com 126 colaboradores.

No Gráfico 6, podemos verificar a distribuição dos efetivos pelos diferentes cargos e carreiras profissionais e por género:

Gráfico 6 - Efetivos por cargo, carreira e género



O índice de enquadramento dos dirigentes situou-se em 6,9 % do total de efetivos [9 de 130].

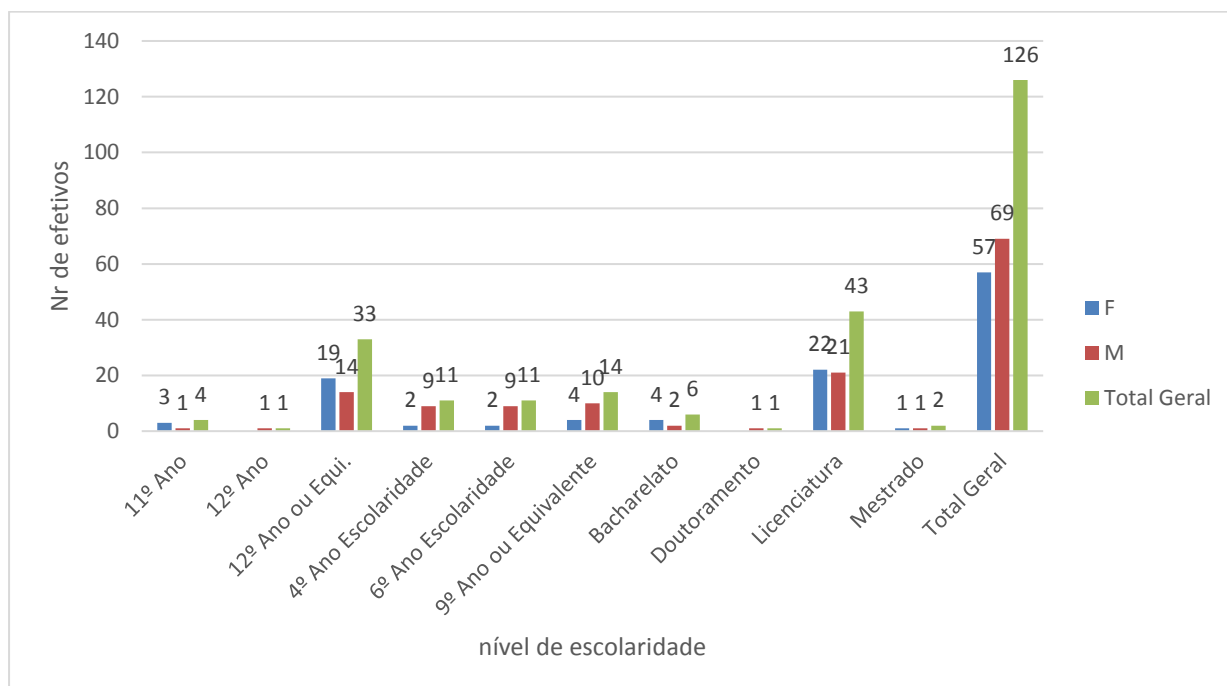
O rácio de efetivos por dirigente é de 14,4, ou seja, cada efetivo com funções diretivas chefia em média 14 trabalhadores.

O maior grupo é o de assistente técnico que inclui os trabalhadores da fiscalização, seguido do de técnico superior e por fim do de assistente operacional.

O grupo masculino representa 55% do total de efetivos, portanto com uma disparidade pouco expressiva.

Em relação ao número de efetivos segundo o nível de escolaridade e género, conforme demonstra o Gráfico 7 infra, a taxa de formação superior mantém-se nos 41% (doutoramento, licenciatura, mestrado e bacharelato) sendo ligeiramente superior no sexo feminino.

Gráfico 7 - Efetivos por nível de escolaridade e género



O grau académico predominante é a licenciatura, seguida do 12.º ano de escolaridade ou equivalente.

Atividade	Masculino	Feminino	Total
até 5 anos	1	0	1
5 a 9	4	4	8
10 a 14	1	1	2
15 a 19	20	14	34
20 a 24	11	9	20
25 a 29	6	21	27
30 a 34	3	5	8
35 a 39	10	0	10
40 ou mais	13	3	16
Total efetivos	69	57	126

Tabela 18 - Efetivos por antiguidade e género

O escalão dos 15 aos 19 anos de antiguidade é o que agrupa maior número de efetivos, seguido de perto pelos efetivos cuja antiguidade se encontra no escalão dos 25 aos 29 anos.

No que respeita a uma análise por género, as mulheres estão em maioria no escalão dos 25 aos 29 anos de idade e os homens dos 15 aos 19 anos de antiguidade.

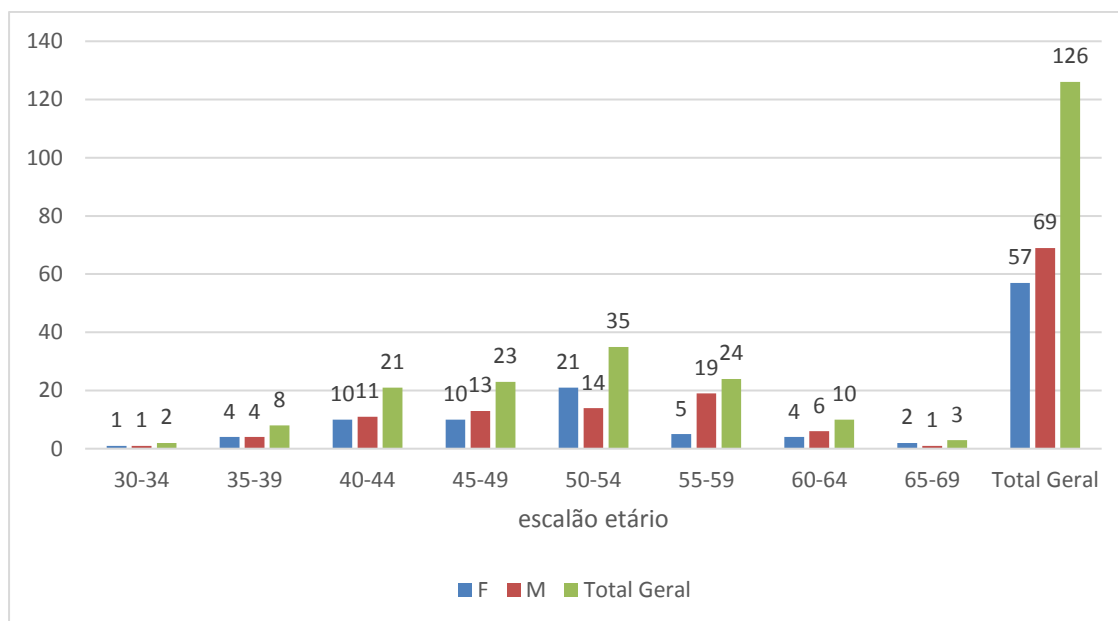
Podemos igualmente concluir que 27% dos efetivos detêm mais de 30 anos de prestação de serviço público.

O período normal de trabalho é de 35 horas, sendo o horário flexível a modalidade mais praticada (55 colaboradores), seguida do horário desfasado (36 colaboradores).

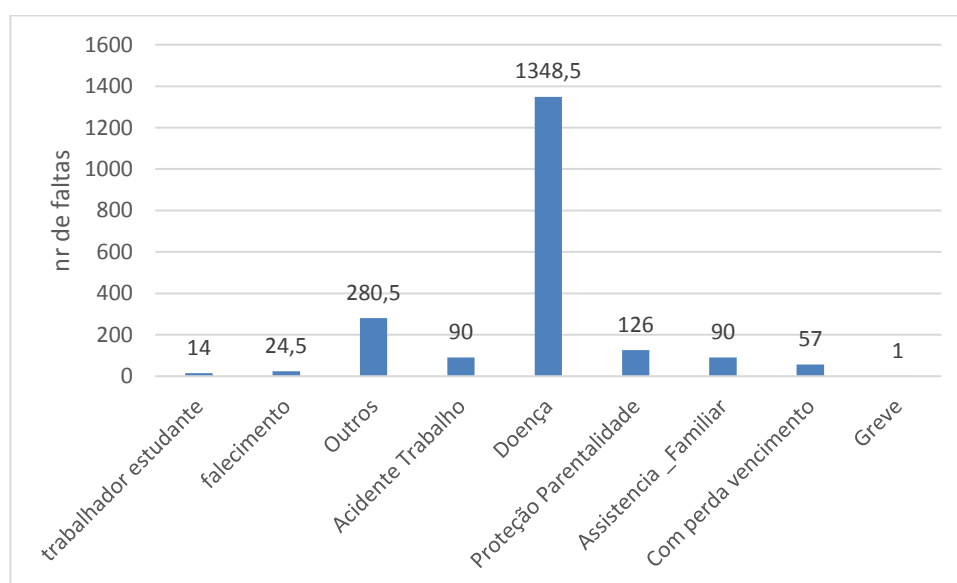
Pela análise do Gráfico 8 podemos verificar que o escalão de idade mais frequente é o dos 50-54 anos com 35 colaboradores, sendo 14 homens e 21 mulheres.

O escalão com mais efetivos masculinos é dos 55 aos 59 anos de idade e no caso das mulheres situa-se na faixa etária dos 50 aos 54 anos.

Por sua vez, em termos de absentismo verificaram-se 2.028,50 dias de ausência, valor superior ao registado no ano de 2015 com 1.620,50 dias de ausência.

Gráfico 8 - Efetivos segundo o escalão etário e género

O Gráfico 9 apresenta a sua distribuição por tipo de falta e permite observar que as faltas por doença constituem o principal motivo de absentismo [1.348,5 dias], seguidas das dadas por "Outros motivos", nas quais se enquadram o cumprimento de obrigações legais e as consultas médicas [280,5 dias].

Gráfico 9 - Absentismo: distribuição por tipo de faltas

Quanto a encargos com pessoal o balanço social de 2016 registou 3 857 259,00 €.

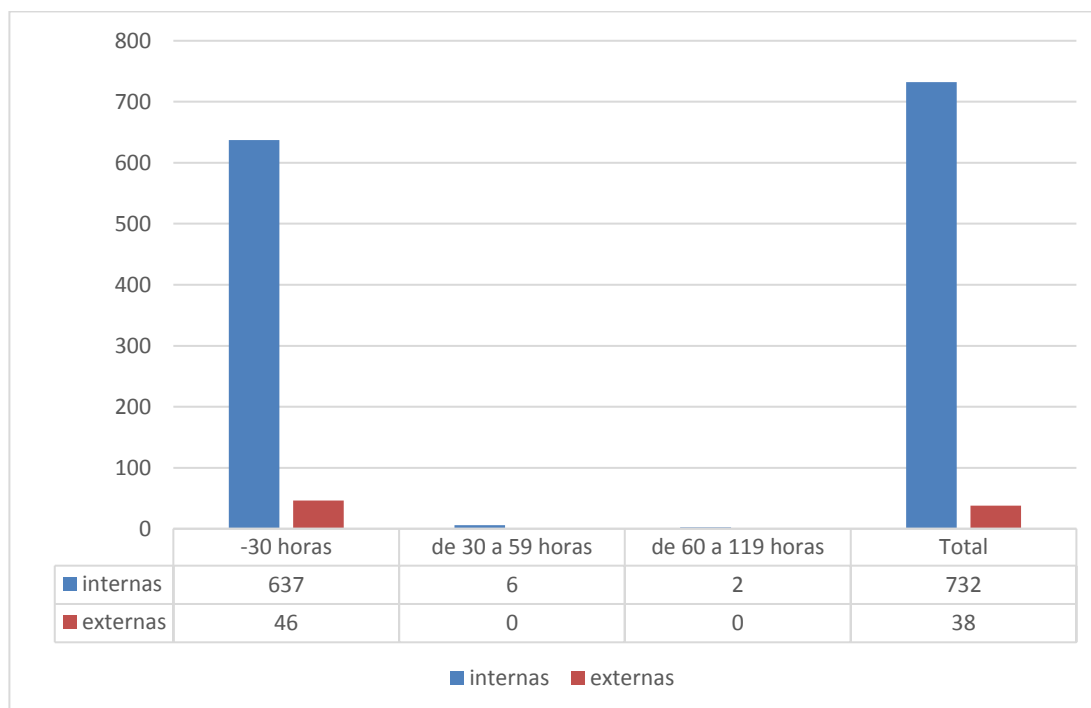
A remuneração base soma 2 564 393,00 €, os suplementos remuneratórios totalizam 245 845,00 €, as prestações sociais somaram 384 429,00 € e os outros encargos com pessoal atingiram os 662 590,00 €.

Relativamente à formação foram realizadas 2 210 horas de formação, sendo 610 horas de formação externa e 1 600 horas de formação interna. A formação externa implicou um encargo de 11 301,78 € e a interna de 1.710,83 €.

Da análise ao Gráficos 10 resulta que a grande maioria de ações de formação tiveram uma duração inferior a 30 horas.

Com 740 participações em ações de formação, 93,8 % correspondem a participações em ações de formação internas.

Gráfico 10 - Formação profissional: número de ações por duração



VII. Avaliação Final

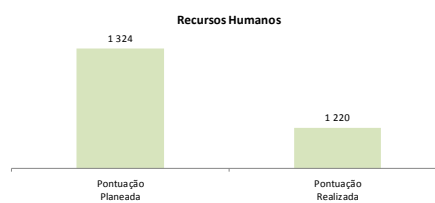
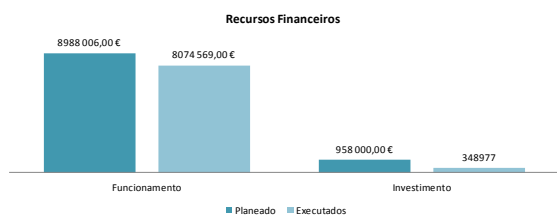
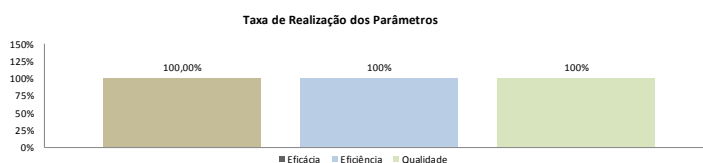
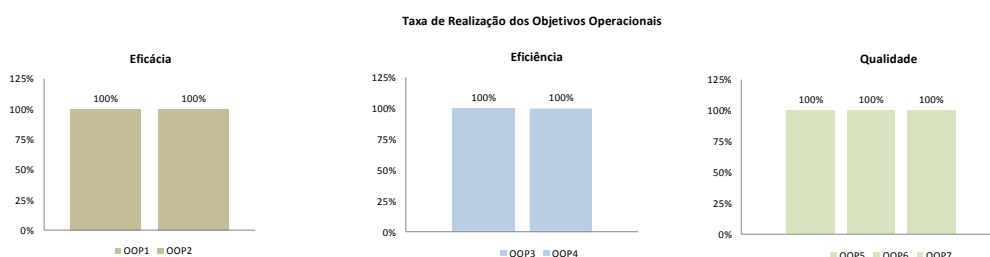
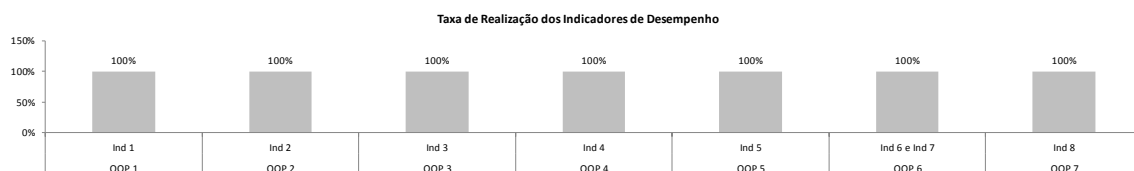
VII - 1. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados:

O IVDP, I.P., dos 7 (sete) objetivos constantes do QUAR/2016, não superou nenhum deles, e atingiu os 7 (sete), alcançando uma Taxa de Execução Global de 100 % (Bom).

Parâmetros	Objetivos	Indicadores	Peso na avaliação final	Peso dos objetivos no respetivo parâmetro	Desvio	Taxa de Realização	Atinge/ Supera/ não atinge
Eficácia			0,30				
	OOP 1	Ind 1		0,45	0 %	100 %	Atingiu
	OOP 2	Ind 2		0,55	0 %	100 %	Atingiu
Eficiência			0,30				
	OOP 3	Ind 3		0,40	0 %	100 %	Atingiu
	OOP 4	Ind 4		0,60	0 %	100 %	Atingiu
Qualidade			0,40				
	OOP 5	Ind 5		0,40	0 %	100 %	Atingiu
	OOP 6	Ind 6 e 7		0,35	0 %	100 %	Atingiu
	OOP 7	Ind 8		0,25	0 %	100 %	Atingiu

Tabela 19 - Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados. Objetivos relevantes realçados a cor verde.

VII - 2. Breve análise sobre a execução global do Plano de Atividades



VII - 3. Menção proposta pelo dirigente máximo do serviço

Como resultado da autoavaliação, e de acordo com o n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007 de 28 de dezembro, considerando que não se superou qualquer dos 7 (sete) objetivos fixados mas se atingiram esses 7 (sete) objetivos, as atividades desenvolvidas no decurso de 2016 enunciadas no presente relatório contribuíram para um desempenho a que corresponde uma menção de "**Desempenho satisfatório**", de acordo com a expressão qualitativa de avaliação prevista no referido diploma.

VII - 4. Conclusões prospetivas

Os vinhos do Porto e do Douro assumem um papel determinante na economia da Região. As DOP Porto e Douro, são ainda, consideradas importantes instrumentos competitivos, pois representam 75% das exportações de vinhos portugueses com DO e IG.

Em 2017 o IVDP, IP continuará o trabalho de proximidade dos viticultores e das empresas, aumentando a sua eficácia no controlo e eficiência da qualidade dos seus serviços de certificação, desenvolvendo novas ferramentas no quadro das novas tecnologias, intervindo de forma mais vasta na proteção e defesa das DOP Porto e Douro e garantindo uma promoção desses vinhos que permita o crescimento económico da região.

É neste sentido que se implementará o portal RDD+, enquanto sistema de informação integrado, uma inovação no sentido da simplificação administrativa, permitindo melhorar a resposta aos viticultores e às empresas.

Pretendemos ainda, alcançar a excelência nos nossos serviços e assegurar ao consumidor um produto não apenas incomparável, mas igualmente seguro do ponto de vista alimentar.

A notoriedade das DOP Porto e Douro exigirão uma maior capacidade interventora do IVDP, IP no plano nacional, europeu e internacional. A dimensão mundial de tais denominações de origem exige a sua proteção efetiva e uma colaboração constantes com diversas organizações internacionais. Ainda no mesmo âmbito – e intimamente relacionado – está a promoção das DOP Porto e Douro cujo plano é construído no seio do Conselho Interprofissional onde a produção e comércio, em paridade, decidem das opções de promoção.

Um território único, produtos únicos, garantia qualitativa, excelência, origem geográfica, são os vetores que vão conduzir a ação do IVDP, IP, no ano de 2017, de modo a contribuir para o aumento do valor das DOP Porto e do Douro.

VIII. Anexos

VIII - 1. Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2016 (QUAR/2016)



IVDP, I. P.
Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Data: 10.03.2016
Versão: V2

ANO: 2016

Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural

Designação do Serviço/Organismo:

Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, IP

Missão:

Certificar, controlar, defender e promover as denominações de origem Douro e Porto.

Objetivos Estratégicos (OE):

	Meta	Grau de concretização
OE1: Incrementar a relevância internacional da Região Demarcada do Douro (RDD) e das Denominações de Origem Porto e Douro;		
OE2: Promover a melhoria contínua do desempenho da organização, num quadro de rigor, credibilidade e eficiência;		
OE3: Dotar o IVDP, IP de uma forte presença na RDD adotando um posicionamento institucional moderno e inovador.		

Objetivos Operacionais (OOP)

EFICÁCIA PESO: 30%

OOP1: Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, IP. PESO: 45%

Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind1 N.º de atualizações de conteúdos dinâmicos	54	125	130	10	145	100%	12	126	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP1											100%

OOP2: Antecipar soluções para questões emergentes a nível analítico. PESO: 55%

Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind2 N.º de novos ensaios executados pelo Laboratório	na	14	8	2	13	100%	12	10	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP2											100%

EFICIÊNCIA PESO: 30%

OOP3: Otimizar os processos de certificação. PESO: 40%

Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind3 N.º de novas técnicas analíticas, procedimentos ou estudos	3	7	4	1	6	100%	12	4	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP3											100%

OOP4: Sistematizar os regulamentos aplicáveis aos vinhos e produtos vitivinícolas da Região Demarcada do Douro (RDD). PESO: 60%

Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind4 Grau de cumprimento do calendário fixado para a apresentação da proposta final (± revisão e atualização, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos.	na	280	303	15	274	100%	12	303	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP4											100%

QUALIDADE PESO: 40%

OOP5: Atualizar a informação cadastral das parcelas de vinha. PESO: 40%

Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind5 N.º de explorações vitícolas (Quintas) georreferenciadas	na	na	27	6	36	100%	12	33	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP5											100%

OOP6: Potenciar a qualidade dos sistemas de informação e segurança. PESO: 35%

Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind6 Grau de cumprimento do calendário fixado para a elaboração do modelo de Bases de Dados, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos.	0	0	176	20	150	50%	12	176	100,00%	Atingiu	0%
Ind7 Grau de cumprimento do calendário fixado para o desenvolvimento de protótipo da "Nova Plataforma de Informação", (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos.	0	0	190	20	165	50%	12	190	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP6											100%

OOP7: Incrementar o nível de qualificações e competências. PESO: 25%

Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Meta 2016	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind8 Nº de horas de formação/ano	1942	3293	2300	100	2500	100%	12	2210	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP7											100%

RELAÇÃO entre OBJETIVOS ESTRATÉGICOS e OBJETIVOS OPERACIONAIS

	OOP1	OOP2	OOP3	OOP4	OOP5	OOP6	OOP7
Objetivo Estratégico 1	X						
Objetivo Estratégico 2		X	X	X	X	X	X
Objetivo Estratégico 3	X				X		

OBJETIVOS MAIS RELEVANTES

OOP2 / OOP4 / OOP5 / OOP6 (vd. Separador 2 - Objetivos Relevantes)

NOTAS EXPLICATIVAS

Separador 4 -Memória Descritiva

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

(objetivos/indicadores)

Eficácia	30%	Eficiência	30%	Qualidade	40%
100,00%		100%		100%	

AVALIAÇÃO FINAL DO SERVIÇO/ORGANISMO

Bom	Satisfatório	Insuficiente
100%		

RECURSOS HUMANOS

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	Pontuação Planeada	Pontuação Realizada	DESVIO
Dirigentes - Direção Superior	20	40	40	0
Dirigentes - Direção Intermediária e Chefes de equipa	16	144	112	-32
Técnico Superior - (Inclui Especialistas de Informática)	12	492	444	-48
Assistente Técnico - (Inclui Técnicos de Informática)	8	568	544	-24
Assistente Operacional	5	80	80	0
Total		1 324	1 220	-104

Nota: De acordo com a pág. 1 do anexo 3 das orientações do DT N.º 1/2010 do CCAS, a pontuação é aferida para um determinado referencial de Recursos Humanos Planeados (UERHP), o qual resulta da extração aos 365 ou 366 dias de calendário, de todos os dias a que correspondam sábados, domingos, feriados oficiais, feriado municipal, tolerâncias de ponto e 22 dias úteis de férias. No caso concreto, a UERHP de 2016 assume o valor global de 229 dias úteis. Para o cálculo da UERHE é necessário apurar o nível de absentismo por trabalhador em todas as carreiras conforme é explicado no DT N.º1 do CCAS referido no ponto anterior e disponível em http://www.gpp.pt/o_gpp/Docs_apoio/Manual_apoio_SiADAP1_2010.pdf

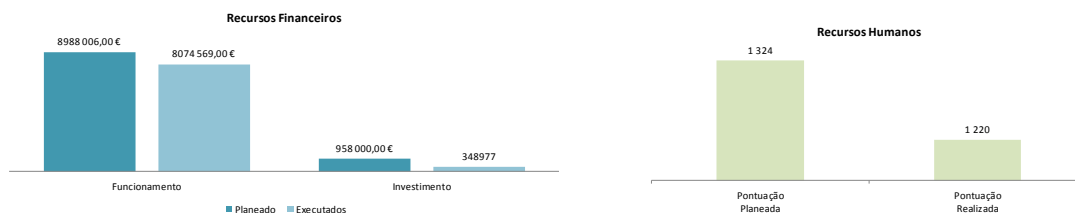
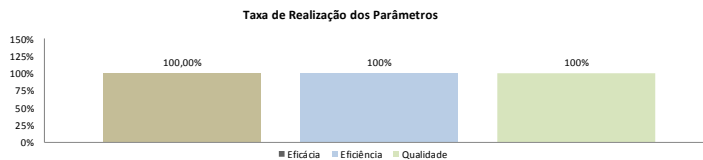
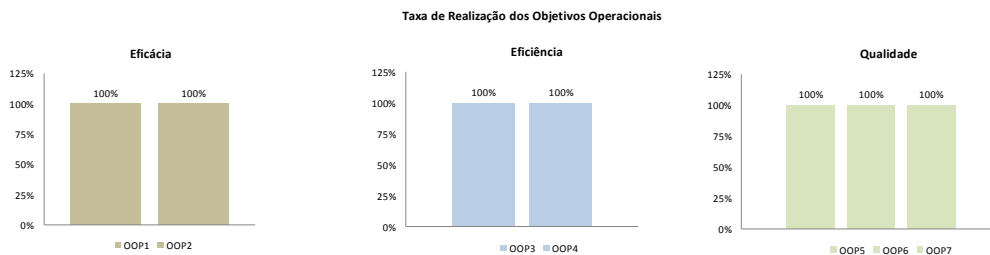
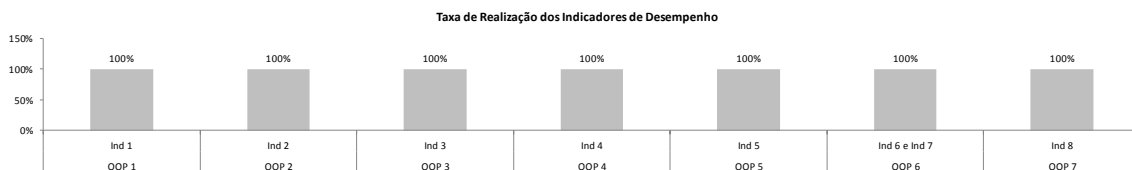
RECURSOS FINANCEIROS

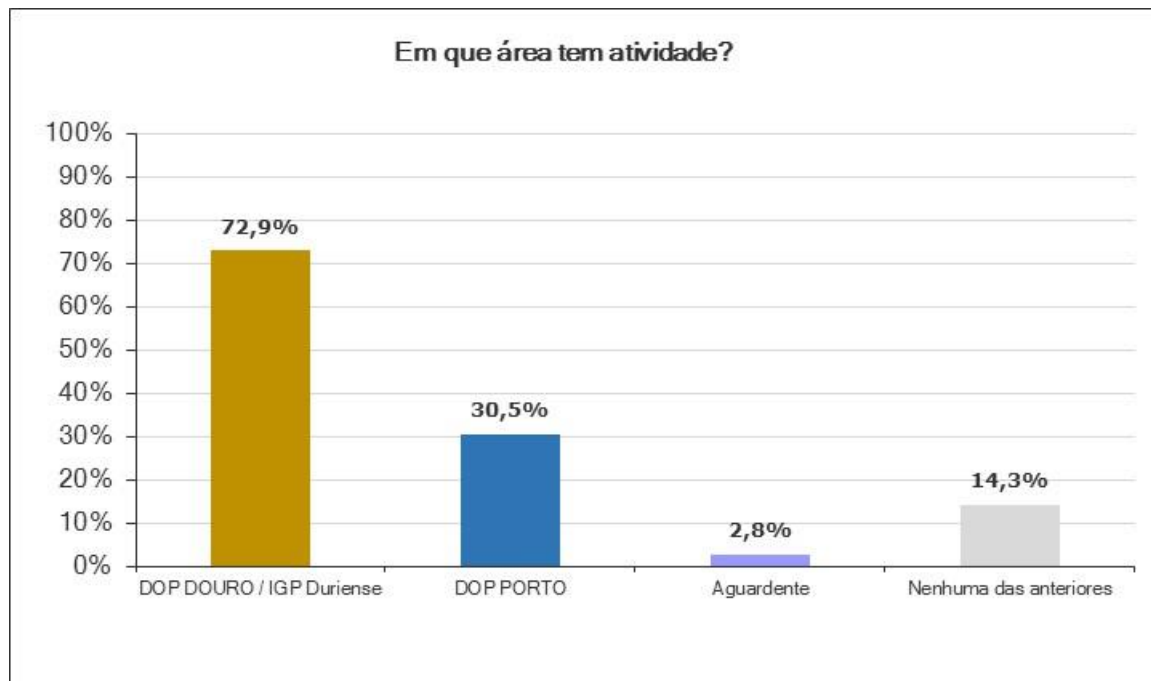
DESIGNAÇÃO	PLANEADO (€)	EXECUTADO	DESVIO
Orçamento de Funcionamento (OF)	8 988 006,00 €	8 074 569 €	- 913 437,00 €
Despesas c/Pessoal	4 000 963,00 €	3 880 568 €	- 120 395,00 €
Aquisições de Bens e Serviços	4 515 325,00 €	3 936 124 €	- 579 201,00 €
Outras despesas correntes	471 718,00 €	257 877 €	- 213 841,00 €
Orçamento de Investimento (OI)	958 000,00 €	348 977 €	- 609 023,00 €
Outros Valores (OV)			- €
Total (OF+OI+OV)	9 946 006,00 €	8 423 546 €	- 1 522 460,00 €

INDICADORES | FONTES DE VERIFICAÇÃO

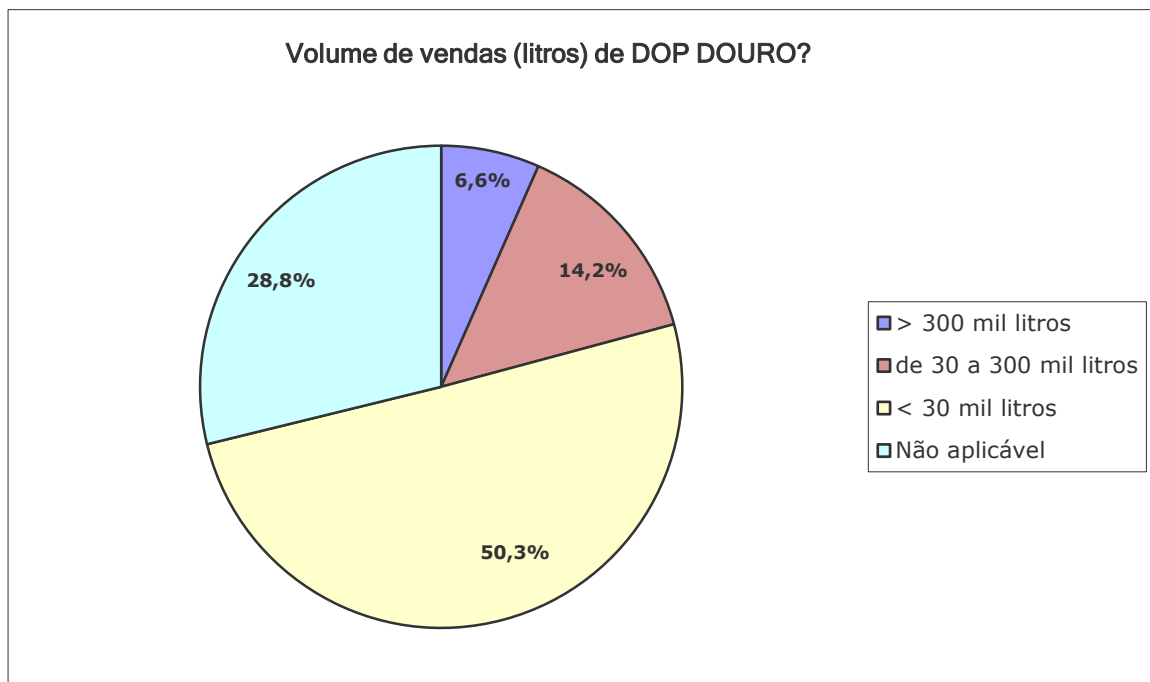
- Ind 1: Registo do backoffice do IVDP
- Ind 2: Relatórios, Boletins de Ensaio.
- Ind 3: Relatórios, Boletins.
- Ind 4: documentos de suporte ao cumprimento das ações previstas no respetivo cronograma de execução do projeto
- Ind 5: GeoPortal
- Ind 6 e 7: Consulta do protótipo da "Nova Plataforma de Informação"
- Ind 8: Balanço Social; Relatório de Atividades e Relatório Anual de Formação (RAF), remetido ao INA; Folha de registo de presenças; certificados de participação; fichas de inscrição. Local de arquivo: Setor dos RH.

CÁLCULOS AUXILIARES | GRÁFICOS

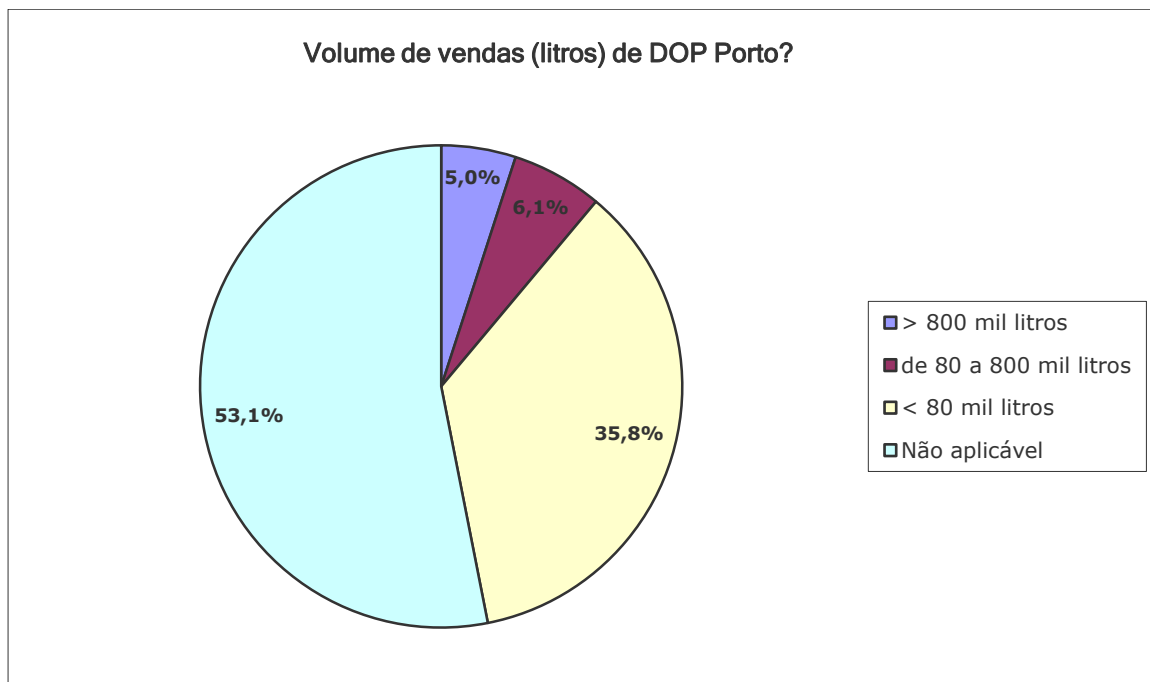


VIII - 2. Questionário à satisfação dos utentes do IVDP, I.P.

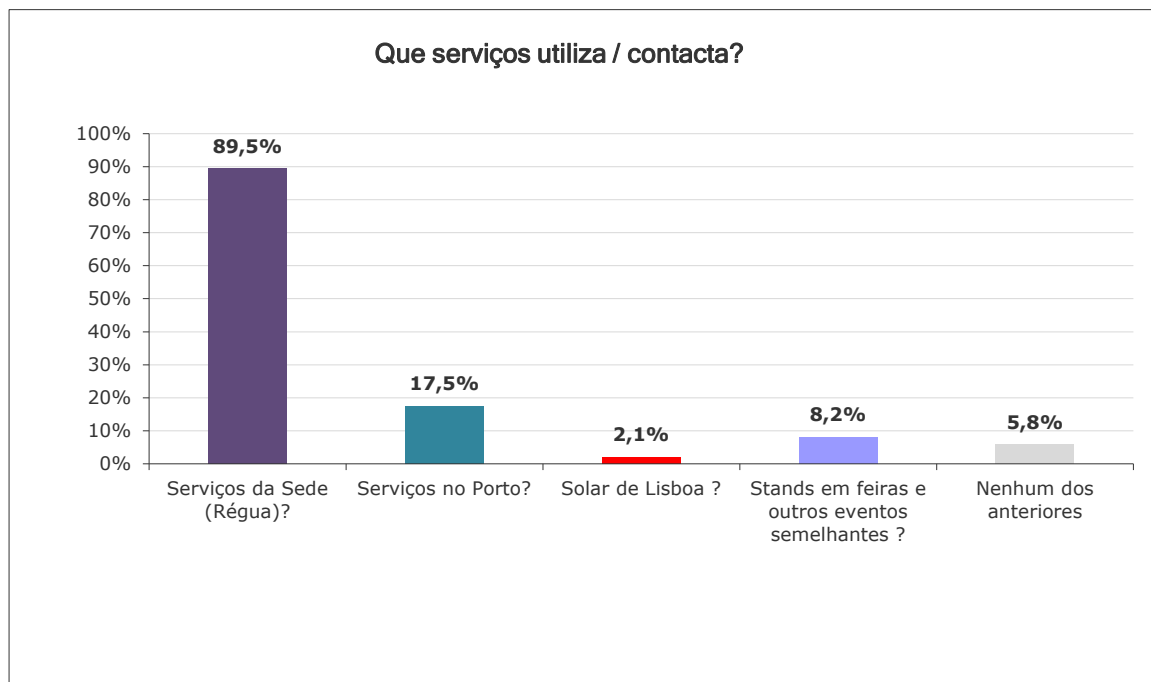
Opções de resposta	Resposta %	N.º de respostas
DOP DOURO / IGP Duriense	72,9%	387
DOP PORTO	30,5%	162
Aguardente	2,8%	15
Nenhuma das anteriores	14,3%	76
(especifique "Nenhuma das anteriores")		33
Questões respondidas		531
Questões ignoradas		0



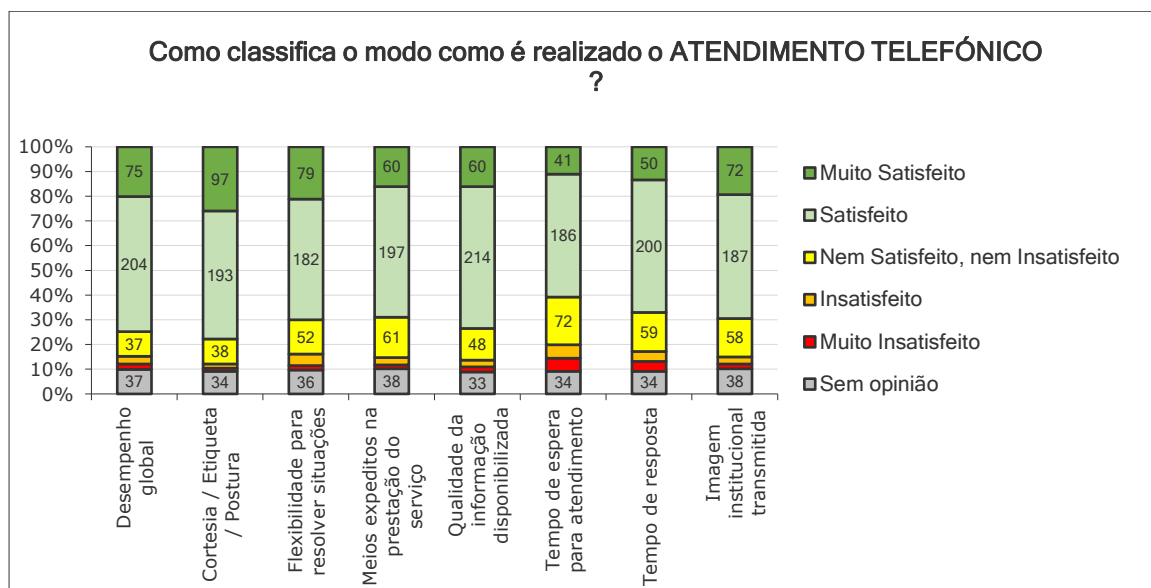
Opções de resposta	Resposta %	N.º de respostas
> 300 mil litros	6,6%	20
de 30 a 300 mil litros	14,2%	43
< 30 mil litros	50,3%	152
Não aplicável	28,8%	87
Questões respondidas		302
Questões ignoradas		229



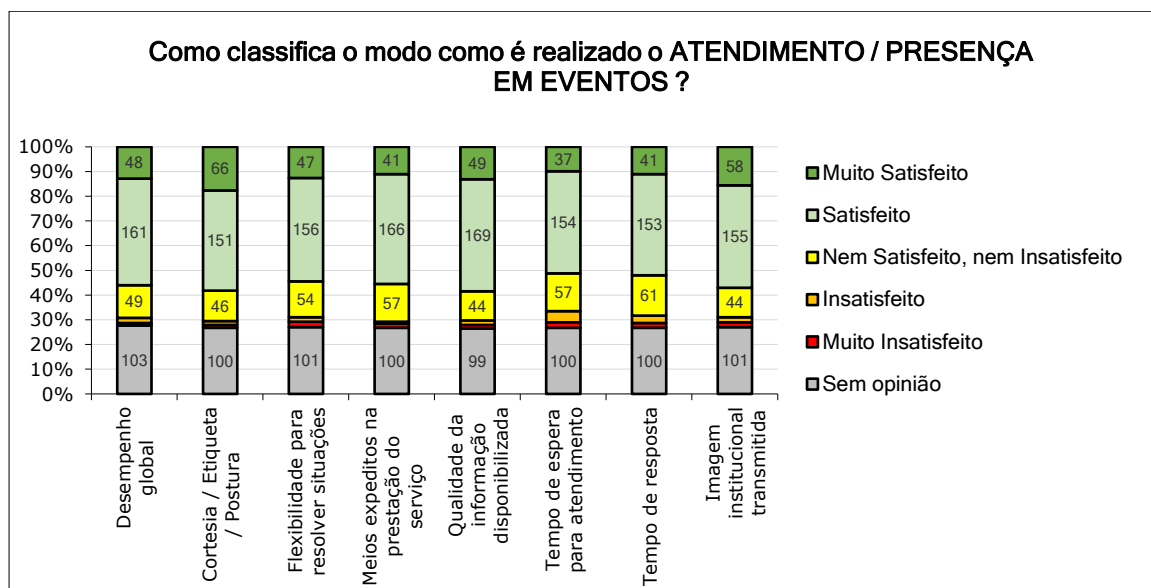
Opções de resposta	Resposta %	N.º de respostas
> 800 mil litros	5,0%	18
de 80 a 800 mil litros	6,1%	22
< 80 mil litros	35,8%	129
Não aplicável	53,1%	191
Questões respondidas		360
Questões ignoradas		171



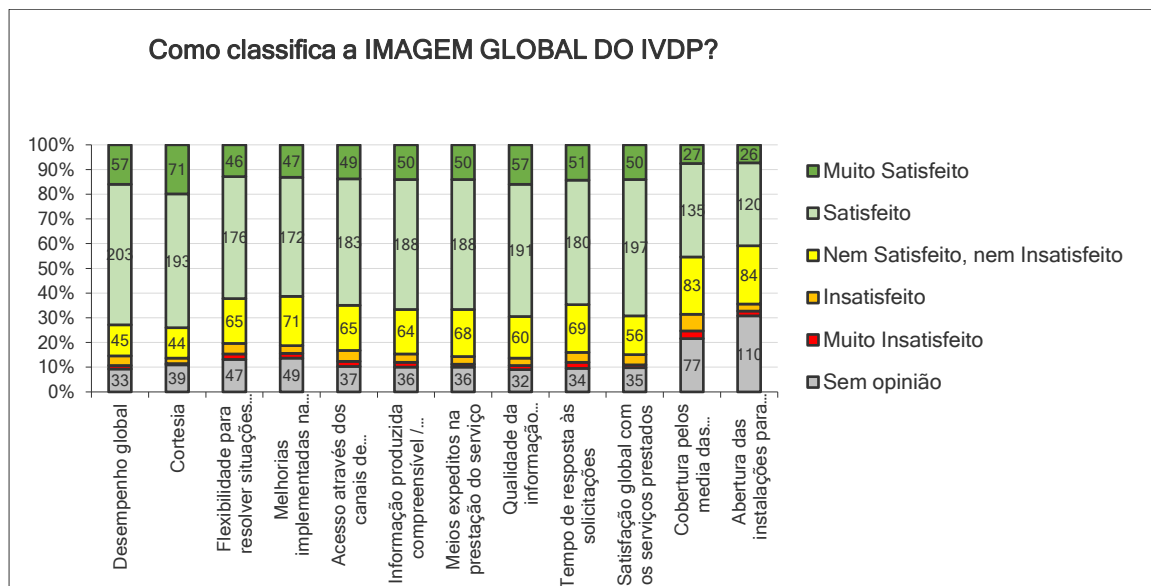
Opções de resposta	Resposta %	N.º de respostas
IVDP, I.P. na Sede (Régua)	89,5%	384
IVDP, I.P. no Porto	17,5%	75
Solar de Lisboa	2,1%	9
Stands em Feiras e outros eventos	8,2%	35
Nenhum dos anteriores	5,8%	25
	Questões respondidas	429
	Questões ignoradas	102



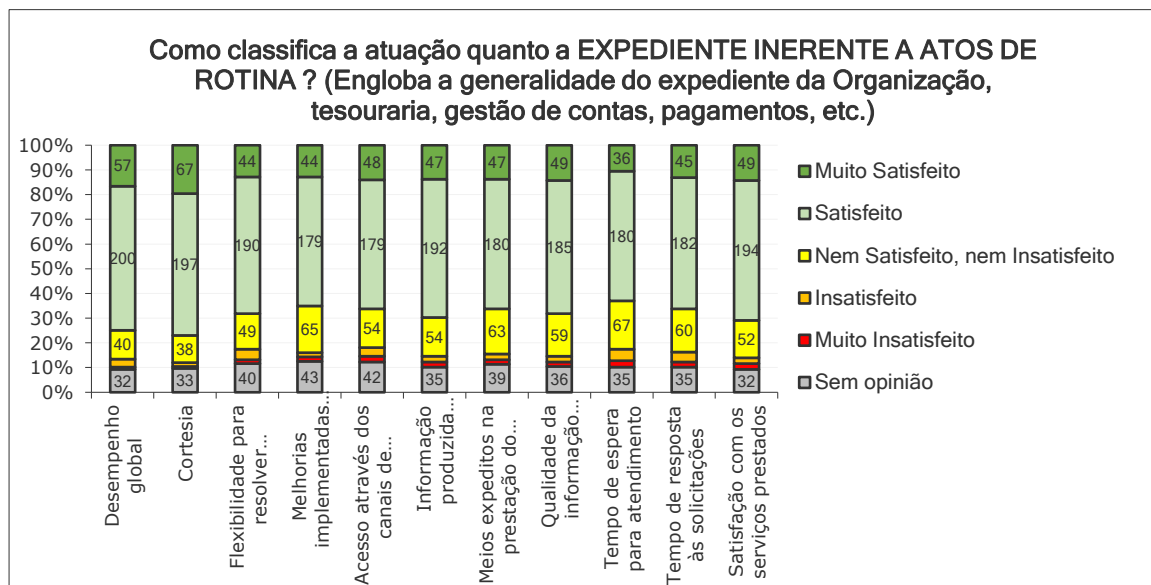
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	75	204	37	12	8	37	373
Cortesia / Etiqueta / Postura	97	193	38	6	5	34	373
Flexibilidade para resolver situações	79	182	52	17	7	36	373
Meios expeditos na prestação do serviço	60	197	61	11	6	38	373
Qualidade da informação disponibilizada	60	214	48	10	8	33	373
Tempo de espera para atendimento	41	186	72	20	20	34	373
Tempo de resposta	50	200	59	15	15	34	373
Imagem institucional transmitida	72	187	58	11	7	38	373
Questões respondidas							373
Questões ignoradas							158



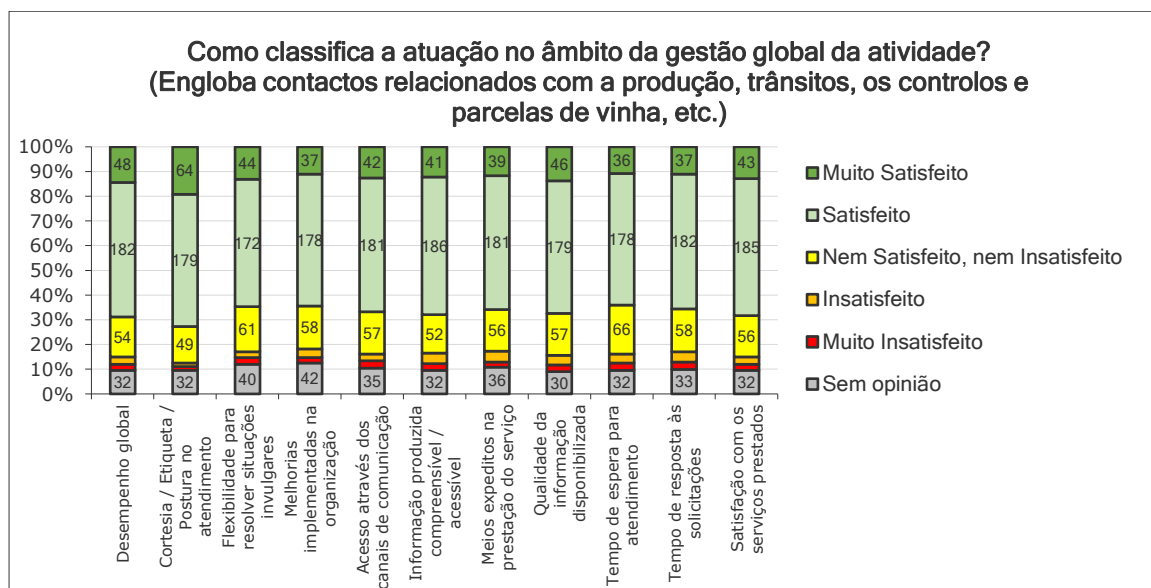
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	48	161	49	8	4	103	373
Cortesia / Etiqueta / Postura	66	151	46	6	4	100	373
Flexibilidade para resolver situações	47	156	54	7	8	101	373
Meios expeditos na prestação do serviço	41	166	57	3	6	100	373
Qualidade da informação disponibilizada	49	169	44	7	5	99	373
Tempo de espera para atendimento	37	154	57	17	8	100	373
Tempo de resposta	41	153	61	11	7	100	373
Imagem institucional transmitida	58	155	44	8	7	101	373
Questões respondidas							373
Questões ignoradas							158



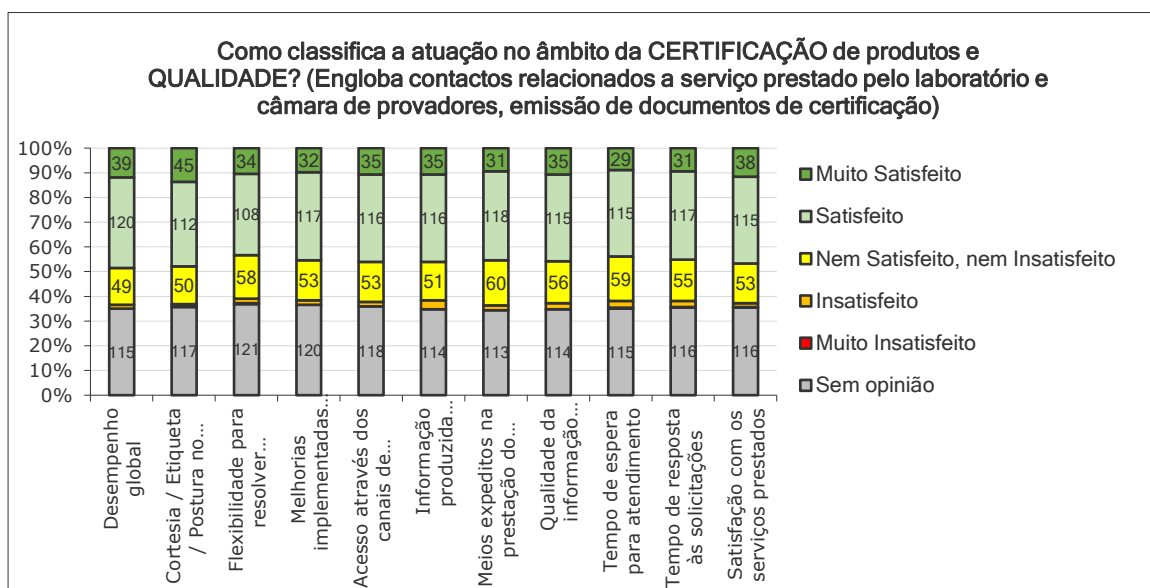
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	57	203	45	14	5	33	357
Cortesia	71	193	44	8	2	39	357
Flexibilidade para resolver situações invulgares	46	176	65	15	8	47	357
Melhorias implementadas na organização	47	172	71	11	7	49	357
Acesso através dos canais de comunicação	49	183	65	16	7	37	357
Informação produzida compreensível / acessível genericamente	50	188	64	12	7	36	357
Meios expeditos na prestação do serviço	50	188	68	11	4	36	357
Qualidade da informação disponibilizada	57	191	60	11	6	32	357
Tempo de resposta às solicitações	51	180	69	14	9	34	357
Satisfação global com os serviços prestados	50	197	56	15	4	35	357
Cobertura pelos <i>media</i> das atividades relevantes	27	135	83	24	11	77	357
Abertura das instalações para eventos	26	120	84	10	7	110	357
Questões respondidas							357
Questões ignoradas							174



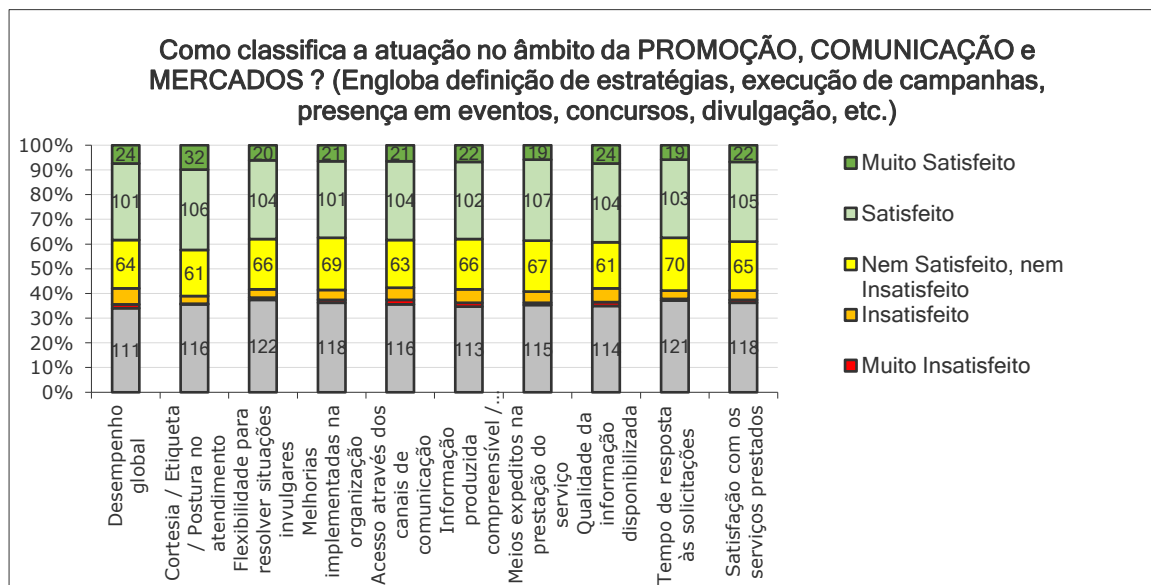
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	57	200	40	11	3	32	343
Cortesia	67	197	38	5	3	33	343
Flexibilidade para resolver situações invulgares	44	190	49	15	5	40	343
Melhorias implementadas na organização	44	179	65	6	6	43	343
Acesso através dos canais de comunicação	48	179	54	12	8	42	343
Informação produzida compreensível / acessível	47	192	54	8	7	35	343
Meios expeditos na prestação do serviço	47	180	63	8	6	39	343
Qualidade da informação disponibilizada	49	185	59	8	6	36	343
Tempo de espera para atendimento	36	180	67	16	9	35	343
Tempo de resposta às solicitações	45	182	60	14	7	35	343
Satisfação com os serviços prestados	49	194	52	8	8	32	343
Questões respondidas							343
Questões ignoradas							188



Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	48	182	54	10	8	32	334
Cortesia / Etiqueta / Postura no atendimento	64	179	49	5	5	32	334
Flexibilidade para resolver situações invulgares	44	172	61	8	9	40	334
Melhorias implementadas na organização	37	178	58	12	7	42	334
Acesso através dos canais de comunicação	42	181	57	9	10	35	334
Informação produzida compreensível / acessível	41	186	52	14	9	32	334
Meios expeditos na prestação do serviço	39	181	56	15	7	36	334
Qualidade da informação disponibilizada	46	179	57	13	9	30	334
Tempo de espera para atendimento	36	178	66	12	10	32	334
Tempo de resposta às solicitações	37	182	58	14	10	33	334
Satisfação com os serviços prestados	43	185	56	10	8	32	334
Questões respondidas							334
Questões ignoradas							197



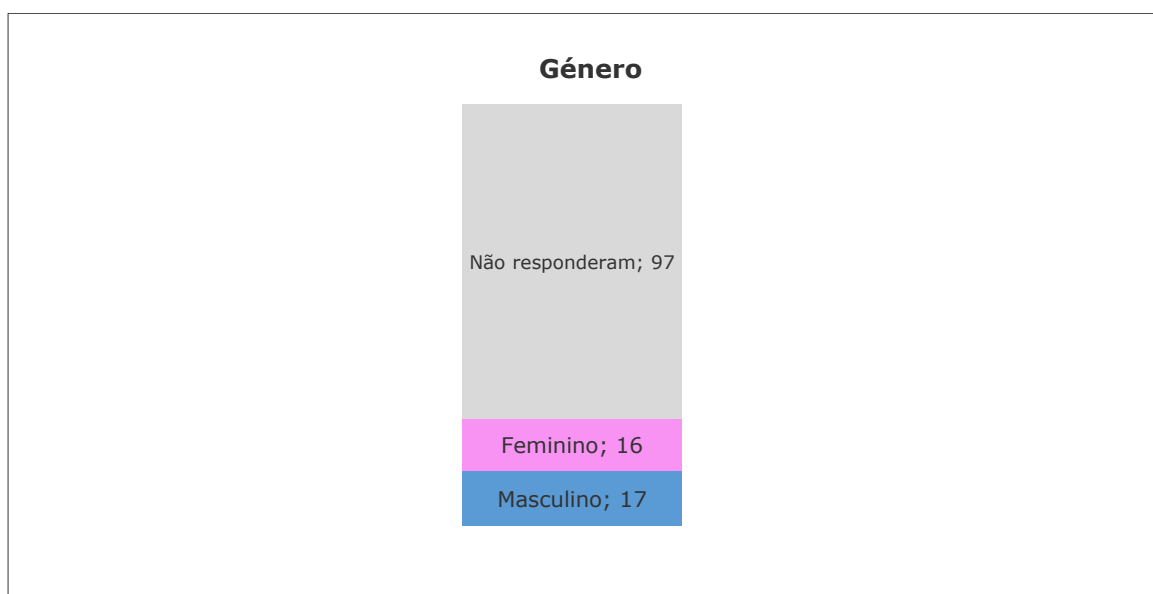
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	39	120	49	5	0	115	328
Cortesia / Etiqueta / Postura no atendimento	45	112	50	3	1	117	328
Flexibilidade para resolver situações invulgares	34	108	58	6	1	121	328
Melhorias implementadas na organização	32	117	53	6	0	120	328
Acesso através dos canais de comunicação	35	116	53	6	0	118	328
Informação produzida compreensível / acessível	35	116	51	12	0	114	328
Meios expeditos na prestação do serviço	31	118	60	6	0	113	328
Qualidade da informação disponibilizada	35	115	56	8	0	114	328
Tempo de espera para atendimento	29	115	59	9	1	115	328
Tempo de resposta às solicitações	31	117	55	8	1	116	328
Satisfação com os serviços prestados	38	115	53	5	1	116	328
Questões respondidas							328
Questões ignoradas							203

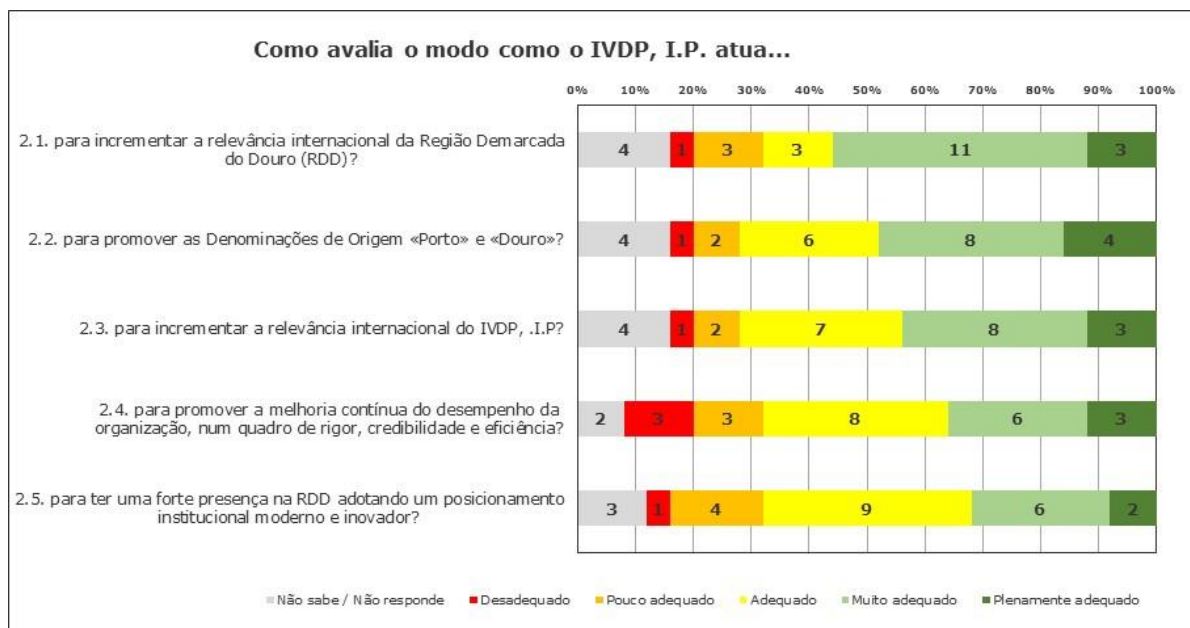


Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	24	101	64	21	5	111	326
Cortesia / Etiqueta / Postura no atendimento	32	106	61	10	1	116	326
Flexibilidade para resolver situações invulgares	20	104	66	11	3	122	326
Melhorias implementadas na organização	21	101	69	13	4	118	326
Acesso através dos canais de comunicação	21	104	63	16	6	116	326
Informação produzida compreensível / acessível	22	102	66	18	5	113	326
Meios expeditos na prestação do serviço	19	107	67	15	3	115	326
Qualidade da informação disponibilizada	24	104	61	18	5	114	326
Tempo de resposta às solicitações	19	103	70	11	2	121	326
Satisfação com os serviços prestados	22	105	65	12	4	118	326
Questões respondidas							326
Questões ignoradas							205

VIII - 3. Questionário à satisfação dos colaboradores do IVDP, I.P.

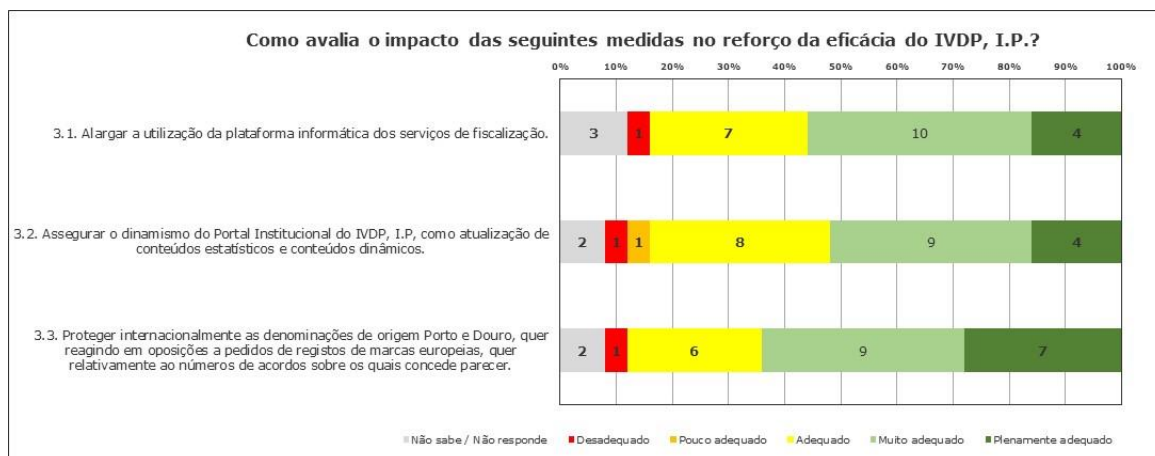
Género dos respondentes	
Masculino	17
Feminino	16
Questões respondidas	33
Questões ignoradas	0





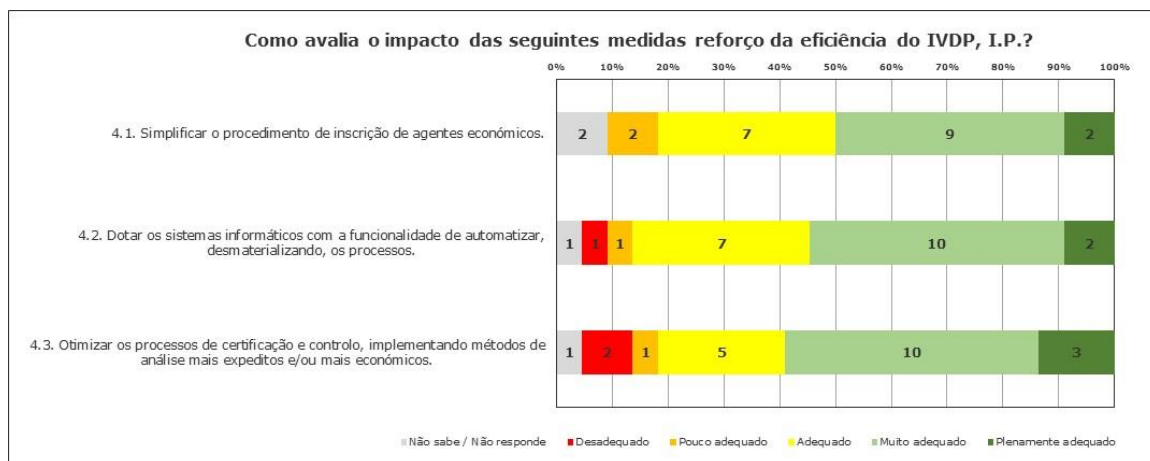
Como avalia o modo como o IVDP, I.P. atua...

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
2.1. para incrementar a relevância internacional da Região Demarcada do Douro (RDD)?	1	3	3	11	3	4	25
2.2. para promover as Denominações de Origem "Porto" e "Douro"?	1	2	6	8	4	4	25
2.3. para incrementar a relevância internacional do IVDP, .I.P.?	1	2	7	8	3	4	25
2.4. para promover a melhoria contínua do desempenho da organização, num quadro de rigor, credibilidade e eficiência?	3	3	8	6	3	2	25
2.5. para ter uma forte presença na RDD adotando um posicionamento institucional moderno e inovador?	1	4	9	6	2	3	25
Questões respondidas							25
Questões ignoradas							8



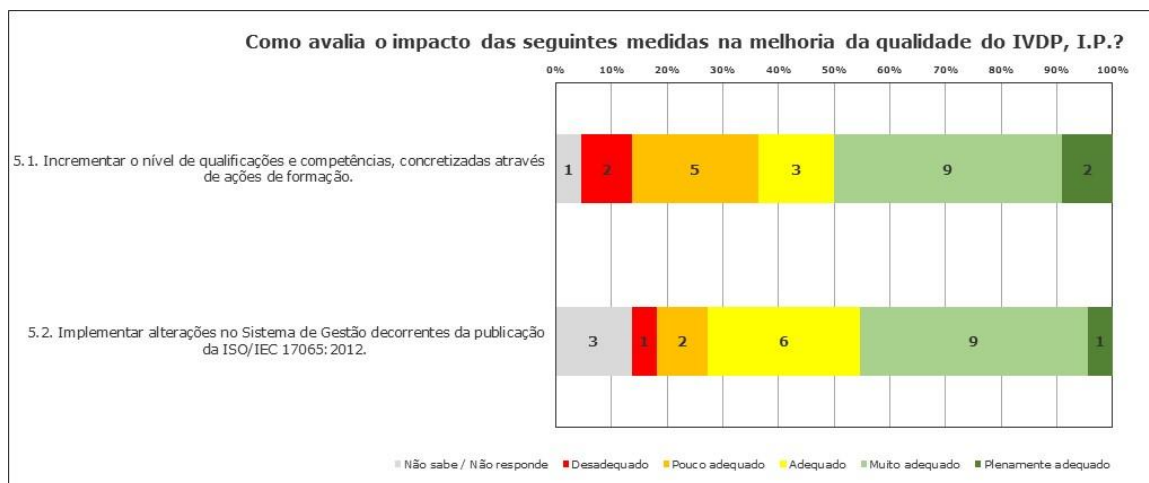
Como avalia o impacto das seguintes medidas no reforço da eficácia do IVDP, I.P.?

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
3.1. Alargar a utilização da plataforma informática dos serviços de fiscalização.	1	0	7	10	4	3	25
3.2. Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, I.P, como atualização de conteúdos estatísticos e conteúdos dinâmicos.	1	1	8	9	4	2	25
3.3. Proteger internacionalmente as denominações de origem Porto e Douro, quer reagindo em oposições a pedidos de registos de marcas europeias, quer relativamente ao números de acordos sobre os quais concede parecer.	1	0	6	9	7	2	25
Questões respondidas							25
Questões ignoradas							8



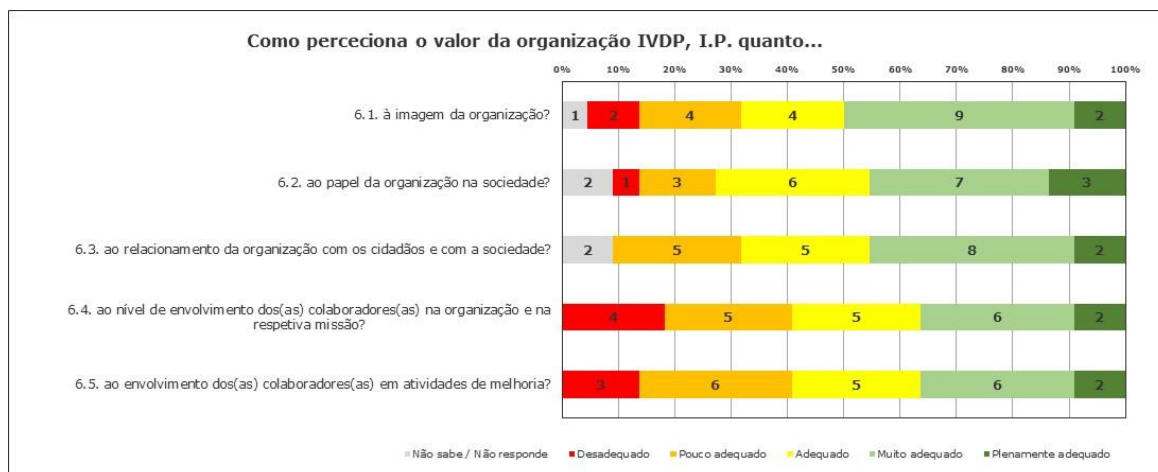
Como avalia o impacto das seguintes medidas reforço da eficiência do IVDP, I.P.?

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
4.1. Simplificar o procedimento de inscrição de agentes económicos.	0	2	7	9	2	2	22
4.2. Dotar os sistemas informáticos com a funcionalidade de automatizar, desmaterializando, os processos.	1	1	7	10	2	1	22
4.3. Otimizar os processos de certificação e controlo, implementando métodos de análise mais expeditos e/ou mais económicos.	2	1	5	10	3	1	22
Questões respondidas							22
Questões ignoradas							11



Como avalia o impacto das seguintes medidas na melhoria da qualidade do IVDP, I.P.?

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
5.1. Incrementar o nível de qualificações e competências, concretizadas através de ações de formação.	2	5	3	9	2	1	22
5.2. Implementar alterações no Sistema de Gestão decorrentes da publicação da ISO/IEC 17065:2012.	1	2	6	9	1	3	22
Questões respondidas							22
Questões ignoradas							11



Como perceciona o valor da organização IVDP, I.P. quanto...

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
6.1. à imagem da organização?	2	4	4	9	2	1	22
6.2. ao papel da organização na sociedade?	1	3	6	7	3	2	22
6.3. ao relacionamento da organização com os cidadãos e com a sociedade?	0	5	5	8	2	2	22
6.4. ao nível de envolvimento dos(as) colaboradores(as) na organização e na respetiva missão?	4	5	5	6	2	0	22
6.5. ao envolvimento dos(as) colaboradores(as) em atividades de melhoria?	3	6	5	6	2	0	22
Questões respondidas							22
Questões ignoradas							11

VIII - 4. Resumo quantitativo das ações de controlo e fiscalização realizadas

Ações de controlo e fiscalização	N.º
Fiscalização de Denominação de Origem (FDO)	1480
Registos verificados por FDO	1629
Auto Verificação Física existências	66
Auto Devolução	57
Auto Notícia e Despejo	69
Auto de Apreensão	
Auto Controlo Aprov. Ut. Ano Colheita e Casta	11
Auto selagem Engarrafado	40
Auto de Desselagem de Aguardente	24
Verificação de Expedição/RCDO	63
Auto de Controlo de Qualidade de Aguardente	23
Auto de Desselagem - Granel	93
Auto de Inutilização/Devolução de Selos/Cápsulas de Garantia	36
Auto de Desselagem - Engarrafado	20
Auto de Colheita de Amostras - Trânsito de Vinho a Granel	99
Auto de Acompanhamento de Expedições de Aguardente	68
Auto de Vistoria	44
Auto de Certificação de Aguardente	26
Auto de Selagem de Viaturas	179
Maquetas/ Rótulos - Aprovados	7776
Maquetas/ Rótulos - Reprovados	2228
Maquetas/ Rótulos - Transferidos	6024

Tabela 21 - Resumo quantitativo das ações de controlo e fiscalização realizadas

Das 66 ações de verificação física de existências resultou a medição de mais de 27 milhões de litros de vinhos e produtos vînicos, dos quais 6,4 milhões foram de vinho DOP Porto e 14,7 milhões de vinhos DOP Douro e IGP Duriense.